



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS –
PROFLETRAS**

FRANCISCA GEANE PEREIRA DE SOUZA

**AUGUSTO DOS ANJOS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA:
RESSIGNIFICANDO IDENTIDADES POÉTICAS ATRAVÉS DO
LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS
FINAIS**

GUARABIRA-PB

2024

FRANCISCA GEANE PEREIRA DE SOUZA

**AUGUSTO DOS ANJOS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA:
RESSIGNIFICANDO IDENTIDADES POÉTICAS ATRAVÉS DO
LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito da etapa de qualificação para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

GUARABIRA-PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S258a Souza, Francisca Geane Pereira de.

Augusto dos Anjos na aula de língua portuguesa [manuscrito] : ressignificando identidades poéticas através do letramento literário no ensino fundamental, anos finais / Francisca Geane Pereira de Souza. - 2024.

154 p. : il. colorido.

Digitado. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024. "Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, Coordenação do Curso de Letras - CCHA. "

1. Letramento Literário. 2. Ensino Fundamental. 3. Poesia.
4. Augusto dos Anjos. I. Título

21. ed. CDD 410

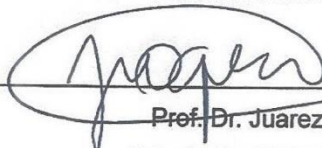
FRANCISCA GEANE PEREIRA DE SOUZA

**AUGUSTO DOS ANJOS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA:
RESSIGNIFICANDO IDENTIDADES POÉTICAS ATRAVÉS DO
LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS**

Dissertação apresentada ao
Mestrado Profissional em
Letras – ProfLetras, da
Universidade Estadual da
Paraíba, Campus III, como
requisito da etapa de
qualificação para obtenção do
grau de Mestre em Letras.

Aprovada em: 26/07/2024

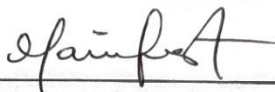
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins
Orientador (UEPB/PROFLETRAS)



Prof. Dr. Antônio Flávio Ferreira de Oliveira (Examinador 1)
Avaliador Externo (UFERSA)



Profa. Dra. Maria Suely da Costa (Examinador 2)
Avaliador (UEPB/PROFLETRAS)

À Deus primeiramente, à minha mãe Vanda Maria, pelo carinho e apoio incondicional na minha trajetória estudantil, propiciando as condições necessárias para a realização deste trabalho e pela paciência nesses anos de luta acadêmica. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, ao meu Deus, nosso Pai e Criador, que com sua infinita bondade me deu forças para finalizarmos mais uma etapa da minha vida acadêmica.

A minha filha Thaírys pelas palavras positivas e carinhosas, por ter acreditado e confiado em mim a todo momento, mesmo naqueles em que fraquejei. Ao meu filho José Haniel, pela sua existência, pois ela tem me motivado cada dia a lutar pelos meus objetivos. A minha companheira Ozana Paulino por todo carinho, paciência e dedicação, e por estar sempre ao meu lado, mesmo nos momentos mais difíceis, comungando e se alegrando com as minhas conquistas.

Aos meus pais, Vanda e José (in memoriam), aos meus irmãos (Socorro, Eva, Fernando e Marilene), que apesar das dificuldades, sempre me incentivaram, cada um à sua maneira, por entender que a conquista de um ideal exige sacrifícios e determinação.

Ao meu orientador, o professor Juarez Lins pelo compromisso, responsabilidade, atenção e dedicação ao longo dessa orientação.

À UEPB (Campus III) e a todos os professores, que presenciaram a minha trajetória no período do curso, em especial, os avaliadores, e aos meus colegas de turma, com os quais vivenciei momentos ímpares.

A todos, meu eterno agradecimento.

*“Quando pararem todos os relógios de minha vida, e a voz dos necrológios gritar nos noticiários que eu morri, voltando à pátria da homogeneidade, abraçada com a própria Eternidade A minha sombra há de ficar aqui!”
(Augusto dos Anjos, 1912).*

RESUMO

Cada vez mais o cenário social passa por transformações, e se faz necessário leituras críticas dos acontecimentos. A escola tem a tarefa de letrar os seus alunos, em várias esferas, dentre elas, a literária, para que estes sujeitos escolares possam transitar reflexivamente na contemporaneidade. Neste contexto, de grandes transformações e necessidades reflexivas, o poético (o poema) se apresenta enquanto possibilidade para letrar os alunos, tendo em vista o seu teor reflexivo. Neste cenário, independente da forma, da temática e do estilo, a poesia de Augusto dos Anjos (tido como poeta pessimista, uma de suas identidades), ocupa um espaço relevante no ambiente literário, e, discuti-la na sala de aula, nos parece relevante, principalmente, na cidade onde ele nasceu (Sapé/PB). Nesse sentido, objetivou-se apresentar uma proposta didática de letramento literário com base na Sequência Básica de Rildo Cosson (interpretativista/propositiva resultando em um caderno pedagógico), a partir das identidades poéticas de Augusto dos Anjos, elaborada para uma turma do 9º ano do ensino fundamental, anos finais, tendo como corpus os poemas “Debaixo do tamarindo”, “A esperança”, “Versos íntimos” e “Saudade”, buscando possibilidades de reflexão sobre as relações identitárias da poesia augustiniana e compreensões sobre a condição humana. A presente pesquisa, fundamentou-se, portanto, nas discussões e estudos de Paz (1982), Candido (2006), Rildo (2019/2020), Pinheiro (2018), Stalloni (2001), Aragão (2009, 2024), (Vergueiro, Ramos e Figueira (2014, 2010) Guimarães e Batista (2012), Hall (2006), Castells (2018) Melo Filho (1994) e César (2014). A proposta possibilita abordar, com mais frequência, a poética de Augusto dos Anjos na escola, visto que a poesia augustiniana é capaz de levar o discente a uma reflexão interpretativa: tanto do fazer poético, quanto do mundo (interior e exterior dos sujeitos).

Palavras-chave: Letramento Literário. Ensino Fundamental. Poesia. Augusto dos Anjos.

ABSTRACT

The social scenario is increasingly undergoing transformations, and critical readings of events are necessary. The school has the task of educating its students, in various spheres, among them, the literary, so that these school subjects can move reflexively, in contemporary times. In this context, of great transformations and reflective needs, the poetic (the poem) presents itself as a possibility for students to write, given its reflective content. In this scenario, regardless of form, theme and style, the poetry of Augusto dos Anjos (considered a pessimistic poet, one of his identities), occupies a relevant space in the literary environment, and, discussing it in the classroom, in seems relevant, mainly, in the city where he was born (Sapé/PB). In this sense, the objective was to present a didactic proposal for literary literacy based on Rildo Cosson's Basic Sequence (interpretive/propositional in nature), based on the poetic identities of Augusto dos Anjos, prepared for a 9th year elementary school class, final years, with the corpus being the poems "Under the Tamarind Tree", "A Esperanza", "Versos Intimates" and "Saudade", seeking possibilities for reflection on the identity relationships of Augustinian poetry and understandings of the human condition. The present research was therefore based on discussions and studies by Paz (1982), Candido (2006), Rildo (2019/2020), Pinheiro (2018), Stalloni (2001), Aragão (2009, 2024), (Vergueiro, Ramos and Figueira (2014, 2010) Guimarães and Batista (2012), Hall (2006), Castells (2018) Melo Filho (1994) and César (2014) The proposal makes it possible to address Augusto's poetics more frequently. dos Anjos at school, since Augustinian poetry is capable of leading the student to an interpretative reflection: both on poetic making and on the world (interior and exterior of the subjects).

Keywords: Literary Literacy. Elementary Education. Poetry. Augusto dos Anjos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Memorial Augusto dos Anjos.....	22
Figura 02 – Declaração que proíbe o traslado dos restos mortais de Augusto dos Anjos.....	26
Figura 03 – O famoso pé de Tamarindo de Augusto dos Anjos.....	27
Figura 04 – Capa do livro Augusto dos Anjos em Quadrinhos.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AA – Augusto dos Anjos

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

EFII – Ensino Fundamental dois

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

HQ – Histórias em Quadrinhos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 LETRAMENTO LITERÁRIO E A POESIA EM SALA DE AULA	18
2.1 Letramento literário e identidade poética.....	27
3 A PÓS-MODERNIDADE, O SUJEITO CONTEMPORÂNEO E OS VÁRIOS “EU” AUGUSTINIANO	33
3.1 O poeta Augusto dos Anjos.....	40
3.2 Identidade do poeta em sua obra	42
3.2 O lirismo literário na poética augustiniana	46
3.3 Augusto dos Anjos: construções identitárias poéticas em sites de pesquisa, manuais didáticos e em estudos científicos	57
3.3.1 Identidades poéticas	57
3.4 Gênero Quadrinhos: apresentação da Biografia de Augusto dos Anjos em HQ	69
4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA BASE METODOLÓGICA E PROPOSTA	75
4.1 Natureza da Pesquisa	75
4.2 Sujeitos e instrumentos da Pesquisa.....	76
4.3 Proposta Didática por meio da Sequência Básica e detalhamento da proposta de intervenção.....	77
4.4.1. Motivação.....	81
4.4.2 Introdução	83
4.4.3 Leitura	83
4.4.4. Interpretação	85
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	95
ANEXOS	99
APÊNDICE	133

1 INTRODUÇÃO

Num mundo em crescente transformações, de inúmeras incertezas, de identidades móveis, transitórias, se faz necessário realizar leituras críticas dos acontecimentos, preparar os sujeitos para as novas demandas. E a escola tem a tarefa de preparar esses novos leitores do mundo. E hoje, letrar, mais do que alfabetizar, é o caminho. Letrar em várias esferas, dentre elas, a literária, para que estes sujeitos possam pensar de forma reflexiva, na contemporaneidade, entre as mais diferentes identidades. Neste contexto, de grandes transformações e necessidades reflexivas, a questão sobre identidade (s) ocupa um espaço relevante nas ciências humanas e, discuti-las na escola, nos parece, também relevante. Assim, partindo do pressuposto de que a literatura é imprescindível à formação de sujeitos e identidades (inclusive poéticas) faz-se necessário a inserção do letramento literário no cotidiano da sala de aula, a partir, por exemplo, da poética de Augusto dos Anjos (AA), poeta sapeense.

No entanto, observamos que os alunos do município de Sapé, principalmente do ensino fundamental, apresentam certo distanciamento da obra do célebre poeta nascido na cidade de Sapé, seja em relação à sua vida, seus poemas e temáticas. O poeta tem um maior reconhecimento entre alunos/leitores do Ensino Médio, nas aulas de literatura, pois este público, provavelmente mais “maduro”, apresenta condições de compreender a complexidade da temática do referido autor. Portanto, poderíamos considerar inapropriada para o público infantil/juvenil, a proposta de letramento com a poesia augustiniana, pois devido à sua complexidade e estranheza, ela poderia causar o desinteresse dos alunos do ensino fundamental/9º ano, pelo estudo sobre tal autor e sua obra.

Todavia, inúmeras motivações nos instigam a pesquisar e elaborar uma proposta de letramento literário, a partir da poesia de Augusto dos Anjos. Esta poesia, tendo em vista a naturalidade do poeta (Sapé), constitui-se enquanto uma representação da cultura “estadual/local” (paraibana/sapeense). E valorizar os aspectos culturais/didáticos da obra é imprescindível. Sabemos da importância da obra de Augusto dos Anjos para a formação leitora dos nossos alunos, não só por serem conterrâneos do poeta, mas em especial, por

pensarmos na valorização da cultura poética local, e sobretudo, fortalecer o sentimento de pertencimento entre o alunado e o poeta, além de contribuir para despertar o interesse desses alunos pelas obras do autor, conhecido, também, por ser amante dos livros e da leitura, posto que, desde a infância enxergava a leitura como uma prática vital, considerando-a indispensável à sua rotina. Deste modo, nada mais justo que dar a Augusto dos Anjos um lugar de destaque por sua representatividade e originalidade, no meio literário e porque não, didático, para quem sabe, letrar os alunos e levá-los a vivenciar a vida, sob a perspectiva da poesia augustiniana, pois “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência”, (Cosson, 2019, p.17).

E tendo em vista a singularidade e importância do letramento literário, no ensino fundamental anos finais da educação básica, aliada à singularidade da poesia de Augusto dos Anjos, esta pesquisa se justifica: pelo encontro entre alunos do ensino fundamental e o universo poético de AA (de linguagem rebuscada e temáticas fortes) e que geralmente se estuda no Ensino Médio (EM); pelas dificuldades de se trabalhar com a poesia¹ de Augusto dos Anjos, pois são raras as práticas didáticas que contemplam a poesia augustiniana, na sala de aula de língua portuguesa, principalmente, para este ano/série; pela oportunidade de, através do letramento literário, formar leitores reflexivos e críticos, capazes de relacionar vida e obra do autor e ressignificar algumas de suas identidades poéticas, já cristalizadas, levando os alunos/leitores a refletirem sobre tais identidades e buscarem outras. E ainda pela necessidade de retomar a leitura de poemas, na sala de aula, pois enquanto educadora de Língua Portuguesa (professora efetiva) de uma escola pública, e aluna pesquisadora do Mestrado Profissional em Letras - Profletras/CH/UEPB, observamos um afastamento entre o aluno/leitor e o gênero textual poema, o qual consideramos relevante, pois a poesia é um caminho para o leitor ter uma experiência reflexiva e emocional sobre aspectos da vida.

¹ Compreende-se aqui, por identidade poética às alusões, identificações atribuídas Augusto dos Anjos, alcunhas/títulos em virtude de seu fazer poético. Tais alusões, identificações, geralmente proferidas por críticos, outros poetas e autores de obras didáticas, tornam-se marca pessoal, identidade de um prosador ou poeta.

Nesta lógica, tendo com objeto de estudo as identidades poéticas de Augusto dos Anjos, duas questões nortearam a presente pesquisa a saber: a) como se constituiu/repercutiu, na Literatura e também nas instituições escolares ao longo dos séculos XIX, XX e XXI, as identidades poéticas de Augusto dos Anjos?; b) de que forma se pode trabalhar a poética augustiniana de linguagem difícil e temáticas pouco receptivas, no ensino fundamental, para formar leitores reflexivos e críticos, capazes de refletirem sobre a poética desse autor, relacionar vida e obra e ressignificar algumas de suas identidades poéticas?

Tais questionamentos, formulados com base nas discussões anteriores, nos remetem às seguintes hipóteses: a) as identidades de Augusto dos Anjos foram, durante o final do século XIX, até meados do século XX, marginalizadas. Mesmo obtendo reconhecimento poético, ainda no século XX, tais identidades perduram, embora outras identidades surjam no cenário literário e pedagógico atual; b) através de uma proposta de letramento literário que, a partir da poesia augustiniana, sensibilize o público leitor, realize uma apresentação diversificada do poeta, dos seus poemas e de suas temáticas, dê vazão ao prazer de ler o poema e desenvolva a reflexão poética – se torna possível aproximar leitores da poesia de Augusto dos Anjos.

Augusto dos Anjos também apresenta uma singularidade poética, ou seja, a descrença pelo ser humano, a linguagem rebuscada e o apreço pelo grotesco. Tais elementos ajudaram a constituir identidades poéticas² que permaneceram fixas até a atualidade (poeta da morte, poeta do hediondo, entre outras), desde fins do século XIX até a contemporaneidade, época de mudanças rápidas, de poucas certezas e identidades plurais e cambiantes (Hall, 2003).

Formuladas as hipóteses, objetivamos com base nas reflexões sobre identidades, identidades poéticas e poética augustiniana, apresentar uma proposta de letramento literário, direcionada ao ensino fundamental, que contribua para a formação de leitores críticos, capazes de refletir sobre as

² Definir identidade, seja na perspectiva dos Estudos Culturais (EC), ou em outra, não é tarefa fácil. Mas com base nos EC, nesta pesquisa a compreendemos enquanto identificações dos sujeitos em determinada cultura. E a partir deste conceito, denominamos de identidade poética, as identificações que são atribuídas aos poetas, devido à composição de seus poemas, seu estilo e seus temas.

identidades de Augusto dos Anjos e sua poesia. Logo, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Discutir a temática da identidade, a identidade cultural, a identidade poética, para que os alunos possam construir uma reflexão sobre a identidade própria, em busca do “eu” ou construção deste;
- b) Discutir letramento e letramento literário, enfocando a relevância deste, para a formação de leitores críticos;
- c) Apresentar, reflexivamente, dados relevantes sobre Augusto dos Anjos, seus poemas e temas. E assim, despertar nos alunos o sentimento de pertencimento à cultura local;
- d) Apresentar as características do poema enquanto gênero textual;
- e) Apresentar uma proposta de intervenção (Sequência Básica de Rildo Cosson) para aplicar em uma turma do 9º ano, de escola pública do município de Sapé, proposta que torne o aluno protagonista do seu conhecimento e estreite os laços entre esse leitor e o poeta Augusto dos Anjos;

Tendo em vista os objetivos, para fundamentar a presente pesquisa, foi necessário realizar um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo (entrevista com o diretor do Memorial Augusto dos Anjos, Professor José Aderaldo Elias). O estudo bibliográfico, portanto, traz as discussões e estudos dos teóricos Aragão, Santos e Andrade (2020) que abordam diálogos sobre Augusto dos Anjos; Paz (1982) que traz estudos sobre a poesia e poema, e Guimarães e Batista (2012), que trazem suas contribuições acerca do papel imprescindível dos estudos literários, na formação crítica e cultural do leitor; Antonio Cândido (2000) e Tereza Colomer (2007), que discutem a leitura literária e a formação leitora na sala de aula; Roxane Rojo (2009/2012), abordando os multiletramentos na escola como estratégia de ensino; Dalvi, Rezende e Jover-faleiros (2013) com a leitura de literatura na escola; Rildo Cosson (2010/2019/2020/2023) que versa sobre o letramento literário e os círculos de leitura. Contribuem, ainda, para esta pesquisa, os autores Hélder Pinheiro (2018) com seus estudos sobre Poesia na sala de aula e a função social do poético; Ramos, Vergueiro e Figueira (2014) que abordam os diálogos possíveis entre os quadrinhos e a literatura. Sobre a questão da identidade trazemos Stuart Hall (2006) e Manuel Castells (2018) e,

em relação à vida e obra de Augusto dos Anjos, os autores Murilo Melo Filho (1994) e Jairo César (2014) trazem uma nova roupagem da vida e obra de Augusto dos Anjos em quadrinhos. Além destes, outras referências foram necessárias para embasar nossa pesquisa.

E do ponto de vista da metodologia – a pesquisa é propositiva, qualitativa, interpretativista e pesquisa-ação. Envolve também a realização de uma entrevista. A intervenção pedagógica proposta para a sala de aula do Ensino Fundamental (séries finais, 9º ano, de escola pública na cidade de Sapé), com vistas na inserção do Letramento Literário por meio da Sequência Básica de Rildo Cosson. A Sequência se constitui de quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Formou o corpus da pesquisa quatro poemas de Augusto dos Anjos: “Debaixo do tamarindo”, “Saudade”, “A esperança” e “Versos Íntimos”. A seleção destes poemas se deu, pelo fato de que, cada um exprime uma relação de busca de conhecimento do “eu” ou de sentimentos por algo que se relacionam ou faz parte do “eu”, e também, por se tratar de uma linguagem mais acessível ao público da pesquisa. Outro motivo diz respeito à linguagem presente nesses textos, mais próxima do nível de leitura, compreensão e interpretação dos alunos do referido ano/série. Quanto à obra *Augusto dos Anjos em Quadrinhos* fica como um conteúdo sugestivo para a “apresentação” da vida do autor. De acordo com a sequência de Rildo Cosson, autor e obra devem ser apresentados ao leitor. O produto final proposto é um Caderno de Atividades a partir da poética de Augusto dos Anjos.

O texto está organizado da seguinte forma: No capítulo dois expõe sobre: “Letramento literário e a poesia em sala de aula”; no terceiro capítulo fala sobre “A Pós-modernidade, o sujeito contemporâneo e os vários “eu” augustiniano” (a questão da identidade no sujeito contemporâneo e os vários “Eu” de Augusto dos Anjos), ainda nesse capítulo o leitor encontrará temas como “Lirismo literário na poética augustiniana e o Gênero Quadrinhos: apresentação da Biografia de Augusto dos Anjos em HQ”. No quarto capítulo, o leitor será apresentado aos caminhos metodológicos e a proposta com Sequência básica de Cosson. No último capítulo as considerações e na parte pós textual o Caderno Pedagógico.

2 LETRAMENTO LITERÁRIO E A POESIA EM SALA DE AULA

O ensino de Literatura nas escolas públicas tem sido um desafio constante para os educadores de Língua portuguesa, pois, ano após ano (letivo) chegam à sala de aula alunos que apresentam déficit em letramento, quiçá em letramento literário. Essa realidade leva os discentes ao distanciamento da leitura de textos literários que, historicamente, tinha um espaço de prestígio na escola.

Contudo, ao longo dos anos a literatura foi perdendo espaço e sendo utilizada como base para o ensino da linguagem através dos seus textos, por exemplo. De acordo com Cosson e Segabinazi (2023, p. 08) “a partir da segunda metade do século XX esse espaço ocupado pela literatura passa a ser fortemente questionado e sofre uma série de mudanças internas e externas que redimensionam o lugar da leitura dos textos literários na escola”.

O questionamento que permeia o ensino da literatura é como está sendo esta prática, na qual encontra-se na sala de aula um cenário precário em relação à leitura, principalmente no ensino fundamental, mas que em outras situações chega ao ensino médio. Assim, como educadores da disciplina de língua portuguesa, torna-se fundamental que seja planejado metodologias que possam retomar o papel da literatura na escola, como bem afirma Cosson e Segabinazi:

Internamente, a partir de um diagnóstico de crise da leitura que se estende ao ensino da literatura se questiona e se rejeita as práticas de ensino com a literatura, predominantes no ensino fundamental, e sobre a literatura, que é a base da periodização ensinada no ensino médio, embora elas ainda se façam presentes até hoje nas escolas. Em seu lugar, a leitura de textos literários é direcionada para a formação do leitor, um lugar mais restrito, porém mais garantido, sendo responsável pelo desenvolvimento do hábito e do gosto pela leitura a partir da fruição descompromissada das obras (Cosson e Segabinazi, 2023, p. 09-10).

O que estes autores defendem, agrega-se com esta proposta, pois é latente os desvios que encontramos em sala quanto à leitura de textos literários e é mais intensivo quando se trata de poesia em sala de aula. Desta forma, o professor tende a exercer um papel do professor mediador do texto literário,

sendo ele peça fundamental no processo de formação de leitores críticos e reflexivos. Visto que, ao trabalhar com o texto literário, busca-se que o discente realmente se envolva, não apenas à apresentação do texto, mas também com a leitura e compreensão deste, o professor, nesse sentido, deve ser mediador e criar um ambiente de leitura que permita aos alunos explorarem, interpretarem e se conectarem com a literatura de maneira significativa. Conforme posto por Tauffer, Locatelli e Netto:

Mediador é o termo que se costuma usar atualmente para indicar o professor de literatura. Embora afeito a certo modismo, seu significado aponta para o entendimento do novo papel do professor, não mais aquele que, nos melhores casos, apresenta, contextualiza e analisa o texto literário, mas o que serve de intermediário no processo de leitura, apresentando e contextualizando o texto, mas deixando aos alunos a atividade principal de atribuição de sentido (Tauffer, Locatelli e Netto, p. 11).

O professor, portanto, facilita o diálogo entre o texto e o leitor, incentivando-o às interpretações pessoais e à construção de significados. Isso permite que os alunos façam conexões entre o texto e suas próprias experiências de vida. Para que não apenas compreendem o que leem, mas que também, sejam capazes de apreciar a riqueza da literatura e de refletir criticamente sobre ela.

Para além da leitura do texto literário, cabe debruçar-se sobre os textos poéticos, pois estes por sua vez, apresentam desafios para o contexto de sala de aula, sobretudo no ensino fundamental, e o professor desempenha um papel crucial na mediação desse processo. A poesia, com sua linguagem única e condensada, com o uso intensivo de figuras de linguagens e ambiguidades, requer uma abordagem pedagógica minimamente criteriosa e que valorize, tanto a forma quanto o conteúdo, facilitando a apreciação e a compreensão dos alunos.

Diante dessa questão, cabe dizer que a seleção de textos para leitura literária deve atender a simpatia dos estudantes, contudo, ressalta Cosson e Segabinazi, (2023, p. 159) que também deve-se dar “importância de se trabalhar gêneros pouco lidos ou desconhecidos pelos leitores. Assim, essa é uma oportunidade de proporcionar o contato e a experiência com outros textos”.

Portanto, ao explorar gêneros menos conhecidos, os leitores têm a oportunidade de expandir seu repertório literário. Isso enriquecerá sua compreensão da literatura como um todo, oferecendo novas perspectivas, temas, e estilos que talvez não encontrassem em gêneros mais populares.

Dessa forma, tais gêneros muitas vezes apresentam estruturas, linguagens e convenções diferentes das que os leitores estão habituados que no caso da poesia augustiniana leva o aluno/leitor a sair da sua zona de conforto, incentivando-os a enfrentar novos desafios literários. Isso é importante para o crescimento intelectual e pessoal, já que a exposição a diferentes formas de pensar e escrever pode contribuir para uma visão mais crítica e reflexiva do mundo.

Desde modo, considerando que a leitura tem o poder de transformar o mundo, dependendo do grau de subjetividade com que os sentidos são apreendidos a partir dos discursos, e reconhecendo que ela faz parte do educando (fora e dentro da escola), compreendemos que a literatura, por também ser um produto da linguagem, não pode se distanciar desse processo enquanto objeto de leitura.

Cabe destacar, que como prática de leitura literária, a poesia é um espaço de recriação do real, ao possuir uma capacidade única de reinterpretar, transformar e expandir a realidade através da linguagem (o contrário de uma descrição direta ou objetiva), permitindo que um mesmo texto seja interpretado de maneiras diversas e inesperadas, de acordo com o olhar e as experiências individuais de cada leitor.

Isso nos leva a ver a literatura como uma via de transformação, capaz de conduzir o leitor a lugares nunca antes explorados ou imaginados. A literatura se torna, assim, um instrumento que revela as histórias e a cultura de um povo, bem como as nossas próprias histórias, quando interpretadas. Como afirma Candido (2000, p. 29), "a arte é expressão da sociedade", interagindo com os problemas sociais que a cercam. Portanto, por meio da linguagem poética, o real é ressignificado, ganhando novas interpretações e sentidos, na qual palavras comuns adquirem novas conotações e, assim, a poesia oferece uma visão enriquecida e multifacetada do mundo.

Cada leitor, ao interagir com um texto, constrói um sentido próprio, que varia de pessoa para pessoa. Essa construção é influenciada por fatores subjetivos, como o contexto de vida do leitor, suas crenças, cultura e experiências anteriores. Assim, o letramento literário que se espera alcançar, com vistas a proporcionar ao público alvo, uma autonomia enquanto futuro leitor aluno, este, por sua vez, possa aprender e construir seu próprio entendimento, questionando e refletindo sobre o que lê, em vez de apenas absorver informações de forma passiva. Nesse sentido, afirma Taufer, Locatelli e Netto:

[...] há a compreensão de que ler não é apenas decodificar textos, mas atribuir-lhes sentidos. Nesse processo, cabe ao professor não ensinar propriamente, no sentido de transmitir um saber já consolidado, mas propiciar uma relação dialógica com o aluno de forma que ele próprio possa estabelecer a interação com o texto lido. (Taufer, et al., 2023, p. 11).

Nessa abordagem, reconhecer que a leitura é um processo dinâmico e interativo, onde o leitor desempenha um papel central na construção de significados. Por sua vez, o professor, deve ser um facilitador desse processo, promovendo uma relação dialógica que estimule a autonomia e o pensamento crítico do aluno, assim está ajudando a desenvolver sua autonomia como leitor.

Há muitos conhecimentos a serem explorados no texto poético, que vão desde a oralidade, os sentidos interpretativos, a estrutura, a linguagem e metáforas implícitas ou explícitas, a BNCC ressalta “no caso da poesia, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas [...]” (Brasil, 2017, p. 138). Pois, assim afirma Guimarães e Batista:

O texto literário é uma obra de natureza complexa, resultado de intenções, operações linguísticas e produções de sentidos que colocam em jogo o uso da linguagem além da referencialidade. [...]. Os textos literários situam-se entre a conotação e a denotação, entre o real e o imaginário, sugerindo uma participação mais ativa do leitor, que deve ser convidado a entrar no universo da verossimilhança literária. (Guimarães e Batista 2012, p. 21).

O texto literário não é simplesmente um conjunto de palavras dispostas aleatoriamente; ele é o produto de intenções deliberadas do autor, que utiliza

operações linguísticas para criar um efeito estético, emocional ou intelectual. Essas operações incluem o uso de metáforas, símbolos, jogos de palavras, e outros recursos estilísticos que enriquecem o texto e o tornam multifacetado. Concatenando esta diretriz com a exploração da leitura literária, a BNCC apresenta a prática de literatura como uma experiência que envolve o leitor/discente transformando-o e humanizando-o.

À que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Brasil, 2017, p. 87).

Tais palavras da BNCC dialogam diretamente com a ideia de leitura literária (e conseqüentemente a prática do letramento literário), assim assevera Cosson (2020, p. 32) “saber ler é um poderoso fator de inclusão social”. Contudo, essa leitura dita por Cosson, se enquadra em uma prática para além do letramento propriamente dito, trata-se da leitura do texto literário, na qual o discente alcance efeitos de sentidos sobre o que fora lido. Vejamos nas palavras de Fernandes a relação que ele aponta sobre texto literário e a poesia:

Como fonte histórica e texto literário, a poesia de representação, ao utilizar a linguagem escrita, funciona como registro de identidades a partir da relação que se estabelece entre aquele que a compõe e aquele que a lê, um espaço de construção e produção de saberes, valores e perspectivas, que causam indagações, inquietações, curiosidade, emoção, e abrem a possibilidade para a produção de novas respostas à História oficial, desempenhando um papel emancipatório e libertador. (Fernandes, 2011, p. 10).

Dessa forma, a leitura literária não é somente uma atividade didática do currículo escolar, ela permite um mergulho no universo das histórias, dos personagens e dos dilemas humanos que a literatura apresenta. Ao se engajar com textos literários, o leitor é levado a questionar a própria identidade, os seus desejos, medos e aspirações.

Notadamente, os textos literários espelham as complexidades e os

conflitos da vida real, permitindo ao leitor refletir sobre o ser humano e o que ele deseja para a própria vida. Para além do autoconhecimento, a literatura funciona como um espelho da sociedade na qual explora questões éticas, morais e culturais de uma comunidade.

Portanto, ao ler e interpretar uma obra literária, o leitor é encorajado a avaliar criticamente os valores e normas que regem a sociedade em que vive. Esse "diálogo" com a literatura permite que se questione o status, que se reflita sobre a justiça, igualdade, liberdade e outros valores que orientam a sociedade. Dessa forma, a literatura não só entretém, mas também educa e instiga mudanças de pensamento e potencialmente de comportamento. Como afirma Cosson (2020, p. 50) "a leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade".

Para além de uma leitura literária dos poemas de Augusto dos Anjos, almejamos que a proposta dessa pesquisa contribua na formação do sujeito social, mas também fazer despertar e estreitar a relação com o autor e o público escolhido (o discente 9º ano), de forma planejada metodologicamente. Que ele se encante com a poesia, e possa fruir, desfrutar e também ser capaz de ler, analisar e interpretar poemas, atribuindo sentidos e significados (não apenas poemas do poeta sapeense), à sua maneira, motivados por esse senso estético e o sentimento de pertencimento identitário.

Sendo assim, o objetivo final do letramento literário é formar leitores autônomos, que sejam capazes de buscar, selecionar e interpretar textos literários por conta própria. O professor deve fornecer as ferramentas e o apoio necessários para que os alunos desenvolvam essa independência.

Quando propomos trabalhar a literatura em sala de aula, por meio da poesia, vai além de, apenas, cumprirmos o currículo de Língua Portuguesa. É, portanto, estimular no discente o gosto pela leitura, o interpretar nas entrelinhas, dar sentido ao texto e despertar o protagonismo do leitor literário.

Assim, entendemos que a poesia não é apenas forma, mas expressões de sentimentos do eu poeta, que buscam emocionar, sensibilizar [...] "sua experiência permite um encontro íntimo entre o leitor-obra que aguçar suas emoções e sensibilidade" (Pinheiro, 2018, p. 18). Essa "experiência" refere-se ao

ato de imersão na obra, onde o leitor não apenas decodifica palavras, mas se envolve emocional e sensorialmente com o conteúdo, permitindo o despertar das emoções, sua sensibilidade de uma maneira única e pessoal, e ao mesmo tempo propiciar uma leitura prazerosa. Salientamos que a poesia, em especial o poema, remete a vários sentidos. Cada leitor recepcionará a poesia e interpretará de forma peculiar, “é uma experiência íntima que muitas vezes captamos pelo brilho do olhar de nosso aluno [...]” (Pinheiro, 2018, p. 18).

Em uma descrição comparativa, o poeta Bráulio Bessa expõe o que para ele seria o papel da poesia:

Gosto de comparar a poesia a um abraço, que consegue fazer um carinho na alma sem nem saber qual é a dor que você está sentindo. A poesia se adapta à sua dor. É um abraço cego e despretensioso, como quem diz: ‘Venha! Tá doendo? Pois deixe eu dar um arrocho, que vai lhe fazer bem (Bessa, 2018, p.20).

Nesta comparação o poeta fala da poesia como se ela "adaptasse à sua dor", a ideia é que ela tenha uma flexibilidade emocional permitindo que cada leitor encontre nela algo que ressoe com seus sentimentos pessoais. A poesia é vista como um "abraço cego e despretensioso", pois ela não precisa entender ou diagnosticar a dor para ser eficaz, nesse sentido, essa comparação mostra o poder da poesia em ser um refúgio emocional, oferecendo um "arrocho" ou um abraço apertado que, mesmo sem resolver a dor, ajuda a suavizá-la e traz um rompimento momentâneo. É um gesto de cuidado e empatia que faz com que uma pessoa se sinta compreendida

Pinheiro ainda lembra que “toda essa experiência coloca também o leitor diante de uma linguagem expressiva que movimenta a língua e possibilita outro tipo de vivência com a palavra” (Pinheiro, 2018, p. 19). Assim, apontamos a oralidade como uma das habilidades decorrentes à leitura poética (o tom de voz, a entonação, os gestos e a expressão corporal são parte integrante de uma apresentação ou recitação de poemas).

Isso retoma o que conhecemos por “tradição oral da poesia”, como afirma Buarque: “Embora seja consensual que a poesia é uma arte verbal

decorrente da oralidade, o valor que prevaleceu e prevalece sobre sua prática impinge expressá-la pela via escrita da linguagem verbal” (Buarque, 2022, p. 58).

Assim, o educando no cotidiano escolar ou fora dele, faz e fará uso em várias manifestações sociais, dentre as quais destacamos a poesia e a oralidade. Consideramos um papel importante na construção identitária de uma comunidade a conexão entre essas duas manifestações, tanto em contextos históricos quanto contemporâneo, a oralidade desempenha uma função importante junto à poesia.

Para além dos pontos já destacados sobre a função da poesia, ela propicia ao leitor apreciar a beleza e a arte poética pelo simples fato do prazer estético que estas proporcionam. Assim, ao trabalhar com a poesia em sala de aula, não somente o aluno desempenha habilidades de leitura e escrita, mas adquire um “aprendizado literário”, como bem defende Tereza Colomer:

A leitura e escrita de poesia na escola resulta representatividade, pois da evolução do ensino literário a favor do acesso dessacralizado ao texto e da participação ativa do aluno. E constitui, também, um claro exemplo da relação entre o aprendizado literário e linguístico, entre o ir e vir da leitura à escrita e da escrita à oral [...]. (Colomer, 2007, p. 177).

Esta afirmação destaca a importância de integrar a leitura e a escrita de poesia no ambiente escolar, enfatizando como essa prática pode promover um elo entre o aprendizado literário (interpretação de textos, apreciação estética) e o aprendizado linguístico (uso da linguagem, desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita). Evidencia ainda, que ela desencadeia no discente a possibilidade de conhecimento cultural, histórico e linguístico da nossa língua, levando-o a aprofundar, também, um dialógico ligado ao discurso, ou seja, a função social da poesia no contexto da sala de aula é inúmera.

Segundo Baldi (2009, p. 09) “podemos pensar a leitura de literatura como uma das formas de acesso a outras referências que nos permite sonhar [...] nos permitem os deslocamentos, a liberdade, o exercício da curiosidade e do espírito aventureiro”. Este autor sugere que a leitura da literatura é uma porta para novas perspectivas e experiências que vão além da realidade cotidiana, permitindo-nos explorar possibilidades, cultivar a imaginação e

expandir nossa compreensão do mundo.

Ainda cabe dizer que a prática do letramento literário permite acesso a diferentes contextos, culturas, épocas e modos de vida. Ao ler, somos transportados para universos diversos, encontrando novas ideias, valores e formas de ver o mundo. Essas "outras referências" enriquecem nosso repertório pessoal e nos ajudam a desenvolver uma visão mais ampla de nós, do outro e do mundo.

2.1 Letramento literário e identidade poética

Tomando como ponto de partida de que a literatura é imprescindível à formação do sujeito social, de forma incontestável a literatura é a arte da realidade, a arte da vida e que, portanto, faz-se necessário a inserção do letramento literário no cotidiano da sala de aula, faremos uma breve explanação no tocante ao diálogo entre letramento literário, identidade e poesia nas linhas que seguem.

Para iniciarmos as discussões lançamos mão das palavras de Umberto Eco nas quais ele aponta as várias funções da literatura, tais como: “manter em exercício a língua como patrimônio coletivo; criar identidade e comunidade, bem como manter em exercício nossa língua individual” (Eco 2011, p. 11). No tocante a busca da identidade, enxergamos a contribuição que a poesia Augustiniana tem para a literatura e, conseqüentemente, para a construção da identidade de uma comunidade. Portanto, ao trazer a poesia de Augusto para o contexto da sala de aula do ensino fundamental, por meio de leituras literárias para uma comunidade escolar, além das interpretações poéticas que surgem, também se constroem novas histórias e porque não dizer, transformações identitárias.

É incontestável que a escola é responsável por um letramento literário direcionado e que precisa de estratégias inovadoras de ensino para atingir seu propósito. Defendendo essa ideia, Rildo Cosson, um dos pesquisadores que referência esta proposta pedagógica, no que tange ao letramento literário, diz que uma prática social é responsabilidade da escola realizá-lo, de forma que a leitura literária na sala de aula não provoque “equivocos”.

Letramento literário trata-se de “um processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (Cosson e Paulino, 2009, p. 67). Assim, ao trabalhar com letramento literário na poesia de Augusto dos Anjos, a proposta estará imbuída de construção de sentidos perante ao sujeito social que trará sua vivência de mundo e experiência de vida para o contexto de sala de aula. O professor poderá explorar aprendizados para a leitura interpretativa e compreensão, assim contemplando o letramento literário.

À vista disso, o letramento literário através dos poemas escolhidos, trazem elementos que dialogam com vivências do ser humano, logo inerente ao

aluno leitor, que tem como primeira análise “a lembrança”, “melancolia”, “nostalgia”, “o passado” e a busca da valorização do poeta frente aos sapeenses. Desse modo, busca-se que os discentes encontrem outros aspectos e singularidades e pluralidade nos textos para a ressignificação da literatura deixada por Augusto dos Anjos, sua vida e seu “mundo”, através do letramento literário.

Para explicar melhor a relação existente entre literatura e identidade apresentamos as palavras de Sandra Pesavento contextualizando a literatura, história e identidade. E porque a história adentra nossa pesquisa? Pelo motivo que uma personagem histórica como Augusto, fez história com sua poesia e vive através do tempo por meio da literatura:

A história e literatura apresentam caminhos diversos, mas convergentes, na construção de uma identidade, uma vez que se apresentam como representações do mundo social ou como práticas discursivas significativas que atuam com métodos e fins diferentes. A identidade, por sua vez, é um processo ao mesmo tempo pessoal e coletivo, onde cada indivíduo se define em relação a um "nós" que, por sua vez, se diferencia dos "outros". (Pesavento, 2000, p. 09).

Nas palavras de Pesavento tanto a literatura como a história são responsáveis por construir uma identidade, pois fazem parte de práticas sociais e detentoras de discursos importantes em suas atuações. Enquanto que a identidade sofre influências desses campos de atuações sociais dando voz ao passado, resgatando ou recriando a memória social (história) em uma releitura desse passado (com a literária) proporcionando uma identidade pessoal, poética e coletiva no presente.

É preciso sentir parte da história para poder falar, defender, propagar, guardar na memória como sendo parte dela também. Entretanto, no “imaginário coletivo” há rumores maldosos sobre o desejo de Augusto em relação ao seu sepultamento. Pois, ainda costumam dizer que o poeta não desejou “descansar” seu corpo em terras paraibanas, dessa forma alguns conterrâneos questionam como haveria uma identificação com um poeta que não quis retornar à sua “pátria”. Contudo, de acordo com a informações prestadas pelo Professor Aderaldo, o não retorno de Augusto (póstuma) fora devido ao manifesto da

esposa, que vindo pedir ajuda ao governador paraibano na época teve seu pedido rejeitado. Com tal resposta é feito um documento registrado em cartório que os restos mortais de Augusto não fossem para a terra natal.

Muitas falácias correm pela cidade e denotam que o próprio poeta teria “renegado” suas origens. Isso porque Augusto, ao sair da Paraíba (fato provocado por um desentendimento com políticos locais), afirma que não voltaria ao seu Estado. Contudo, o último desejo de Augusto seria que seus filhos fossem educados nas terras paraibanas. Após sua morte, sua esposa Ester Fialho tenta, sem êxito, ajuda com o governo paraibano o que causou revolta, então recomenda aos filhos Glória e Guilherme que não permitam que os restos mortais do pai sejam levados para a Paraíba. Por sua vez, eles documentam em cartório declaração para tal fim.

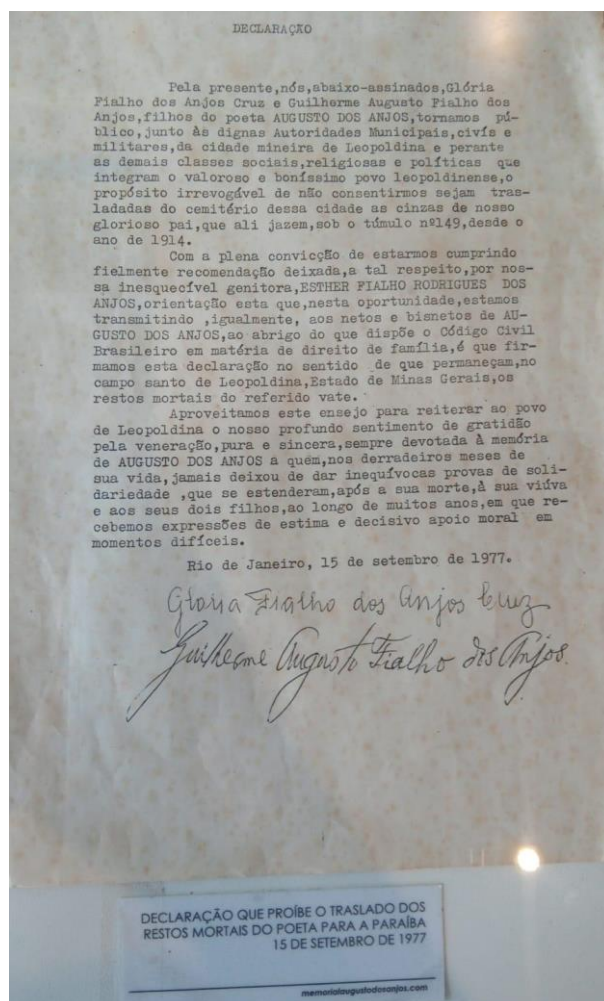


Figura 01 –Declaração que proíbe o traslado dos restos mortais de Augusto dos Anjos– Fonte: Arquivo “Memorial Augusto dos Anjos”.

Portanto, nesse contexto seria tarefa difícil trabalhar com uma construção de identidade com o poeta, sendo que ele (supostamente) não teria esse sentimento de pertencimento com sua gente, sua terra. Assim, reafirmar conceito e “criar” esse sentimento com a comunidade atual e, ela, propagar para as demais gerações a importância de Augusto.

Em outras palavras, acreditamos que esse estudo contribuirá para minimizar essas diferenças entre o poeta e conterrâneos (público alvo desta pesquisa, leia-se turma do 9º ano) e fornecer marcos de referência para os outros cidadãos sapeenses que vejam Augusto não como o “Eu”, mas como o “Nós”.

Ele fez história e deixou Sapé como cidade histórica de grande valor para a literatura brasileira. A cidade carrega o legado de Augusto dos Anjos como parte de sua identidade cultural, e há diversas iniciativas para preservar sua memória e divulgar sua obra. O "Pé de Tamarindo" é um símbolo da conexão entre o poeta e sua terra natal (existente até os dias atuais na Usina Santa Helena, conforme imagem).



Figura 02 – O famoso pé de Tamarindo de Augusto dos Anjos– Fonte: Arquivo pessoal.

Cabe ressaltar, que o tamarindeiro é um elemento presente na paisagem da infância do poeta, e o soneto dedicado a essa árvore reflete a ligação afetiva e simbólica entre o poeta e suas raízes. Esse soneto, que também é uma referência cultural da cidade, immortaliza não só a árvore em si, mas também a própria cidade de Sapé, destacando seu valor histórico e literário.

É preciso que o discente (sapeense ou não) veja Augusto como poeta ilustre, que transpõe as barreiras do tempo com sua poesia, que levou e eleva o

nome da cidade natal, mas para que isso aconteça é necessário que seja abordada essa temática nas escolas, com metodologias mediadas pelo professor, e assim buscando uma construção identitária com laços históricos por meio da poesia (vida e obra) e do letramento literário.

Assim, sabendo da importância da poesia de Augusto, trazemo-lo para a formação leitora dos discentes, já dizia o professor Hélder Pinheiro “toda essa experiência coloca também o leitor diante de uma linguagem expressiva, que movimenta a língua e possibilita outro tipo de vivência com a palavra” (Pinheiro, 2018, p. 19). Portanto, a poesia vai além da valorização da cultura poética (história deixada por Augusto), e enxergar sua leitura como uma prática vital no ensino na educação básica é substancial.

Dessa forma, visando a inserção do Letramento Literário, lembra Rildo Cosson a prática da leitura literária como uma: “experiência literária que não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência”, (Cosson 2019, p.17), tendo em vista singularidade e importância do letramento literário nessa fase da educação básica (9º ano do F2).

Consideramos que o texto literário é uma porta aberta para que o leitor possa expandir e ter acesso a novos conhecimentos literários a partir da leitura e da interpretação do mundo que o cerca, numa contribuição para a formação do pensamento crítico do indivíduo em construção, e assim, restabelecer conexões identitárias com a poesia e vida Augustiniana.

Sendo assim, nosso trabalho possibilitará aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental o contato com a literatura do poeta Augusto dos Anjos com um novo olhar desse “sujeito” pós-moderno. Adiantamos que, de acordo com Hall, 2006, p. 24, “tentar mapear a história da noção de sujeito moderno é um exercício extremamente difícil” (a pós modernidade e o sujeito contemporâneo serão discutidos no próximo capítulo), numa perspectiva contemporânea, enxergando a essência da obra deste autor (que fora incompreendido à sua época por alguns críticos do meio literário).

Nesse sentido, mostrar aos futuros leitores do EU, de uma forma que possam enxergar o valor de Augusto enquanto poeta imortal, para a cultura literária enquanto poeta sapeense, e que o estudo da sua poesia faça refletir

sobre os valores do sujeito na modernidade. Citamos aqui, alguns valores em relação à poesia refletem as características centrais da pós-modernidade, que incluem a fragmentação, o pluralismo, a relatividade e uma certa desconstrução das tradições. A poesia, nesse contexto, assume um papel diverso e muitas vezes contraditório, refletindo a complexidade e a diversidade do mundo contemporâneo.

Assim, que o público alvo da pesquisa possa entender os sentimentos internos e identificar o comportamento externo que a sociedade espera deles, resultando essas transformações, resultados referenciais culturais, assim diz Fernandes:

Esses valores que guiam o imaginário social estão inseridos na base dos processos de construção identitária. É a partir da cultura que se estabelecem esses valores e todos os outros aspectos que estão presentes e articulam-se na memória coletiva e no imaginário social. (Fernandes, 2011, p. 02).

Entendemos que Augusto dos Anjos faz parte de um bem imaterial dentro da literatura brasileira, e assim, com sua vida de menino poeta (aos nove anos já havia escrito o primeiro poema), inteligente, doce, educado, respeitoso e querido por todos que o conheciam, foram artifícios para a construção de um homem singular que primava pela originalidade em sua obra e que, mesmo dando aos seus versos um tom pessimista, angustiante e até mesmo sombrio, suas temáticas visavam mostrar a face da sociedade, expondo uma visão concreta do mundo que o cercava, de modo a expressar o que realmente enxergava através da inovação com que escrevia.

3 A PÓS-MODERNIDADE, O SUJEITO CONTEMPORÂNEO E OS VÁRIOS “EU” AUGUSTINIANO

Para além de lançarmos uma proposta metodológica que venha desenvolver habilidades e competências de leitura e interpretação, através do letramento literário junto à poesia, também dissertaremos sobre a discursividade das identidades frente à poesia de Augusto dos Anjos. Para tal, fundamentamos com os estudos realizados por Stuart Hall (2006) sobre “Identidade cultural na pós-modernidade”. Hall entende o sujeito pós-moderno como um “sujeito que assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente” (Hall, 2006, p. 13).

Para entender melhor, este autor aponta três ideias de identidade do sujeito, quais sejam: sujeito do Iluminismo (unificado e dotado de razão), sujeito sociológico (a interação do interior e o exterior, mundo social e cultural) e sujeito pós-moderno (que está em “deslocamento”, como o fenômeno da globalização que interfere na identidade cultural), “à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis” (Hall, 2006, p. 12).

Posto isto, tais transformações associadas à modernidade deixam o indivíduo mais “livre” das tradições e das estruturas, em contrapartida surgem as culturas nacionais: “As culturas nacionais são uma forma distintivamente moderna. A lealdade e a identificação que, numa era pré-moderna ou em sociedades mais tradicionais, eram dadas à tribo, ao povo, à religião e à região, foram transferidas, gradualmente, nas sociedades ocidentais, à cultura nacional” (Hall, 2006, p. 49). Assim, tem-se a noção de cultura nacional como um fenômeno relativamente recente, que surgiu em grande parte durante a era moderna. Com o avanço da modernidade, especialmente a partir do século XVIII, houve uma mudança significativa na maneira como as pessoas se identificavam.

Assim, temos a ideia de uma identidade construída ao longo do tempo e entendemos que ela é a representação do “eu” do indivíduo frente a tudo que ele vivencia, sente, consome enquanto sujeito social e cultural. Dessa forma, o eu lírico apresentado nos poemas de Augusto dos Anjos permeia vários “eu”.

De acordo com os estudos apresentados por Maria do Socorro Aragão, no texto intitulado “Augusto dos Anjos, a Pluralidade do Nós” (2020), a autora apresenta a visão de renomados escritores, estudiosos, poetas e inclusive amigos do poeta, sobre a multiplicidade do poeta Augusto e faz sua própria análise: “uma vez que apesar de sua “singularíssima pessoa” Augusto é plural, é multifacetado, é, no dizer da linguística, a diversidade na unidade ou a heterogeneidade na homogeneidade” (Aragão, 2020, p. 42).

Dentre esses renomados escritores estão nomes como do poeta Ronaldo da Cunha Lima que parafraseando Cavalcante Proença, diz que “Augusto é conhecido pela singularidade do EU, mas devia ser conhecido pela pluralidade do nós” (Aragão, 2020, p. 41). Já seu amigo de infância Santos Neto, descreve Augusto como “Neurastênico, irresoluto, tímido, apreensivo, fisionomia sempre triste, e o cérebro um mundo povoado de coisas estranhas”. O romancista José Américo de Almeida classifica-o como “misantropo – dessa misantropia que é o retiro espiritual dos torturados”. Quanto ao historiador Horácio Almeida também caracteriza Augusto “misantropo, singular, homem caladão temperamento retraído, que não se abria nem mesmo para os melhores dos seus amigos”.

Além destes citados, Aragão (2020) ainda aborda a visão de Tasso da Silveira: “Augusto dos Anjos teve duas dores profundas. Foi o indivíduo de uma fatalidade orgânica que uma trágica concepção do mundo irremissivelmente abateu e que atravessou a existência carregando a tristeza de sentir a própria ruína inevitável” (Aragão, 2020, p. 43). Já a pesquisadora Lúcia Helena faz uma análise mais psicológica do perfil de Augusto e evidencia: “Inteligente, angustiado, agressivo, reflexivo, seduzido pela palavra e mestre, mestre mesmo da palavra e da poesia, um grande mestre.” Para Otto Maria Carpeaux Augusto é “o mais original, o mais independente dos poetas mortos do Brasil” (Aragão, 2020, p. 43).

Conforme Aragão (2020), e citando o que diz a professora Zenir Campos Reis “a poesia de Augusto é tradicional e não moderna, mas sua postura em relação às coisas é moderna”. Na fala do sociólogo Gilberto Freyre a poesia de Augusto dos Anjos é classificada como algo inovador e único: “Não houve nunca na literatura brasileira expressão mais viva do gosto de introspecção pessimista

que os poemas de Augusto dos Anjos.”. Por fim, Aragão (2020) também cita a visão do poeta e crítico de arte Ferreira Gullar quanto à obra Augustiniana:

Não conheço nenhum poeta brasileiro, anterior a Augusto dos Anjos, que, a fim de exprimir a experiência concreta vivida, tenha de tal modo abandonado os recursos literários usuais, dado costas aos canais prontos da metáfora prestigiosa. Essa necessidade de não se desprender do vivido, de não traí-lo, de não disfarçá-lo com delicadezas, de erguê-lo de sua vulgaridade à condição de poesia por força da palavra é que determina a originalidade desse poeta e o salto que sua obra significa naquele momento da nossa poesia. [...] Augusto dos Anjos é um poeta do engenho Pau d'Arco, da Paraíba, do Recife, do Nordeste brasileiro, do começo deste século. (Aragão, 2020, p. 47).

Tais considerações sobre Augusto e sua poesia enfatiza o quanto ele é um poeta plural e podemos dizer detentor de características identitárias únicas. Ademais, de acordo com os escritos de Aragão (2020), a singularidade de Augusto está também na classificação da sua poesia a algum movimento literário. ainda em Aragão (2020), Lúcia Helena compreende-o como um “pré-modernista” e Alexei Bueno define-o como “um poeta que, de maneira absolutamente *sui generis*, saiu do Simbolismo e criou um Expressionismo próprio”. Nessa mesma linha de pensamento, e defendendo essa característica “expressionista” em Augusto temos o professor Sérgio Martagão Gesteira, Gilberto Freyre e Zé Maria Pinto.

É fato que colocar a poesia Augustiniana e classificá-lo em uma escola literária, deixa-lo “fixo”, “preso” e Augusto não pertence a um único momento, mas permeia por vários, sua poesia jamais pode ser dita como singular, entretanto, fruto de uma existência complexa e profunda subjetividade. Em outras palavras o fazer poético de Augusto sofre influências de vários externos na construção da identidade poética do autor. De acordo com Manuel Castells:

Não é difícil concordar com o fato de que, do ponto de vista sociológico, toda e qualquer identidade é construída. A principal questão, na verdade, diz respeito a como, a partir de quê, por quem, e para que isso acontece. A construção de identidades vale-se da matéria prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, e pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso (Castells, 2018, p. 55).

Nesse interim, partindo do conceito da literatura como arte que reflete as representações da cultura de um povo e, obviamente, é uma das formas de manifestar a cultura desse povo, adentramos na poesia de Augusto dos Anjos como uma representação da cultura “nacional/local” na construção da identidade literária com o poeta sapeense.

É notório que o sujeito da época de Augusto dos Anjos e sua poesia não é o mesmo dos dias atuais, um sujeito pós-moderno, influenciado por diversas manifestações sociais, mas a sua poesia continua sendo considerada como obra literária riquíssima em qualidade e muito atual, a qual transpassa os anos e chega ao sujeito pós-moderno. Assim, nossa proposta lança subsídios em forma de uma proposta pedagógica para que novos intérpretes surjam, que outros sujeitos (conterrâneos de Augusto, principalmente) vejam o poeta e sua poesia como uma representação do passado/presente, e tenham o sentimento de pertencimento e tais as suas experiências possam construir uma percepção de identidade cultural local.

Esse pertencimento que apresentamos fica evidente que ainda buscase alcançar diante da população sapeense. É lamentável que um poeta reconhecido mundialmente, com várias edições e traduções de sua obra, não receba o merecimento da população de sua terra natal devido, enquanto artista literário e com uma obra única e atual.

Afirmamos isto, pois recentemente, realizamos breve entrevista³ com o diretor do “Memorial Augusto dos Anjos-Sapé”, o Professor José Aderaldo Elias. Em sua fala, ele afirma que “povo sapeense deve sentir-se pertencente na atmosfera da poesia Augustiniana, pois sendo filho da cidade nada mais justo que haver valorização em sua terra natal. Assim, compreendemos que nosso discente deve valorizar e dá importância ao que é da “terra”. E como educadora, observamos, a princípio, que a poesia é um tanto “esquecida”, o jovem leitor tem se interessado por leituras de animes, contos, textos mais narrativos, e isto, contribui, ainda mais, para o afastamento junto à vida e obra de Augusto dos Anjos.

³ Entrevista concedida em 19 de setembro de 2023.

Na página seguinte, temos uma imagem do Memorial Augusto dos Anjos, o qual existe desde 2006. A referida residência fora casa da ama de leite Guilhermina do poeta Augusto. O Memorial recebe anualmente turistas de todo o país, mas em relação ao povo de Sapé as visitas ainda são consideradas modestas. Para tal atitude não podemos afirmar categoricamente o povo do lugar não reconhecem ou desprezam o poeta. Pode haver várias razões para isso: os moradores podem não sentir o mesmo apelo em visitar um lugar que lhes é familiar, pode ainda haver uma falta de iniciativas locais para incentivar essas visitas.

Entretanto, com incentivos do poder público, representantes da sociedade civil e cultural, pode haver uma procura e valorização local sistematizada, com ênfase no conhecimento e enaltecimento do poeta.



Figura 03 – Memorial Augusto dos Anjos – Fonte: Arquivo pessoal.

Mesmo sendo uma proposta de leitura literária com apenas quatro sonetos do poeta, defendemos a importância da cidade de Sapé e seus habitantes valorizarem tanto as interpretações contemporâneas quanto as clássicas da obra do poeta da região, assim, construindo uma identidade literária e cultural própria, enraizada na figura do autor.

Se não for feito com Augusto em Sapé, com José Lins em Pilar e tantos outros poetas e escritores os saberes destes se “perdem”, “esquecem” para as futuras gerações. Como dizia o próprio Augusto: “A minha sombra há de ficar aqui!” (Debaixo do Tamarindo). Dessa forma, trazer para a sala de aula do ensino

fundamental para que sua poesia seja objeto de estudo e análise, assim revitalizando sua memória.

Não é comum nos depararmos com a leitura do gênero poema em sala de aula, no máximo, declamações em saraus. As leituras e interpretações muitas vezes são esquecidas, exatamente por haver um abismo entre o leitor e o ato de ler e entender o que leu (o poema exige isso bem mais que outros textos, a linguagem subjetiva). Portanto, diante deste cenário, sentimos necessidade de aproximar nosso aluno da poesia de um autor filho da terra, conterrâneo. Infelizmente, muitos alunos ainda desconhecem a importância de Augusto como poeta, outros não sabem que ele é filho de Sapé, não conhecem sua história. Dessa forma, o que seria dos “imortais” da literatura se não forem lembrados? Se não houver essa valorização, (troca, ensino, estudo), por isso buscamos essa aproximação entre autor e leitores por meio do letramento literário.

Presumimos que a partir das interpretações das poesias, conhecendo vida e obra de Augusto, os alunos percebam a importância e passem a valorizá-lo enquanto influenciador das transformações identitárias literárias e culturais. Por ser conhecido por seu estilo único e inovador, que rompeu com as convenções tradicionais da poesia de sua época, criando assim uma poesia radicalmente diferente do que se produzia no Brasil naquele tempo. Esse rompimento com as normas literárias estabelecidas contribuiu para uma transformação na identidade literária, abrindo caminho para novas formas de expressão.

Vale destacar, sobre uma visita que o Professor José Aderaldo Elias fez à cidade de Leopoldina-MG⁴. Segundo o Professor, a comunidade Leopoldinense tem verdadeira “adoração” por Augusto dos Anjos. Ao saber que uma caravana (constituída pelo prefeito municipal, secretário de educação, o Professor Aderaldo e outros sapeenses) da cidade de Sapé, “terra do poeta Augusto dos Anjos” iria visitar Leopoldina, houve recepção com honrarias, tamanha a importância dada aos conterrâneos de Augusto. Para o Professor Aderaldo, observa-se uma ligação identitária descomunal com Augusto dos Anjos, as crianças começam a conhecer a vida e obra de Augusto desde os

⁴ Terra onde Augusto dos Anjos passou apenas cinco meses de sua vida e onde estão os restos mortais do poeta.

primeiros anos de ensino: “Na ocasião da visita, vi crianças com pouca idade recitando os poemas de Augusto. Aqui em Sapé, não se via isto. Hoje, mudamos um pouco, por parte do poder público em incentivar nas escolas o valor de Augusto dos Anjos, mas é preciso fazer muito mais” (o fato dele ter sido professor e diretor escolar na cidade pode ter ajudado nessa presença de sua poesia no contexto escolar).

Observa-se nesse relato o apreço pelo poeta que tão pouco tempo viveu na cidade, mas que se tornou parte integrante da história de Leopoldina e que ao longo dos anos tem se construído uma relação “íntima” com o poeta.

Ao interpretar e dar novos significados aos poemas, os estudantes podem desenvolver uma conexão pessoal com a obra e com a história que ela carrega. Essa releitura não só ajuda a reforçar o sentimento de pertencimento dos alunos à cultura representada na poesia, mas também faz com que eles reconheçam a importância dessa literatura. A esperança é que, a partir desse processo, os alunos valorizem mais tanto a poesia de Augusto dos Anjos quanto o próprio autor, dando a ele a visibilidade e o reconhecimento que merece.

3.1 O poeta Augusto dos Anjos

Para muitos a vida é curta, para outros a vida se estende por longos anos. Para Augusto os anos vividos neste mundo foram suficientes para demonstrar a imensa capacidade para as artes. Como bem afirma a professora Socorro Aragão: “Augusto Carvalho Rodrigues dos Anjos é um dos mais importantes poetas paraibanos e nacionais, com uma única obra, que, no entanto, marcou a poesia nacional de forma definitiva” (Aragão, 2020, p. 119). Seus poemas foram criados não para emocionar, mas mostrar, por meio de uma linguagem única, sua poesia.

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos nasceu no Engenho Pau d'Arco, na época pertencente ao município de Cruz do Espírito Santo, atualmente o povoado é conhecido como “Usina Santa Helena”, no município de Sapé-PB. Filho de Alexandre Rodrigues dos Anjos, e da senhora Córdula Carvalho Rodrigues dos Anjos.

O poeta viveu toda sua infância no Engenho, inclusive fora educado pelo pai. Mais tarde estudou no Liceu Paraibano, onde futuramente viria a ser professor. Em 1903, ingressou no curso de Direito na Faculdade de Direito do Recife, bacharelando-se em 1907. Mas não chegou a exercer a advocacia, esteve sempre ligado ao magistério, na Paraíba, no Rio de Janeiro e também em Leopoldina-MG. Em 1910 casa-se com Ester Fialho, com quem teve três filhos (uma faleceu de forma prematura). Faleceu em 12 de novembro de 1914, dois anos após a publicação de sua única obra o livro “EU”. Tal obra que fora rejeitada pelas editoras da época e fora publicada devido aos custeios promovidos pelo irmão Odilon dos Anjos.

Augusto sempre foi um leitor visivelmente dedicado, seu contato com a leitura, influenciaria muito na construção de sua dialética poética e visão de mundo. De forma precoce escreveu os primeiros versos aos nove anos de idade (primeiro poema: “Saudade”):

A poesia surgiu muito cedo na vida de Augusto dos Anjos. Alguns biógrafos afirmam que aos nove anos já escrevia versos, mas só em plena adolescência teve seu primeiro soneto publicado – “Saudade”, no Almanaque do Estado da Paraíba, em 1900. (ARAGÃO, 2020, p. 120).

Sua poesia é considerada única, pois ainda causa certa “confusão” como classificá-la dentro de uma escola literária, contudo, há um entendimento que Augusto faz parte do movimento pré-modernista, mas que sua poesia permeia com características parnasianas e simbolistas, de forma e não de conteúdo. Em sua obra encontraremos relação com termos cientificistas, e os críticos classificam como profundamente pessimista.

Com seu estilo ímpar para escrever, um dos seus temas favoritos nos seus poemas era a morte, sempre vista por ele com muita certeza que ali é o fim. Em alguns poemas de Augusto, vemos a morte como o fim último do ser humano, ele deixa claro que o ser humano após a morte nada mais será do que comida de vermes. Para Augusto, toda arrogância do ser humano acaba quando ele é vencido pela morte e devorado por vermes. Com essa linguagem diferenciada causou estranhamento para os críticos da época que o rejeitaram, mas que na verdade, sua poesia mostra a visão da realidade destinada a todo ser humano.

Poeta por excelência, que através de sua arte, o que observava e sentia o mundo, mas fazia isso de uma maneira tão sutil que não deixava transparecer tudo de forma explícita. Ou seja, ele conseguia comunicar suas ideias e sentimentos de maneira profunda e indireta, mantendo um certo mistério ou reserva sobre suas emoções e pensamentos mais íntimos, permitindo que o leitor percebesse o que estava por trás das palavras ou imagens, sem nunca revelar tudo claramente. Cabe destacar que mais de um século depois da criação da sua obra, ELE se manteria vivo e junto a isso sua memória, pois vão os poetas e ficam sua poesia. Isto significa ficar na história.

Sempre que alguém ler seus escritos, estudar ou analisar é ao próprio autor que estamos vendo, por tais motivos sempre ouviremos falar dele e de muitos outros poetas que se destacaram dentro da literatura e que se tornaram imortais. No caso do autor em comento não é diferente. Assim como a obra de Augusto dos Anjos permanece viva e relevante ao longo do tempo, a proposta é que os alunos reconheçam e se apropriem desse legado. Portanto, ajudar os estudantes a perceberem que fazem parte de uma cultura rica e única, da qual o poeta é um símbolo importante. Ao se identificarem com essa herança cultural, eles podem sentir um maior senso de pertencimento e orgulho por essa

identidade, preservando e valorizando o que Augusto dos Anjos deixou como um tesouro cultural "imortal".

Contudo, o motivo de conhecer um autor e sua obra não é meramente por fins didáticos, mas a real significância está em poder conhecer o passado por meio da Arte Literária e assim permitir que a barreira do tempo seja ultrapassada, em outras palavras, queremos dizer que ele nunca será esquecido.

Sua poesia é uma herança deixada para os sapeenses, paraibanos e brasileiros, e por que não dizer para todo o mundo, posto que ele também é conhecido mundialmente.

Sejam leitores apaixonados ou aqueles menos adeptos a sua poesia, o fato é que ele não foi um poeta, ele sempre será "O poeta", ao qual devemos demonstrar admiração e dá a devida importância, pois não é qualquer um que consegue se tornar imortal escrevendo apenas uma obra: "Eu".

3. 2 Identidade do poeta em sua obra

Para iniciar esse tópico é extremamente necessário destacar que Augusto dos Anjos é único, e talvez não se tenha surgido até então um poeta com sua singularidade poética e características marcantes. É incontestável que sua poesia é pujante e inconfundível. Possui um estilo literário estrito e de difícil classificação dentro de uma escola literária, pois sua poesia nasce entre o Parnasianismo e o Modernismo.

Cabe salientar que os poetas parnasianos valorizavam a forma poética perfeita, a métrica rigorosa, as rimas ricas e o uso de estrofes tradicionais, como o soneto. Havia uma busca pelo "fazer poético" como uma arte quase artesanal, onde a perfeição formal era essencial. O culto da "Arte pela Arte" era a base dessa poesia como um fim em si mesma, na qual a beleza residia na própria arte, sem a necessidade de transmitir uma mensagem ou emoção específica. Além destas características, também utilizavam uma linguagem erudita, vocabulário rico e rebuscado era uma marca dos poetas parnasianos, que evitavam expressões coloquiais e valorizavam a precisão e a clareza.

Quanto ao Modernismo, esse foi um movimento cultural e artístico que emergiu no início do século XX, marcado pela Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo. Uma das características marcantes do Modernismo fora a ruptura com o passado, no qual rejeitou o academicismo e as normas clássicas, propondo novas formas de expressão que valorizassem a experimentação e a inovação, assim como a exaltação do Nacionalismo, Liberdade Formal e Inovação Artística

Entretanto, Augusto não possui particularidades específicas de nenhuma dessas escolas em sua obra e o classificam como poeta pré-moderno para fins didáticos.

No que tange ao nosso público alvo, para quem ainda não teve o prazer de ler a poesia do poeta, será apresentado a leitura da poesia de um poeta filho de Sapé. Assim, será é possível conhecer seus versos que trazem características angustiantes, mas também a questão do existencial, além de ricos em um vocabulário de termos científicos. Por isso sua poesia tende-se a ser estudada em várias áreas como a da filosofia, da psicanálise e da historiografia e não apenas a literatura tamanha é sua importância.

Em relação ao fazer poético de Augusto, o poeta fora incompreendido e desprezado pelos intelectuais brasileiros da época, que não entendia o gosto macabro dos seus temas, gosto este que sofrera influências do negativismo e do evolucionismo de Spencer, assim como a perspectiva darwinista e a tensão entre o dualismo e o monismo materialista foi incorporado e passado à sua poesia. Pode-se dizer que todas as vivências e experiências (não apenas em leituras) foram determinantes para o fazer poético de Augusto que postulava uma poesia única, própria, uma poesia que mais tarde ficaria conhecida como a poesia científica.

Para além dessas características poéticas, percebe-se que muitos poemas de Augusto foram criados a partir de uma visão empírica do mundo, baseada nas suas experiências pessoais criou em seus poemas um eu-lírico como personagem "real". Assim também se observa a combinação de temas como a natureza, a memória e a passagem inevitável do tempo (e ainda existem referências autobiográficas no poema "Debaixo do Tamarindo: "Carvalho").

Para se ter uma ideia, como a poesia de Augusto remete muito às suas questões pessoais, basta que relembremos por meio das palavras de Murilo Melo Filho as características sobre o homem Augusto, e o define como:

Um tipo estranho, arredio, recluso, o anti-escândalo, o antirromântico o anti-boêmio, o anti-farra (não bebia álcool e fumava pouco), meio solitário e desajustado, um admirador da morte, pesado, pobre e desambicioso, que falava o mínimo possível e o estritamente necessário. (Melo Filho, 1994, P. 16).

É evidente a relação intrínseca entre o homem, ser humano pertencente a um mundo de pessoas perversas e o poeta. Suas construções poéticas são como relatos de vários eu-líricos por meio de um “Eu”. Augusto viveu, experienciou e fez a gentileza de deixar imensas reflexões por meio de sua poesia. Ele construiu sua identidade pessoal e como artista através de tudo vivido e observado por ele enquanto ser pertencente da sociedade e apresentou isso em sua poesia inovadora, “Augusto retratou o cotidiano cruel” [...] Escreveu uma obra de revolta e de protesto contra o niilismo⁵, as mistificações, as doenças, a miséria e a pobreza” (Melo Filho, 1994, P. 16).

Destacamos que à época da publicação do livro “Eu” os críticos lançaram mãos de falas pessimistas sobre a poesia de Augusto dos Anjos, como se não houvesse qualidade literária. Poeta da morte, poeta do hediondo, pessimista.

Entretanto, hoje sabemos que sua poesia fugia de tudo já publicado até então. Augusto um menino prodígio, educado pelo genitor e influenciado por vários filósofos como: de Arthur Schopenhauer herdou seu “pessimismo filosófico” e a ideia de que o sofrimento é uma parte essencial da existência humana; de Nietzsche abarcou o “niilismo” junto à crença de que a vida não tem sentido intrínseco, daí vem a desesperança na poesia de Augusto; de Charles Darwin foi influenciado pelo “Evolucionismo”, “A teoria da evolução” na luta pela sobrevivência e na seleção natural.

Estas influências incorporadas por Augusto o torna um poeta que escreve algo novo para o momento que vivia e tão atual para ser trabalhado com

⁵ . 1 Redução ao nada; aniquilamento. 2 Pensamento que considera as crenças e os valores tradicionais da sociedade como infundados e inúteis. 3 Negação completa das leis e de todas as instituições formais. 4 Completo e absoluto espírito destrutivo em relação ao mundo e ao próprio eu. (<https://michaelis.uol.com.br/>).

a juventude dos nossos dias. A exemplo do tema do “amor”, que no poema “*Idealismo*” traz um amor diferente dos parnasianos (que falavam do platônico, espiritual, sensual - Olavo Bilac). Em “*Idealismo*”, Augusto diz: Falas de amor, e eu ouço tudo e calo!/O amor da Humanidade é uma mentira./É. E é por isto que na minha lira/De amores fúteis poucas vezes falo (Anjos, 2014, p. 57). Esse “amor da humanidade” não existe na visão de Augusto que é fato, ou seja, ele aponta essa visão pessimista em relação a esse tipo de amor.

É perceptível a introspecção e o subjetivismo como temas que iremos encontrar e explorar na poesia Augustiniana. É preciso conhecer, entender a si mesmo para poder mergulhar nesse universo introspectivo. Hoje, observamos que nossos jovens estão imersos em conceitos “banais” (muitos movidos por essa onda da perfeição das redes sociais) e que não os fazem refletir sobre sua vida, experiências vividas, observar o mundo e as pessoas, compreender seus pensamentos e sentimentos da própria mente, podemos até citar que há uma imensa dificuldade em construir uma inteligência emocional.

Entendemos que, por meio da poesia de Augusto é possível e, através do letramento literário, podem contribuir nesse aspecto dos jovens alunos. Segundo o crítico literário Antônio Houaiss:

Augusto dos Anjos é de fato, um poeta filosofante, como o foi Antero de Quental, e nessa atitude filosofante se reflete, mais do que tudo, a aventura do seu espírito (e do seu corpo), à cata de uma definição para si mesmo, para a sua visão dos outros, para a sua visão do mundo, para sua inserção dentro da natureza e entre os seus semelhantes [...] (Houaiss, 1994, p. 53).

Assim, entendemos a identidade construída nos poemas de Augusto parte de tudo que lhe influenciou ao longo de sua curta vida. Sua poesia é única, mas várias foram as motivações para se construir tal obra.

3.2 O lirismo literário na poética augustiniana

Para esta pesquisa é de extrema importância partir de uma definição de poesia. Dentre os gêneros literários a poesia se destaca por sua forma condensada e estilizada de expressões, que é marcada por um uso artístico da linguagem. Destacando a sua função, ela é uma criação literária que vai além da função meramente comunicativa da linguagem, utilizando recursos como o ritmo, a métrica, as rimas e a musicalidade para evocar emoções, imagens e reflexões.

Para falar sobre poesia, citaremos os ensinamentos de Ives Stalloni que na obra intitulada “Os gêneros literários” traz classificações dos gêneros literários e com uma visão abrangente e didática sobre os diversos gêneros literários, elucidando suas características, evoluções e importância histórica.

Na referida obra Stalloni destaca os primórdios desse gênero com o filósofo Aristóteles (seguindo Platão), o qual foi um dos primeiros a pensar a respeito dos gêneros literários, elencando diferenças e hierarquias entre as diversas maneiras de expressão literária da Grécia Antiga. Assim, ele enxerga o gênero lírico como “um gênero incerto”, no que diz respeito à nomenclatura da palavra, pois a palavra poesia na literatura contemporânea é distinta comparada à estudada por Aristóteles no clássico tratado sobre os gêneros.

Em função disso, no decurso do tempo houve inúmeras discussões das possíveis definições para a poesia. Contudo, Stalloni, possui uma visão crítica sobre a categorização da poesia dentro do sistema de gêneros literários. Ele não considera a poesia como um gênero literário em si, mas sim como uma forma de expressão que pode atravessar diversos gêneros (Stalloni, 2007, p. 129).

Segundo a perspectiva de Ives, a poesia é um modo de escrita que pode coexistir com narrativas, textos dramáticos e até mesmo com textos didáticos. Em vez de classificar a poesia como um gênero independente, ele a vê como uma qualidade ou característica que pode permear diferentes tipos de textos, e aponta a definição do gênero lírico, em primeiro momento, na qual ele aborda três critérios: “utilização do verso, o papel da subjetividade, e da não-ficção”. (Stalloni, 2007, p. 129).

Para este autor, o primeiro critério que define o gênero lírico é o “verso” que envolve a forma como um texto está estruturado. Stalloni defende que o verso não precisa obedecer a uma métrica rígida ou a uma forma fixa. Ele vê o verso como uma unidade de expressão que pode variar em comprimento, ritmo e cadência de acordo com as necessidades expressivas do poema. A regularidade métrica, embora respeitada, não é obrigatória.

Ele não se limita à métrica tradicional, em vez disso, encoraja a subversão das convenções poéticas e a inovação no uso do verso. Aponta o verso como um campo aberto para a experimentação, no qual o poeta pode jogar com as expectativas do leitor, criar novas formas de ritmo e musicalidade, e explorar a linguagem de maneiras que desafiem as normas estabelecidas. Dessa forma, acredita que a estrutura do verso deve refletir e reforçar as ideias e emoções expressas no poema “o verso não é um sinal infalível de que um texto pertence a um gênero” (Stalloni, 2007, p. 134), assim, a escolha da forma do verso é uma decisão estética e temática, e não apenas técnica.

O segundo critério é o da subjetividade. Nele, a poesia se apresenta como uma forma de expressão altamente individualizada, na qual o poeta tem a liberdade de expor sua própria perspectiva do mundo. A subjetividade é vista como uma lente através da qual o poeta observa e interpreta a realidade, transformando-a em uma experiência poética singular, “tomando-se ele próprio como assunto, o poeta abandona o domínio da imitação da realidade em troca daquele da introspecção individual.” (Stalloni, 2007, p. 135).

Ele valoriza a capacidade da poesia de expressar emoções complexas e contraditórias, que muitas vezes escapam à lógica e à objetividade. A poesia, nesse sentido, é um meio de acessar e articular as nuances da experiência emocional e psicológica. Assim, ela não precisa oferecer respostas claras ou significados unívocos, ao contrário, ela deve abrir espaço para múltiplas interpretações, refletindo a complexidade da subjetividade humana.

Em resumo, para Ives, a subjetividade na poesia não é apenas uma expressão isolada do eu poético, mas também um convite ao leitor para que se engaje com suas próprias experiências e emoções e ao tocar esse mesmo leitor, cria uma ponte entre as experiências individuais do poeta e do leitor, gerando um diálogo íntimo e significativo.

E por fim, Stalloni cita como último critério para a definição do gênero lírico a “não-ficção: “uma outra maneira, bastante ligada à precedente, de definir a obra lírica (e poética) é a de levar em consideração sua aparente recusa da ficção” (Stalloni, 2007, p. 136). Essa presença da não-ficção na poesia é como uma forma de testemunho, onde o poeta pode registrar experiências reais, eventos históricos, e observações do mundo de uma maneira que combina a precisão factual com a expressividade poética.

A poesia, nesse contexto, torna-se uma maneira de documentar a realidade sem sacrificar a profundidade emocional e a beleza da linguagem. Significa também dizer que não implica a renúncia à subjetividade ou à criatividade, mas denota que o poeta pode trabalhar com fatos e realidades concretas, mas ainda assim moldá-los através da linguagem poética para criar uma obra que ressoe emocionalmente com o leitor. Assim, a poesia de não-ficção para este autor deve capturar a verdade da experiência humana em toda a sua complexidade, mesmo quando lida com temas concretos e reais.

Como base no que fora dito até o momento sobre o gênero lírico, é notório que tenhamos um suporte sobre a definição de poesia. Ainda detendo-se aos ensinamentos de Stalloni, percebe-se que ele faz duras críticas aos “componentes tradicionais da poesia”, mas numa “tentativa de definição” da poesia, aponta dois objetos para ela:

Uma técnica (arte de fazer) e o resultado dessa técnica (os tipos de poemas); uma qualidade estética: a que fazem alusão os “bons versos” e os adjetivos “elevados” e “tocante”. Essas definições com certeza não permitem identificar de maneira absoluta a poesia em sua universalidade e variedade. Entretanto, elas nos orientam, numa perspectiva geral, para que determinemos algumas características estéticas. Vamos nos deter sobre quatro: o verso, a imagem, a prosódia e a intransitividade. (Stalloni, 2007, p. 139 - 141).

De acordo com Stalloni, a definição de poesia é complexa e abrangente. Ele vê a poesia como uma arte que vai além das definições tradicionais, envolvendo a criação de uma experiência estética rica, a expressão subjetiva, a transgressão das normas, e a interação dinâmica entre forma e conteúdo. Ele vê a poesia como multifacetada e se afasta de concepções rígidas e tradicionais,

enxergando-a não apenas como uma forma literária, mas como uma prática artística que transcende os limites convencionais da linguagem e da expressão.

Em resumo, a poesia é menos sobre seguir regras ou formas predefinidas e mais sobre criar uma experiência sensorial e emocional para o leitor, na qual detém o poder de romper com as convenções, criando novas formas de significado e novas maneiras de ver o mundo. Assim, embora profundamente individual, a poesia é uma experiência compartilhada entre o poeta e o leitor, onde a subjetividade do poeta encontra a subjetividade do leitor, criando um vínculo emocional e intelectual.

Ainda sob a ótica de Stalloni cabe destacar os “poemas de forma fixa”, posto que nesta pesquisa os poemas escolhidos para o letramento literário possuem tal característica. Vejamos o que diz este autor:

Forma originalmente submetida a uma métrica codificada, a elegia se reduz, hoje, a uma coloração poética particular e distingue-se, nesse sentido, dos poemas sempre regidos por regras quase intangíveis e que são chamados de “forma fixa”. Esses textos são constituídos a partir de um esquema preestabelecido, que determina o número e a natureza das estrofes, a disposição das rimas, o compromisso dos versos. (Stalloni, 2007, p. 153 - 154).

Reconhecendo a importância histórica e estética das formas fixas na poesia este autor valoriza como essas formas oferecem um legado de técnicas e estruturas que podem servir como ferramentas úteis para o poeta. A habilidade de dominar uma forma fixa, como o soneto, é vista como um meio de aperfeiçoar a técnica poética e compreender melhor as nuances do ritmo, rima e métrica e ao mesmo tempo, acredita que a verdadeira arte poética reside na capacidade de inovar dentro dessas estruturas fixas.

Assim, as formas fixas são vistas como desafios que estimulam a criatividade do poeta, e este ao trabalhar dentro de uma forma rígida pode, paradoxalmente, abrir novas possibilidades expressivas, forçando-o a ser mais engenhoso na escolha das palavras e na construção dos versos. Desse modo, os poemas de forma fixa representam um campo fértil para a criatividade poética.

Sobre tais estruturas poéticas, Stalloni destaca duas “formas regulares que se mantiveram no decorrer do tempo: a balada e o soneto”. (Stalloni, 2007, p. 155). Para nosso estudo importa o soneto, considerado uma das formas mais

icônicas e desafiadoras da poesia, o soneto, com sua estrutura rígida de 14 versos e um esquema de rimas estabelecido, é tanto um campo de experimentação quanto uma forma de expressão disciplinada.

A forma tradicional do soneto tem sido utilizada por poetas ao longo dos séculos para explorar temas intensos e complexos, mantendo uma harmonia entre forma e conteúdo. Segundo Stalloni “é a mais viva (e fecunda) das formas fixas. Esse tipo de poema, codificado por Petrarca, vem da Itália e foi introduzido na França pela escola de Marot, antes de se tornar o gênero preferido dos poetas da Plêiade”. (Stalloni, 2007, p. 156).

Em outras palavras, Stalloni destaca o soneto como uma expressão tanto da habilidade técnica quanto da criatividade do poeta, no qual existe um campo de tensão entre forma e conteúdo que podem gerar obras poéticas poderosas “revelando-se especialmente próprio para a expressão lírica dos sentimentos”. (Stalloni, 2007, p. 157).

Ainda sobre os fundamentos da poesia e do gênero poema. Para embasar nossa escrita citamos os ensinamentos de Antonio Candido nos quais ele diz que a poesia:

É tomada como a forma suprema de atividade criadora da palavra, devida a intuições profundas e dando acesso a um mundo de excepcional eficácia expressiva [...] a poesia é como a pedra de toque para avaliarmos a importância e a capacidade criadora desta. (Candido, 2006 p. 19).

A poesia descrita por Candido vai além da representatividade de uma forma “fixa”, a exemplo do gênero poema. Para este autor a poesia transcende o “texto poema”, e cita que há “poesia em prosa, como também poesia em versos livres” (Candido, 2006, p. 21), assim como em uma pintura artística, ou em uma canção.

Para este autor a poesia está no poema quando neste último observar a “versos metrificados ou versos livres”. Contudo, a definição para o poema deste autor não se resume a tal simplicidade, ele vê o poema como uma manifestação artística e literária, no qual a linguagem faz uma combinação de forma e conteúdo. Ele, ainda salienta que se deve observar o que o “poema transmite?” Para este autor, “tradicionalmente o poema transmite “conteúdo” - um estudo da

poesia; e requer “intepretação” aproximando de algo pessoal, o objeto de ensino” (Candido, 2006, p. 22-23).

Candido acredita que o estudo de um poema deve abarcar “análise e intepretação”, ou intepretação versus comentário. No qual o comentário verificaria o aspecto histórico, linguístico, biográfico – “comentário analítico e a análise interpretativa” Para ele o “comentário” pode ser feito em qualquer poema, já a “interpretação” acontece quando em algum poema ele diz algo para o leitor. “Quando aprendemos pela sensibilidade o ritmo geral de poesia, aprendemos no todo a sua a beleza própria. Esclarecer esta intuição pelo conhecimento é a tarefa da interpretação” (Candido, 2006, p. 30). Assim, “comentário e intepretação” se completam como etapas de análises poéticas.

Portando, em outras palavras, Candido considera poema como uma obra de arte que apresenta diferenças pela sua capacidade de encantar e mover o leitor através de sua forma e conteúdo, na qual a leitura aponta vários significados por meio da interação entre o texto e o leitor.

Outro autor que enaltece esta pesquisa e aborda a natureza da poesia, assim como o papel do poeta na sociedade é “Otavio Paz”, com sua obra “O Arco e a Lira” (1982). Paz inicia sua obra definindo “Poesia e o Poema”. Para a poesia foram proferidos vários predicativos e definições como:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo: cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. Súplica ao vazio, diálogo com a ausência, é alimentada pelo tédio, pela angústia e pelo desespero [...]. Experiência, sentimento, emoção, intuição, pensamento não-dirigido. Filha do acaso, [...]. Arte de falar em forma superior [...]. Música, símbolo [...]. (Paz, 1982, p. 15).

Diante de tantas definições feitas por Otávio Paz, é possível entender que para o autor a poesia é um conjunto de situações, e para além de expressões, é passiva de recriar o mundo, e quando o poeta faz isso dá novas formas e significados à realidade. A poesia para Paz é experiência íntima e pessoal, uma forma de revelar a profundidade da existência humana. Ele

acredita que a poesia conecta o poeta e o leitor a uma dimensão mais profunda da realidade.

A verdade é que Paz traz essas definições de uma forma que podemos dizer: bem poética (sensibilidade poética), usa termos metafóricos para descrever o que para ele é poesia e poema. Para ele, este último, trata-se de “uma máscara que oculta o vazio, bela prova da supérflua grandeza de toda obra humana” (Paz, 1982, p. 15). Em outra definição ele tira o poema de uma simples forma literária para colocá-lo em “um lugar de encontro entre homem e poesia”. Diz ainda que “o poema é organismo verbal que contém, suscita ou emite poesia. Forma e substância são a mesma coisa” (Paz, 1982, p. 16).

Dessa forma, entendemos que na criação do poema há uma conexão entre o verbal, o conhecimento, a experiência que transcende, na qual o poeta oferece uma visão profunda e transformadora da realidade. Tanto o poeta como o leitor passam pela experiência de “criação”, enquanto o poeta usa o poder das palavras (sentimentos, pensamentos e experiências podem ser expressos pela palavra), e o leitor dá importância a essa arte ao analisar e interpretar o significado, e ao mesmo tempo constrói sentido à vida humana através da arte poética. De acordo com Paz, o “leitor além da leitura, recria o poema na recitação” (Paz, 1982, p. 47).

Após estas considerações sobre poesia e poema, entende-se que um poema possui uma linguagem distinta, da linguagem comum. Que transcende a linguagem e é capaz de revelar novas dimensões da realidade e de evocar estados de consciência profundos, dessa forma, entendemos que a poesia Augustiniana é capaz de envolver o leitor nesse contexto de experiências emocionais e sensibilidade poética. Assim, a nessa proposta além de homenagens póstumas ao poeta, ao criar uma metodologia que abrace o público infantil/juvenil (futuras gerações), haverá um envolvimento, nesse contexto, de pertencimento e valorização do poeta como sábio de grande valor e prestígio para o mundo literário.

Quanto ao ensino da poesia na escola, observamos que com o advento da Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2017), e sendo este um documento oficial, o educador tem em mãos uma nova ferramenta de orientação pedagógica. Assim, miramos algumas modificações importantes que não eram

alcançadas nos antigos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), no que tange à abordagem das diretrizes para o ensino de literatura e em destaque e, interesse particular, o ensino de poesia na escola.

Quanto ao que propõe a BNCC na área de linguagens e suas competências no ensino fundamental, pretende-se: “desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais [...]” (BRASIL, 2017, p. 65). Podemos assim entender que tais manifestações culturais, compreende a arte poética como a música, o canto, os versos. Esse senso estético, trazido pela BNCC, conduz o docente para o ensino de vários gêneros literários, a exemplo do poema. Portanto, este documento é uma fonte importante para os profissionais da educação que necessitam seguir resignificando sua atuação em sala de aula do ensino de Língua Portuguesa e as áreas que a compõem, como a literatura.

Sabemos que a BNCC é um documento novo (vigorando a partir de 2020), mas o desafio que o educador de língua portuguesa tem em sala de aula, não é tão recente, principalmente quando se trata de textos literários, leia-se poesia. O professor Hélder Pinheiro afirma que “de todos os gêneros literários, provavelmente é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico em sala de aula”. (Pinheiro, 2018, p. 11). Mas qual o motivo disto? Segundo o professor Hélder, os educadores priorizam textos em prosa, pois a poesia denota esforço maior para interpretá-la ou entendê-la.

Pinheiro ainda destaca que tal distanciamento fica mais evidente no público do ensino fundamental (anos finais) e ensino médio. Portanto, tal premissa embasa nossa pesquisa ao ponto de lançarmos ensinamentos oferecendo aos alunos acesso às leituras de expressões artísticas poéticas, ou seja, aproximá-los e prepará-los na perspectiva da prática do letramento literário com o poema.

É sabido que Augusto tinha preferência pela forma fixa do soneto. Dessa forma os poemas escolhidos para o letramento literário e ao mesmo tempo estreitar laços entre autor e leitor, não trazem temas negativos ou pessimistas como seu principal teor/conteúdo (a poesia permite que os leitores sigam diversas vertentes interpretativas, porém não se deve fugir de uma interpretação coerente e sensata). Nesse sentido, o aluno será motivado a buscar sua própria

interpretação e perceber que o pessimismo, mesmo presente na poesia, pode-se construir em uma visão diferente, até porque a poesia requer muito da subjetividade de cada leitor.

Um dos primeiros poemas a ser trabalhado será “Debaixo do Tamarindo”, neste poema Augusto retoma fatos vividos na época do Engenho Pau D’arco. Que traz vocábulos como “morte”, “vela fúnebre” e também é possível ver presença de palavras que remete a natureza a memória e a passagem inevitável do tempo e lembrar que “Carvalho” se refere ao sobrenome de sua família, que até hoje é conhecida devido ao legado de Augusto de *Carvalho* Rodrigues dos Anjos, além de ser uma homenagem à árvore que foi sua companheira nas leituras, dando sombra e, sua “sombra-história” há de ficar aqui!”

O poema “Debaixo do Tamarindo” é um soneto decassílabo, possui como característica da poesia de Augusto uma “linguagem científica e técnica” (paleontologia dos Carvalhos). Nele o poeta utiliza um vocabulário formal propiciando um tom clássico e solene ao poema: (“inexorabilíssimos trabalhos”). Quanto às rimas elas se estruturam em: ABBA/ABBA (rimas interpoladas) e CCD/EED (rimas emparelhadas), elas por sua vez, contribuem para a musicalidade e o ritmo do poema. Vale destacar a presença de algumas figuras de linguagem como metáforas, comparação e hipérbole.

Outro poema que abordaremos é “Saudade”, o título denota um sentimento nobre, que todo ser humano está destinado a sentir, de alguma forma, em algum momento de sua vida. No texto a “saudade” é descrita como um sentimento melancólico, certamente o eu lírico sofre por uma situação triste e desagradável. É possível perceber, por expressões como “campa” (referente à lápide ou sepultura) que essa saudade do eu lírico trata-se de um luto, a perda de alguém que partiu, e essa saudade machuca, dói “sangra”, mas de alguma forma “me alimenta a vida”.

No soneto “Saudade” observa-se um esquema de rimas ABAB/CDDC/EFE/GFG (com rimas alternadas e opostas) e seus versos são decassílabos. Observa-se algumas metáforas, a exemplo de “círio triste da Saudade”. Quanto ao vocabulário é formal e elevadíssimo que requer um estudo das palavras que não são comuns ao leitor contemporâneo.

Em contrapartida, em outro poema é apresentada a “Esperança”. Outro sentimento inerente, intrínseco do ser humano que mostra a fé, a confiança, a crença. Nos primeiros versos do poema é dito que a esperança “não murcha, não se cansa, e não sucumbe à descrença”, representando algo forte, resistente as adversidades. Ela daria asas aos sonhos. O eu lírico enfatiza que a esperança não deve ser motivo de “ilusão”, laço que nos prende em um mundo “imaginário” acreditando que a realidade é leve e mansa, ele alerta que a vida é dura e sofrida. Contudo, esse mesmo eu lírico aconselha a juventude a acreditar em dias melhores, buscar um futuro, melhores condições e “não esperar cair do céu”, somente por acreditar na esperança: “Mocidade, portanto, ergue o teu grito,/Sirva-te a crença de fanal bendito,/Salve-te a glória no futuro – avança!” (Anjos, 2014, p.101).

No que tange à estrutura, o poema "A Esperança" é um soneto decassílabo, com um esquema de rimas que combinam interpoladas ou opostas, alternadas e emparelhadas (ABBA/BCBC/DDA/EEA). Assim como se observa figuras de linguagem como: Personificação - "Esperança não murcha, ela não cansa"; Antítese: "Descrença" – “Esperança” e as metáforas: "Este laço que ao mundo nos manietta" - a ideia de um "laço" que aprisiona as pessoas ao mundo é metaforicamente representada. Para além destas características, vemos também a tom sombrio e pessimista, particularidades da poesia Augustiniana, como no verso: “No entanto o mundo é uma ilusão completa”.

E por último será lido um dos mais conhecidos poemas do autor: “Versos Íntimos”. Nesse soneto, o poeta adentra na alma humana mostrando de fato como são as pessoas que vivem numa sociedade hipócrita, dissimulada, que não têm empatia com o outro, e tampouco, com a realização dos sonhos do outro. Sim, por viver em sociedade cada vez mais competitiva “as feras”, “o homem” age como um animal irracional e tão somente pensa em si. Assim, o eu lírico mostra que se deve ter cuidado com um fator importantíssimo: a confiança. Infelizmente, não é possível viver isolados de tudo e de todos, mas o poema contribui para sermos cautelosos perante nossos pares, pois podemos ser traídos a qualquer momento, porém devemos reagir da mesma forma.

Após estas leituras e análise, observamos que: o homem vive, sente, sofre, mente, engana, ama, morre, é falho e ele “consciente” de tudo isso, talvez

esteja preparado para viver neste mundo ou sofrer menos. Isto é o que Augusto deixa de mensagens através da sua poesia, que o ser humano não deve se privar da razão, “permanecer com os pés no chão”. Tudo isso é real, não há tempo para viver em um “mundo imaginário”, de “fantasia”, no qual as pessoas são sempre boas com as outras, pois não é assim.

Para alguns pode haver pessimismo, mas há outra maneira de enxergar e interpretar, se olharmos por outro viés, veremos um Augusto dos Anjos que teve a coragem, audácia de falar o que muitos não fizeram, até então. Assim aponta Melo Filho sobre o poeta:

[...] hoje se reconhece que foi um desbravador da metodologia poética, um pioneiro dos novos versos, um poeta da paixão, com coragem e ousadia próprias de um jovem paraibano, que decidira implodir as falsidades do seu tempo e as máscaras da sua sociedade. (Melo Filho, 1994, p. 16).

Assim, a obra do poeta é rica em conteúdo e qualidade literária, e, mesmo sendo escrita há muito tempo, suas poesias ainda podem ser interpretadas e apreciadas de maneiras que fazem sentido para as pessoas hoje. As ideias, sentimentos e temas presentes em seus poemas continuam a ser atuais e oferecem novas possibilidades de interpretação, mostrando que o valor da sua obra permanece vivo e importante para as gerações atuais. A poesia Augustiniana reflete as concepções do seu próprio tempo, mas com temas tão presentes.

3.3 Augusto dos Anjos: construções identitárias poéticas em sites de pesquisa, manuais didáticos e em estudos científicos

Toma um fósforo. Acende o teu cigarro. O beijo, amigo, é a véspera do escarro; A mão que afaga é a mesma que apedreja. Se a alguém causa inda pena a tua chaga; Apedreja essa mão vil que te afaga, Escarra nessa boca que te beija. (ANJOS, Versos íntimos).

A epígrafe acima caracteriza a singularidade poética de Augusto dos Anjos, ou seja, a descrença pelo ser humano, a linguagem rebuscada e o apreço pelo grotesco. Tais elementos ajudaram a constituir identidades poéticas⁶ que permaneceram fixas até a atualidade (poeta da morte, poeta do hediondo, entre outras), desde fins do século XIX até a contemporaneidade, época de mudanças rápidas, de poucas certezas e identidades plurais e cambiantes (Hall, 2003). Nesse momento, tornou-se prudente repensar identidades e ressignificá-las, para atender as demandas atuais, por exemplo, de formação de leitores críticos. Nesse sentido, este tópico objetiva discutir as identidades poéticas de Augusto dos Anjos (aquelas já cristalizadas) e apresentar outras possibilidades. Fundamenta-se, portanto, nos Estudos Culturais, em alguns pressupostos de Hall (2006), na Teoria dos Gêneros, de Bakhtin (2003) e nos estudos Literários de Oliveira (1999), Gonzaga (1996), Kreutz (2017) e Breunig (2004).

3.3.1 Identidades poéticas

Trata-se de um poeta ímpar, dentro de um contexto marcado pelo Parnasianismo/Simbolismo, movimentos que, em geral, são associados a uma poesia com linguagem rica e ornamental, mas que, por vezes, pode parecer superficial ou "vazia" em termos de conteúdo emocional ou significado profundo.

⁶ Definir identidade, seja na perspectiva dos Estudos Culturais (EC), ou em outra, não é tarefa fácil. Mas com base nos EC, nesta pesquisa a compreendemos enquanto identificações dos sujeitos em determinada cultura. E a partir deste conceito, denominamos de identidade poética, as identificações que são atribuídas aos poetas, devido à composição de seus poemas, seu estilo e seus temas.

No entanto, Augusto dos Anjos se diferenciou desses padrões ao criar uma poesia que, apesar de também ter um estilo sofisticado, era profunda, carregada de sentimentos e reflexões filosóficas, o que o torna um poeta especial e único em seu tempo.

Dessa forma, devido ao seu estilo e temáticas, despontou, nesse cenário, com identidades que o simboliza, até hoje, na contemporaneidade, uma identidade cristalizada, iluminista, no dizer de Hall, (2003). Segundo a ideia de deste autor, essa identidade "cristalizada" significa que ela se solidificou e se manteve ao longo do tempo. A descrição da identidade do poeta como "iluminista" sugere que sua obra refletia ideias ligadas ao Iluminismo, como a razão, a ciência e a reflexão crítica sobre a existência. Isso fez com que ele se tornasse uma figura marcante e influente, com uma identidade que continua a ser reconhecida na contemporaneidade.

Em qualquer busca que se realize sobre a poética de Augusto dos Anjos, dificilmente se encontrará denominações sobre o seu fazer poético que não se encaminhe para a constituição de identidades poéticas melancólicas, sombrias, hediondas, estranhas, repulsivas. Seguem algumas alusões a poesia e ao poeta:

Augusto dos Anjos, o **mais sombrio dos poetas brasileiros**⁷, foi também o mais original. Sua obra poética, composta por apenas um livro de poemas, não se encaixa em nenhuma escola literária, embora tenha sido influenciado por características do Naturalismo e do Simbolismo, a produção única de Augusto dos Anjos não pode ser enquadrada em nenhum desses movimentos. É por isso que classificamos o poeta juntamente aos seus contemporâneos do Pré-Modernismo. "Mesclando termos filosóficos embebidos em puro pessimismo e vocabulário científico, que raramente seriam encontrados em textos poéticos, Augusto dos Anjos escreveu uma poesia **violenta, visceral**, atravessada por uma **angústia cósmica** [...]" Trata-se da estética da **podridão**, da **agonia**, da **deformação** [...]⁸

Embora destaquem a singularidade do poeta, a alusão a elementos filosóficos e científicos, sua marca, ou seja, sua identidade é destacada no início do texto: "o mais sombrio dos poetas brasileiros", "uma poesia violenta, visceral" constituindo uma identidade poética de (AA) que assusta aqueles leitores que ainda não possuem uma visão crítica e mais ampliada da interação social e vida

⁷ Grifo nosso.

⁸ <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/augusto-dos-anjos-1.htm>

em sociedade, a exemplo dos alunos do ensino fundamental, que geralmente entram em contato com as escolas literárias parnasiana, simbolista e pré-modernista, somente no ensino médio. Outros fragmentos da citação anterior “Trata-se de uma estética da podridão, da agonia, da deformação”, corroboram e contribuem para a construção de uma imagem negativa da poética de Augusto dos Anjos, atribuindo a este, uma identidade poética, opressora, no entanto convidativa para atrair novos leitores. Mas ainda há outras identidades, como se vê a seguir, em diferentes visões:

Augusto dos Anjos, conhecido como **Poeta da Morte**, foi um escritor simbolista brasileiro. Ele ocupou a cadeira nº 1 da Academia Paraibana de Letras.⁹

Essa poesia violenta que canta a miséria da carne em putrefação rendeu a Augusto dos Anjos o epíteto de “**Poeta da morte**”, dada a obsessão que o poeta nutria pelo tema. [...] ¹⁰

Assim se define Augusto dos Anjos em **O Poeta do Hediondo**. A palavra “hediondo”, que dá título ao soneto, significa aquilo ou aquele que nos causa **horror, espanto, indignação**...¹¹

A caracterização de Augusto dos Anjos como melancólico decorre das diversas abordagens quanto à dor e ao pessimismo expressos pelo poeta, um sentimento de tristeza proveniente de uma visão decadente da existência. Trata-se de uma visão de sofrimento que não é particular, mas universal. Segundo posicionamentos críticos, o poeta expressa em sua poesia a melancolia e o pessimismo de todos os seres e coisas do mundo, isto é, uma empatia com todos os sofrimentos do cosmos. Essa imagem de poeta melancólico dialoga diretamente com a mancha metafórica de poeta estranho. [...]

Sua melancolia não é só sobre suas próprias tristezas, mas sobre uma visão mais ampla e sombria da vida, onde ele percebe o sofrimento como algo que afeta todos os seres e o mundo em geral. Críticos literários apontam que, em seus poemas, AA expressa uma tristeza que vai além de si mesmo, demonstrando uma empatia com o sofrimento universal, como se ele estivesse em sintonia com as dores de todo o cosmos.

⁹ DIANA, Daniela, Augusto dos Anjos. <https://www.todamateria.com.br/augusto-dos-anjos/>

¹⁰ PEREZ Luana C. Alves. Augusto dos Anjos. <https://www.portugues.com.br/literatura/augusto-dos-anjos.html>

¹¹ <https://www.cartacapital.com.br/educacao/a-poesia-de-tudo-quanto-e-morto/>.

Entre aqueles menos preparados para se debruçar sobre a poética augustiniana, e vê-la além da morte e da podridão.

A estranheza é um efeito de sua poesia, pelo que é dito e como é dito. Se ainda é válido nos dias atuais, significa que outros elementos corroboram para isso, o que tem muito mais a ver o que leitor (o sujeito) que com a escrita poética.

Quanto a ler poesia nas entrelinhas, enxergar ao máximo suas possibilidades de sentidos, de fato, quanto mais preparado o leitor, melhor a visão analítica.

Nos manuais de literatura e livros didáticos a visão sobre Augusto dos Anjos segue, de modo geral, as identidades construídas no final do século XIX. No Manual de Literatura: *Arte Literária – Portugal – Brasil*, de Clenir Bellezi de Oliveira (1999) e em *Manual de Literatura* de Sergius Gonzaga (1996) respectivamente, trazem as seguintes considerações, Oliveira:

[...]. Desde os 16 anos o poeta publicava textos em jornais e envolvia-se em polêmicas. Seus versos causavam estranheza e angariavam tanto admiração quanto julgamentos indignados – Augusto foi chamado de **Doutor Tristeza**, de neurastênico e desequilibrado, entre outros tantos adjetivos pouco gentis. [...] certo professor primário [...] insultava o poeta por considerar seus temas antipoéticos e o chamava de “**poeta raquítico**” (Oliveira, 1999, p.349).

As identidades poéticas atribuídas a Augusto dos Anjos, Poeta da morte, Poeta do Hediondo, poeta melancólico, se constituem a partir de seu estilo (o desejo de causar indignação, horror e suas temáticas ligadas a um dos aspectos mais temidos pelos seres humanos em geral: a morte e a decomposição da matéria humana. Alie-se a isso a tristeza, a melancolia e outros sentimentos que instauram um estado mórbido nos sujeitos, e ao mesmo tempo os assustam. Enfim, uma linguagem peculiar, com visões particulares, que causou e ainda causa debates, pontos de vista específicos sobre o mundo, formas da sua interpretação verbal sobre o mundo.

Por essa razão, salvo melhor compreensão, a poesia de Augusto dos Anjos não teve uma recepção positiva por parte da crítica da época e ainda hoje, de certa forma, causa estranheza, entre muitos leitores atuais em tempo de identidades cambiantes (Hall, 2006).

Dentre tantas identidades, principalmente, poéticas, também o seu aspecto físico (poeta raquítico), sua personalidade reservada e tristonha (Doutor tristeza) eram motivo de adjetivação, diferenciação em relação aos poetas da época, atribuição de identidade, portanto, dirigidas a Augusto, pelos seus desafetos (os outros). E ao longo do século XX, essas identidades se fazem presentes, nos manuais didáticos, como os citados, acima. Esses manuais seguem na pós-modernidade, as construções identitárias que perduram ainda no cenário educacional. O Manual de Gonzaga traz alguns posicionamentos sobre a poesia, portanto, sobre a identidade poética de Augusto dos Anjos:

Trata-se, pois, de uma poesia intencionalmente grotesca, marcada por uma obsessão pela morte em suas formas mais degradadas: **podridão da carne, cadáveres fétidos, corpos putrefatos, vermes famintos e fedor de cemitérios**. [...] mais estranho ainda é que tudo isso venha revestido de uma linguagem científica, ou pretensamente científica. Uma retórica delirante, por vezes criativa, por vezes, absurda. (Gonzaga, 1996, p.154).

Embora dialogue com poetas parnasianos e simbolistas, pelo uso da forma fixa e também pelo conteúdo, o soneto (gênero muito em voga, na época) sua poesia trouxe temas inovadores que constituíram seu estilo extravagante, ou grotesco, como diz Gonzaga (1996). E num ritmo vibrante, criativo, beirando o absurdo, constrói versos que causam admiração em gerações de leitores e repulsa em outros. No entanto, sua poesia diz sobre sua vida, suas lutas, mas principalmente, sobre sua visão de mundo, sua desesperança com a ciência que parecia não resolver problemas humanos, mesmo em pleno desenvolvimento.

Já para Stefani Daiana Kreutz na dissertação: “*O Eu de Augusto dos Anjos em imagens: metáforas da crítica literária*” ela apresenta algumas categorizações realizadas por críticos, que ela chama de manchas metafóricas. Para a autora, a crítica concebe Augusto dos Anjos a partir das metáforas – do cientificista, o expressionista, o místico, o estranho, o melancólico, o bom poeta atribuindo sentidos e novas identidades ao poeta.

Abaixo seguem seis quadros-sínteses, trazendo cada um deles, duas ou três citações, a respeito do poeta Augusto e de seu legado poético. Cada quadro,

grosso modo, ressignifica as identidades do poeta, apontando, em alguns casos, uma justificativa para o fazer poético augustiniano. Seguem, portanto, os 06 (seis) quadros elaborados, com base na dissertação de Kreutz (2017).

QUADRO 01 – Augusto dos Anjos: o cientificista

Citação 01. Augusto foi um penitente dos livros, devorando-lhe as explanações com sofreguidão de fome. Darwin, Haeckel, Spencer mereceram-lhe primazia, e por eles se orientou, sem, contudo, deixar-se subjugar, exibindo sempre, como um pavê de honra, os dons da liberdade e seu raciocínio (Soares, 1994, p. 66).

Citação 02. Já Agripino Grieco [1932] enfatiza a influência mais direta das teorias científicas na poesia augustiniana. O autor explica: “Saturado dos resíduos, bem nortistas, de um cientificismo tobiesco, de epígono retardado da escola de Recife, Augusto dos Anjos aproveitou os últimos lampejos de evolucionismo de Haeckel e Spencer”, carregando seus poemas com palavras difíceis, complicadas (Grieco, 1994, p. 82).

Fonte: KREUTZ S. D. O Eu de Augusto dos Anjos em imagens: metáforas da crítica literária.

O Quadro 01 apresenta as condições de produção do discurso¹² poético de Augusto dos Anjos, as teorias científicas da época, dentre elas o evolucionismo, para utilizá-las como matéria-prima para construir um estilo, cientificista, adotando um vocabulário marcado pelo uso de expressões da Química, Física, Filosofia, Matemática, Biologia (Oliveira, 1999). Tal empreitada causou e ainda causa estranhamento, mas caracteriza a singularidade da poética augustiniana (porque não dizer ineditismo) e que ainda hoje é objeto de debates.

No Quadro 02 sua face expressionista, conforme a crítica literária, na atualidade, entre o século XX e as duas décadas do século XXI (desde o século XX até as primeiras duas décadas do século XXI, os críticos literários têm destacado a obra do poeta sendo relevante e influente). A expressão "face expressionista" refere-se ao estilo e à abordagem emocional e estética da poesia de AA, que se alinha com características do Expressionismo. Por sua vez esse

¹² Nessa perspectiva, entendemos o discurso como a língua em uso, materializado na relação dialógica entre indivíduos (poeta, leitores, críticos), no diálogo entre essas diferentes vozes sociais (Bakhtin, 2006).

movimento artístico que surgiu no início do século XX, é conhecido por sua ênfase na expressão intensa e subjetiva das emoções, frequentemente através de imagens distorcidas e temas de sofrimento e alienação.

Desse modo, sua poesia possui alguns aspectos do Expressionismo e, assim, mantém uma conexão importante com as tendências e preocupações artísticas e literárias mais amplas, mesmo após décadas. Isso demonstra a persistente importância e a visão inovadora de Augusto dos Anjos na literatura contemporânea.

QUADRO 02 – Augusto dos Anjos: o expressionista

Citação 01. [...] uma aspereza toda sua, uma angulosidade de expressão servida pelo seu conhecimento de palavras duramente científicas, dá aos seus poemas um audacioso sabor mais para os olhos do que para os ouvidos que insistirei em comparar ao das “decomposições” dos expressionistas alemães (Freyre, 1994, p. 78).

Citação 02. O autor reconhece que existem grandes diferenças entre esses poetas, “mas há, sem que se queira fazer de Augusto dos Anjos um expressionista (movimento do qual dificilmente pode ter tido notícia) coincidências notáveis, particularmente entre este e Benn” (Rosenfeld, 1996, p. 264).

Fonte: KREUTZ S. D. O Eu de Augusto dos Anjos em imagens: metáforas da crítica literária.

Para a crítica, a produção poética de AA, ao transpor para a realidade os sentimentos e a subjetividade do autor, ou seja, a sua expressão, que realçam os aspectos mais sórdidos da condição humana, o grotesco da convivência social, através da deformação, das cenas poéticas (mesmo algumas vezes, escatológicas) e dos temas recorrentes (a miséria humana e a morte) se aproxima do expressionismo literário¹³. Na poética de Augusto dos Anjos, os sentimentos e a subjetividade ganham destaque, a expressão se sobrepõe a impressão do meio social. A poética dialoga com outras formas artísticas e logo e assim, constituiria a identidade expressionista do poeta. No quadro abaixo outra faceta do poeta.

¹³ Movimento artístico/cultural nascido na Alemanha, inicialmente na pintura, no início do século XX, que defendia a ruptura com a mera observação da realidade e propunha uma expressão pessoal do real. Esse movimento se caracteriza pelo destaque dado ao grotesco, ao bizarro, pela ênfase à expressão das contradições da vida interior, enfim de tudo que vem de dentro do ser.

QUADRO 03 – Augusto dos Anjos: o místico

Citação 01. Segundo o crítico, “seria engano manifesto supor que este poeta, por ser materialista em filosofia, fosse material nos sentimentos. Era um idealista na mais nobre, na mais vibrante e, digamos, na mais dramática acepção do vocábulo” (Torres, 1994, p. 56).

Citação 02. Na retina do poeta é o preto a cor predominante, não devendo os matizes passar do meio-tom violáceo. A vida, na afligente esterilidade de suas energias, não lhe merece ser vivida. Tudo é negação. A felicidade reside no Nirvana, na Paz Absoluta, no Não Ser, no Nada, e tal é a convicção aterradora do poeta [...] (1994, p. 67).

Fonte: KREUTZ S. D. O Eu de Augusto dos Anjos em imagens: metáforas da crítica literária.

No Quadro 03 a crítica aponta o idealismo (a realidade como expressão do mundo das ideias), como uma das características do poeta e de sua poesia, em oposição ao materialismo (a realidade como expressão da matéria), característica sempre atribuída ao autor. Apesar da crítica apresentar essa veia idealista, na poética augustiniana tudo parece negar esse idealismo, pois como se vê na citação 02, “tudo é negação” e a felicidade, se existe, está em outro plano, além da visão cristã. A identidade de místico parecer se adequar ao poeta. Ele não seria, totalmente materialista, entendendo o materialismo derivado do mecanicismo e do positivismo que atravessaram o século XIX e que se traduz pela negação de si, da alma e de Deus, representando assim, todo o pessimismo daquele século (Breuning, 2004).

QUADRO 04 – Augusto dos Anjos: o estranho

Citação 01. A estranheza do poeta do Eu é mencionada logo no início do texto de Antonio Torres [1914]: “É um bárbaro, nascido à sombra dos buritizais da Paraíba e falecido há pouco nas montanhas brumosas de Minas. Falo de Augusto dos Anjos. Era um poeta estranho, sui generis, no Brasil” (1994, p. 52).

Citação 02. Para Gilberto Freyre [1924/1943], Augusto dos Anjos “não era homem normal”, porque “nele a sensibilidade, o sistema nervoso, os sentidos, tinha aquela acuidade que o comum dos homens ignora e de que os de gênio e os quase de gênio sofrem todos” (1994, p. 77).

Citação 03. Álvaro Lins [1947] caracteriza o poeta do Eu como singular na aparência, no aspecto psicológico e na arte poética. Segundo o crítico, “esta figura, tão singular e caracterizada nos aspectos exteriores, estava no plano psicológico igualmente marcada pela mais estranha e poderosa originalidade” (Lins, 1994, p. 118).

Fonte: KREUTZ S. D. O Eu de Augusto dos Anjos em imagens: metáforas da crítica literária.

O quadro 04 esboça elementos físicos que constituem a identidade do poeta, um sujeito diferente, ou *sui generis* (conforme citação 01), alguém fora da normalidade, pouco comum (dotado de genialidade), no dizer de Freyre, seria hoje, considerado uma pessoa excêntrica. Singular no aspecto físico e no estilo de poesia, considerada uma das mais originais, senão a mais original, entre os poetas brasileiros. Sua estranheza poética, leva-o a ocupar um espaço diferenciado na Literatura Brasileira, ao longo dos séculos XX e XXI, haja vista, que no século XIX, e dentre poetas consagrados, a exemplo de Bilac, e os críticos da época, poucos o reconheciam enquanto artista da palavra. O Quadro 05 traz outra perspectiva identitária.

QUADRO 05 – Augusto dos Anjos: o melancólico

Citação 01. Gilberto Freyre [1924/1943] afirma que “não houve nunca na literatura brasileira expressão mais viva de introspecção pessimista que os poemas de Augusto dos Anjos” (1994, p. 76).

Citação 02. Freyre sugere que Augusto dos Anjos seria um interessante caso de análise para psicólogos: e psicólogos e psiquiatras teriam se deliciado na análise do caso de Augusto dos Anjos. Talvez os mais modernos nos falassem de complexos: do complexo de inferioridade, por exemplo. Diriam eles que a publicidade franca dos sofrimentos e perversões é, em Augusto dos Anjos, aquela esquisita atividade neurótica em que o doente encontra compensação para os seus fracassos na vida. Compensação poética no caso de Augusto dos Anjos (1994, p. 80).

Citação 03. Álvaro Lins [1947] afirma que Augusto era solitário com seu eu para “cultivar a melancolia”, para “cantar a morte e a poesia das coisas mortas” (1994, p. 118), como fica expresso em “O poeta do hediondo” (Anjos, 1994, p. 330):

Citação 04. Alexei Bueno sugere que o sentimento pessimista de Augusto dos Anjos diante da ineficácia da ciência (“contradição trágica”) aproxima o poeta ao nosso tempo: Esse caráter pessimista da poesia de Augusto dos Anjos quanto ao pretense poder da ciência contra o mistério do universo, essa falta de crença na eficácia de todo o esforço humano, é uma das suas características que mais o aproximam de nós, exilados há muito do ingênuo ufanismo cientificista do século passado (1994, p. 23).

Fonte: KREUTZ S. D. O Eu de Augusto dos Anjos em imagens: metáforas da crítica literária.

Poeta melancólico, talvez seja a identidade mais comum, atribuída a Augusto do Anjos. Embora, como se viu, o poeta conviveu com as várias identidades, nem sempre coerentes pois como destaca Hall (2006) [...]o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente (p. 13). E nessa construção, o

pessimismo (talvez os versos mais pessimistas, conforme Freyre) e a angústia, tão presentes em sua poética, contribuíram para constituir essa identidade melancólica. E deste modo “o gosto pela morte, a angústia cósmica [...] a linguagem corrosiva [...] e a incorporação à literatura de todas as sujeiras da vida” (Gonzaga, 1996, p.153), se juntaram aos tons pessimistas para firmar essa identidade, aparentemente, fixa. Faltou pouco para ser denominado também de “poeta louco”, por sua descrença nos esforços humanos e científicos voltados para o avanço social. Mas esse caráter pessimista, advém, conforme críticos, na modernidade, justamente dessa descrença, originando o sentimento e tédio, vazio, principalmente, melancólico. E para findar esse jogo de identidades, o “bom poeta”, destacada no quadro 06.

QUADRO 06 – Augusto dos Anjos: um bom poeta

Antônio Torres [1914] manifesta a grandeza de Augusto dos Anjos e, ao mesmo tempo, a angústia sentida pelo poeta diante da incapacidade de exprimir em palavras a vastidão de seu pensamento: As suas ideias eram sempre grandes, mas nem sempre a palavra, nem sempre as expressões correspondiam à grandeza de seu pensamento. [...] Era uma fíala preciosa, cheia de essência rara. A essência, porém, não podia correr abundante, dada a angústia do gargalo (1994, p. 52).

Segundo o crítico, no que se refere à quantidade, “não são os muitos livros ou calhamaços de um homem de letras que lhe dão à estima e ao respeito de seus pares, mas a qualidade da sua inspiração e do seu idealismo, a sua probidade literária e o seu amor ao trabalho”. E continua sua ideia com o que parece ser uma crítica negativa à Academia Brasileira de Letras: “E a este respeito não nos esqueçamos de que para a Academia de Letras tem entrado singulares homens de letras que nem sequer são unius libri...” (Torres, 1994, p. 59).

O tom elogioso segue no texto. Soares explica: “Todas as poesias vestem-se do mesmo tom de beleza sombria, possuem o mesmo poder sugestivo, a mesma opulência e erudição, a mesmíssima riqueza de imagens que se encontram nos versos citados” (1994, p. 72).

Fonte: KREUTZ S. D. O Eu de Augusto dos Anjos em imagens: metáforas da crítica literária.

Neste quadro, os estudos contemporâneos apresentam uma construção identitária que traz reflexões sobre Augusto dos Anjos e sua poética. Reflexões que valorizam um poeta controverso, que soube como nenhum outro, verbalmente, expressar as angústias do ser humano, em relação aos próprios seres humanos e suas tentativas falidas, através da ciência da época, de superar o sofrimento, que eles criaram, enquanto seres racionais, para eles mesmos.

Nesse sentido, uma nova identidade (bom poeta), se junta as demais, visto que identidades plenamente unificadas, completas, seguras e coerentes não existem (Hall, 2006). Identidade medida, não pela quantidade de obras produzidas, pois Augusto dos Anjos produziu apenas uma “EU”, mas pela singularidade da sua obra, pela beleza sombria de seus versos.

Para melhor explanação de tais identidades e na perspectiva que tais ensinamentos colaboram para esta proposta metodológica, vamos esclarecer como cada uma dessas características no tocante à influência da leitura dos poemas escolhidos, visando contribuir para o letramento literário.

A leitura de Augusto dos Anjos através da lente do **cientificismo** destaca o modo como ele utiliza o vocabulário científico, o materialismo e o determinismo para descrever a vida e a morte. Seus poemas muitas vezes incorporam a linguagem médica, biológica e física para dissecar o corpo humano e a existência, como se fosse um laboratório literário. A perspectiva científicista faz com que o leitor interprete a obra de Augusto dos Anjos como um exame profundo e impessoal da condição humana, um olhar clínico sobre a inevitabilidade da decadência física e moral.

Lendo Augusto dos Anjos pelo prisma do **expressionismo**, podemos enfatizar a intensidade emocional e a subjetividade extrema de seus versos. Sua poesia é marcada por uma exasperação do eu lírico, que se debate contra a dor, a desesperança e a finitude. O expressionismo em Augusto dos Anjos aparece na forma de imagens grotescas e deformadas, no uso de paradoxos e antíteses que amplificam o sentimento de angústia e revolta existencial. Essa abordagem ressalta a angústia visceral e o grito existencial presentes em sua poesia, dando ao leitor uma compreensão da obra como uma libertação do inconsciente, onde o poeta expressa seus conflitos mais íntimos e dolorosos.

Embora Augusto dos Anjos seja frequentemente lembrado por seu materialismo pessimista, uma leitura **mística** de sua obra permite encontrar elementos de busca espiritual, de questionamento metafísico e de um desejo de transcendência. Ao adotar uma perspectiva mística, o leitor pode perceber um Augusto dos Anjos em conflito, que mesmo no uso da ciência, ainda busca respostas para o que está além da compreensão racional, abrindo espaço para reflexões sobre o desconhecido e o divino.

O elemento do "**estranho**" nos poemas deste autor é visível nas imagens novas, nos paradoxos existenciais e na forma como ele subverte expectativas. Uma leitura que enfatiza o "estranho" destaca o caráter separatista de sua poética. O leitor pode ser convidado a experimentar um universo onde o comum se torna bizarro, e o que é familiar se transforma em algo aterrorizante e desconcertante.

A **melancolia** é uma marca registrada do poeta, permeando suas reflexões sobre a vida, a morte, e o sofrimento humano. Seus versos são profundamente marcados pela introspecção, nostalgia e lamento diante da impermanência e da finitude. A morte, para ele, é uma companheira constante. Assim, o leitor é a uma meditação poética sobre a fragilidade da existência, a profunda tristeza e o pesar que emanam de seus poemas, compreendendo a beleza na dor e no declínio.

E finalmente, o "**bom poeta**" sendo aquele que consegue reunir todas essas características e criar uma poesia única, que transcende os estilos e toca o leitor em um nível profundo. Ele não se limita a uma única abordagem ou identidade, ele é múltiplo e complexo e que a partir da leitura de seus poemas, ganha-se um conjunto de lentes interpretativas que enriquecem e ampliam a compreensão de sua obra.

Em suma, refletindo sobre as identidades das quais fazemos parte, estas não estão impressas em nossa pele, mas se constituem a partir de *Outros*, conforme Hall (2006), outros sujeitos, leitores, poetas, críticos. Assim, as identidades atribuídas a Augusto dos Anjos são construídas e (re) construídas ao longo da história literária deste sujeito estranho, melancólico, singular. E, enquanto professores (as), desejosos de ampliar as possibilidades de leitura crítica, não se pode prescindir da poética augustiniana, repleta de saberes sobre a condição humana, suas fraquezas e impossibilidades.

Nos tempos modernos, tentar valorizar ou promover identidades que são homogêneas e unificadas não é mais apropriado ou possível. No passado, havia a ideia de uma identidade única e coesa, que unificava pessoas com base em características comuns, como cultura, etnia ou nacionalidade. No entanto, no contexto atual, as identidades são complexas e multifacetadas.

Cabe ainda destacar, que as sociedades contemporâneas são caracterizadas por uma grande diversidade e pluralidade, e as identidades individuais e coletivas resultado de influências e experiências variadas. Portanto, as identidades não podem mais ser vistas ou valorizadas como unificadas no antigo sentido de uma única e uniforme identidade comum, “não são e nunca serão unificadas no velho sentido, porque elas são, irrevogavelmente, o produto de várias histórias e culturas interligadas e pertencem a uma e, ao mesmo tempo [...]” (Hall, 2006, p. 89) a vários espaços, tempos e outras identidades.

Sob o ponto de vista reflexivo é possível observar que o texto augustiniano, longe ser apenas a expressão interior do poeta, ele apresenta um contexto (fins do século XIX), as condições de produção do discurso (as ideias científicas em voga), e constitui-se numa voz que ao se afirmar, se opõe a outras vozes discursivas (Bakhtin 2003). Esse embate de vozes (cientificismo, ideais parnasianos, simbolistas, pré-modernistas e a poética de Augusto dos Anjos) produz sentidos no discurso da crítica da época e a crítica atual e contribui para a interpretação da obra literária, augustiniana.

Toda essa discussão nos remete para a sala de aula e para a necessidade de, através das leituras de mundo do “poeta sapeense”, identidade espacial do poeta, debater o ser humano e sua complexidade. Não apenas no ensino médio, como, normalmente acontece, no ensino básico, quando acontece o contato com poeta, no final do 2º ano, ou no 3º ano do ensino médio, no estudo o Pré-modernismo. Mas leva a poeticidade augustiniana para o ensino fundamental, em que os alunos buscam solidificar, dentre eles, o poema, seus conhecimentos de mundo.

3.4 Gênero Quadrinhos: apresentação da Biografia de Augusto dos Anjos em HQ

Em nossa proposta metodológica segue a sequência de Rildo Cosson, como já mencionado anteriormente. Para tanto, na parte da apresentação do autor e obra (sequência de Cosson) levaremos até o discente o conhecimento de Augusto dos Anjos através dos quadrinhos (biografia em quadrinhos). Inclusive obra de um sapeense Jairo César (nascido em João Pessoa, mas

radicou-se em Sapé desde os primeiros dias de vida). Jairo César Soares de Souza é escritor, poeta, professor, e roteirista de quadrinhos.

Diante do exposto carece que, mesmo de forma sucinta, expuséssemos algumas noções sobre esse gênero quadrinho.

O gênero quadrinhos, como nós conhecemos hoje, surgiu nos Estados Unidos, mais precisamente em um jornal de Nova York, no qual trazia a personagem “The Yellow Kid”, na tirinha de F. Outcault (Luyten, 1985, p. 10). A partir desse período os quadrinhos passou a ter espaço nos jornais mundialmente.

Atualmente, é muito comum encontrarmos adaptações literárias em quadrinhos, obras biográficas, tirinhas nos livros didáticos e presença garantida no Enem, mas antes disso, as histórias em quadrinhos passaram por situações até serem inseridas no contexto escolar por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola, pois havia uma certa antipatia de alguns críticos quanto aos HQs como leitura “apropriada” para o público discente, assim aponta Sônia Luyten: “apesar dessa força e ímpeto de comunicação, o quadrinho tem sofrido muito em matéria de desprestígio por parte de intelectuais e educadores” [...] (Luyten, 1985, p. 08)

Mas o que são os quadrinhos? Na definição do grande quadrinista William Erwin Eisner nomeia os quadrinhos de Arte Sequencial e define essa arte como “um veículo de expressão criativa, uma disciplina distinta, uma forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia” (1999, p. 05).

Nas palavras de PINA apontam como outras manifestações literárias, “a Literatura em Quadrinhos é uma forma de produção artística” (Pina, 2014, p. 29) com duas formas de linguagem que se completam (uma particularidade de linguagem das HQs e a literatura está na “ficção”, dessa forma os textos terão personagens, narrador, tempo, espaço e outros).

Para Vergueiro (2004, p. 31) “as histórias em quadrinhos constituem um sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação; o visual e o verbal” e de acordo com Sônia Luyten os quadrinhos “são formados por dois códigos de signos gráficos: a imagem a linguagem escrita” (Luyten, 1985, p. 11)

A partir das definições expostas acima, chegamos a um conceito, em nosso entendimento, as HQs são narrativas compostas por linguagem verbal e não verbal (texto e imagem) alcançando o status de gênero textual e classificado como uma manifestação literária. Contudo, ao planejar e inserir em nossa proposta o gênero quadrinhos fora como uma proposta, bem sugestiva, no intuito de apresentar o autor e obra (com base na sequência básica de Cosson). Assim, acreditamos que por ser um texto próximo das leituras realizadas pelos adolescentes atualmente (como é o caso do mangá). Devido as características desse gênero, em especial a presença de duas formas linguagens provoca uma busca empolgante pelos discentes/leitores. Feba e Ramos, expõem:

Uma modalidade narrativa que por um lado, vem seduzindo o público mirim, e por outro, vinha sendo ignorada pela escola é a história em quadrinhos. Em nossa experiência como docente em escolas de ensino fundamental, muitas vezes percebemos a rejeição desse gênero por acreditar que se trata de um texto muito fácil de ser entendido. No entanto, isso não é bem verdade. A leitura de histórias em quadrinhos exige tanto a interação entre as duas linguagens como também a apresentação de cada quadro em particular e, ainda, o conjunto de quadrinhos para, de fato, haver entendimento. (Feba e Ramos, 2011 p. 216).

As histórias em quadrinhos apresentam diversos temas, a exemplo de uma tirinha que pode abordar um conteúdo meramente político, social ou cultural. Temos ainda as adaptações literárias, que no Brasil teve sua primeira adaptação, na década de 1940 com o romance “O Guarani” de José de Alencar. (Vergueiro, 2014, p. 15).

As adaptações de obras literárias para os quadrinhos já estão presente no contexto escolar, isso porque nos últimos anos, o Programa Nacional Biblioteca na Escola do governo federal tem fomentado a compra de álbuns de histórias em quadrinhos, muitos deles adaptações. (Vergueiro, 2014, p. 113).

No entanto, nossa proposta alude a história em quadrinhos como uma biografia. “As biografias caracterizam como descrições ou histórias da vida de uma pessoa que fizeram ações significativas em algum contexto histórico” (Vergueiro, 2009a, posição 498, Edição do Kindle). No interior da nossa proposta, levaremos aos alunos do 9º ano, por meio do letramento literário (sequência básica de Cosson), mais precisamente na apresentação de autor e

obra, a biografia de Augusto dos Anjos em Quadrinhos (brevemente apresentada em linhas anteriores).

Retomando um pouco da história, aqui no Brasil as primeiras biografias tinham cunho religioso e contavam a vida de santos (década de 1950). Em seguida surgem as de caráter histórico. Essa foi uma estratégia de aproximar os quadrinhos de temas escolares. Segundo Vergueiro:

Há um avanço na compreensão de que cada tipologia pode contribuir substancialmente para as várias possibilidades de leitura do mundo que a escola aceita na formação de seus estudantes, proporcionando diversas abordagens pedagógicas. Uma questão que deve ser considerada no trabalho com os quadrinhos biográficos no contexto escolar é a flexibilidade de adaptação a várias disciplinas e áreas do conhecimento. As possibilidades vão além do aprendizado dos aspectos da vida do biografado, que, por si só, já é uma questão importante. (Vergueiro, 2009a, posição 525, Edição do Kindle).

Assim, ao apresentar ao aluno “Augusto dos Anjos em Quadrinhos”, além de expor a vida e obra do autor, eles poderão observar identificar alguns traços identitários deste autor ainda menino.

Cabe aqui, apontar algumas características desse quadrinho em comento. A obra “Augusto dos Anjos em Quadrinhos” é classificada como infantil/juvenil. Tem como autor roteirista Jairo César e ilustrações de Luyse Costa. Foi lançado pela editora Patmos, no ano de 2014, com apoio Cultural da Energisa e compõe o volume inicial da “Coleção Primeira Leitura”. O livro conta com 35 páginas e fora lançado em Edição comemorativa do Centenário da morte do poeta Augusto dos Anjos.

O livro inicia com uma imagem do menino Augusto sentado na mureta da casa da sua ama de leite Guilhermina, lendo. Nesse primeiro enquadramento o narrador faz uma descrição do menino Augusto. Até a 13ª página a obra retrata a infância de Augusto. Mostra como menino dedicado as leituras, inteligente e com imaginação solta, chegando a conversar com o pé de tamarindo.

A partir da 14ª página já é possível encontrar a personagem de Augusto adolescente e sua dedicação aos estudos. Nas páginas que seguem são narrados todos os momentos vividos por Augusto até sua morte em Leopoldina.

Vale salientar que há passagens nos quadrinhos de diálogos entre a ama de leite Guilhermina e Augusto, sempre se mostrando gentil e afetuoso, inclusive fora inserido o poema: “Ricordanza della mia gioventú” (página 26), feito pelo poeta em homenagem a ama.

Na última página dos quadrinhos somos presenteados com mais um poema do poeta: “A esperança”.

Abaixo temos a capa da obra.

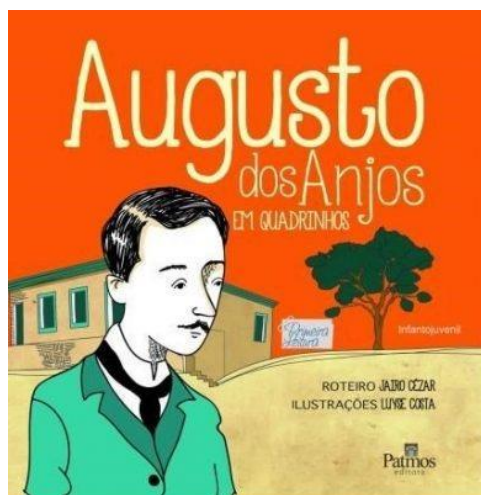


Figura 04 – Capa do livro Augusto dos Anjos em Quadrinhos – Fonte: Jairo César -2014.

Sobre essa biografia em quadrinhos, nas “Notas do Editor” Carlos Roberto de Oliveira, afirma que “a linguagem é associada à diálogos do dia a dia, sem rebuscamentos, de fácil compreensão”. Dessa forma, observa-se que em contrapartida da maioria dos poemas de Augusto, o vocabulário é requintado, porém, de acordo como os poemas escolhidos para esta proposta, são totalmente possíveis de interpretação pelos discentes na atualidade.

Contudo, outra observação que fazemos é sobre a imagem criada de Augusto no quadrinho. Mostra-o um menino carinhoso, estudioso, um jovem gentil, um homem atencioso com a família, ou seja, confiante na reciprocidade do ser humano. Mesmo diante das dificuldades narradas na obra em quadrinhos, em um diálogo com a esposa Esther, Augusto sente-se “esperançoso” por uma vida melhor no Rio de Janeiro e também era lá que pretendia realizar o sonho de publicar seu livro “Eu”.

O quadrinho com a narrativa biográfica do poeta irá mostrar para o público em comento, quem foi Augusto, será possível conhecê-lo, saber da sua

origem, todas as dificuldades enfrentadas, mas que não desistiu do sonho de ser poeta. Até mesmo depois da publicação do livro “Eu”, que não teve o resultado esperado pelo poeta, ele não se abalou (sentimos falta dessa informação na obra em quadrinhos, inclusive, que as autoridades paraibanas na época não concederam uma licença - já que era professor do Liceu Paraibano - impedindo sua ida ao Rio para a publicação do livro “eu”).

Contudo, no quadrinho mostra a ida do poeta para outra cidade, para reconstruir a vida em outro ambiente, em Leopoldina, onde ele fora bem recebido e até os dias atuais cultuam o poeta com belas homenagens.

Acreditamos que a narrativa feita nos quadrinhos possa envolver o discente no mundo de Augusto percebendo o viés da perspectiva positiva que o autor possuía e fazê-los compreender a importância dele. Como mencionado em linhas anteriores, é fato que o “eu lírico” em Augusto fora influenciado pelas suas vivências e assim construindo sua identidade. Almejamos que essa proposta metodológica consiga levar a reflexão dos discentes de forma que eles percebam que “Augusto é bem mais que um poeta da morte. Ele é o poeta da vida, e vida é um grande presente que merece ser compartilhada, sobretudo com as crianças” (César, 2014, p. 03).

4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA BASE METODOLÓGICA E PROPOSTA

4.1 Natureza da Pesquisa

Tendo como referência os pressupostos de Gil (2008), podemos caracterizar nossa pesquisa como aplicada, ou seja, a mesma oferece possibilidade de aplicação, utilização e reflexão sobre os conhecimentos adquiridos ao longo dos nossos estudos.

E em relação à abordagem, a pesquisa segue o método qualitativo, o qual apresenta como interesse a “tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial” (Bauer; Gaskell, 2002, p. 57), ou seja, buscam conhecer a maneira como as pessoas se relacionam com seu mundo cotidiano, valorizando a relação sujeito-objeto, observada por meio de conceitos, tais como opiniões, atitudes, sentimentos, explicações, estereótipos, crenças, identidades, ideologias, discurso, hábitos e práticas (Bauer; Gaskell, 2002). Ou seja, no lugar de estatísticas, regras e outras generalizações, a abordagem qualitativa parte de descrições, comparações e interpretações, objetivando assim, compreender de forma aprofundada os dados obtidos a fim de produzir novas informações a partir de uma amostragem. Minayo, (2007), corroborando assim com nossa proposta de estudo, a qual versa sobre a contribuição de uma experiência de letramento literário articulado com a identidade poética de Augusto dos Anjos.

Também se trata de uma abordagem interpretativista, pois a leitura e interpretação de poemas se fazem necessárias. E por fim, em relação aos procedimentos técnicos, nossa pesquisa parte de duas perspectivas: o bibliográfico e pesquisa-ação. Em relação ao primeiro, o bibliográfico, caracteriza-se por ser “desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 44) conforme pudemos vislumbrar nos capítulos teóricos já desenvolvidos nesta pesquisa, os quais versam, inicialmente acerca de letramento e de identidade.

Ainda no tocante aos procedimentos da pesquisa, nossa pesquisa também pode ser denominada pesquisa-ação, a qual “[...] é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos

da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 1986, p.14). Além destes, realizamos entrevista com o diretor do Memorial Augusto dos Anjos José Aderaldo Elias.

A pesquisa fora pensada para o Ensino Fundamental II, turma do 9º ano, modalidade de ensino a qual venho lecionando a disciplina de Língua Portuguesa há doze anos. Assim como, docente-pesquisadora, atuante como professora efetiva, sendo graduada em Letras Português pela Universidade IESPA (FAFIL), (Sede Santa Rita) e pós-graduada em Ensino de Línguas e Literaturas na Educação Básica, pela (UEPB).

Ademais, durante o percurso de formação acadêmica e enquanto professora de Língua Portuguesa e aluna pesquisadora do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, fora percebido a necessidade de uma proposta que levasse a leitura literária (poética) para a sala de aula, em específico nossa escola. Havia uma preocupação e lacuna de um trabalhado com Augusto dos Anjos, com atividades que ajudassem a desenvolver o pensamento crítico, a criatividade e a empatia dos alunos, ao mesmo tempo que os desafiassem a explorar os limites da linguagem e da expressão poética. Acrescentando a isso um material que explorasse tais características. Isto é, levar a poesia de forma significativa para o aluno como uma forma de justificar o interesse por esse recorte autor/obra.

4.2 Sujeitos e instrumentos da Pesquisa

Em relação aos participantes da pesquisa, uma turma de 9º ano do ensino fundamental, de uma escola pública municipal. Composta por 25 alunos, sendo 16 do gênero masculino e 09 do gênero feminino, em sua maioria, alunos oriundos da zona rural.

A turma em questão, como as demais, apresenta dificuldades de aprendizagem sobretudo no que concerne à leitura (que podem impactar sua compreensão e interpretação de textos). Algumas das dificuldades mais comuns incluem:

- O vocabulário limitado, pois muitos alunos têm um repertório restrito de palavras, o que dificulta a compreensão de textos mais

complexos e ricos em vocabulário. Isso também pode levar a uma interpretação superficial dos textos;

- Alguns alunos não sabem como usar estratégias de leitura eficazes, como inferência, previsão, resumo e monitoramento da própria compreensão, o que pode dificultar a interpretação e análise de textos.
- Outros apresentam dificuldade interpretativas quanto à figura de linguagem como metáforas, ironias e outras figuras de especialmente em textos literários. Isso pode resultar em uma interpretação literal ou inadequada do texto.
- Alguns outros mostram falta de habilidades quanto a uma leitura crítica, ou seja, ainda apontam dificuldades ao analisar textos de forma mais profunda, identificando argumentos, evidências e possíveis pontos de vistas pessoais.

4.3 Proposta Didática por meio da Sequência Básica e detalhamento da proposta de intervenção

A referida proposta metodológica está ligada diretamente à “Sequência Básica de Cosson” (2019; 2020 e 2023), mas também às leituras de autores como: Pinheiro (2018), Dolz; Schneuwly (2004) Kleiman (2002) que contribuindo para elaboração desta proposta.

Buscamos alcançar o letramento literário elencando por Cosson, mas o próprio autor diz que sequência básica deve servir como uma base e inspiração para o educador, e enfatiza a liberdade de traçar formas metodológicas.

Antes da execução da Sequência Básica sugere-se um Questionário de diagnose, a exemplo de: o que você costuma ler? O que você gosta de ler? Onde o discente tem mais contato com a leitura? Se conhecem o poeta Augusto dos Anjos? Se já leu algum poema dele? Entre outros questionamentos. Como bem afirma o autor, o discente deve ser colocado diante de questionamentos “a levantar questões ou posicionar-se frente à temática apresentada” (Cosson, 2019, p. 55).

Em seguida há uma breve exposição sobre as quatro etapas que compõem a Sequência Básica.

A *Motivação*: refere-se ao primeiro momento de seu método de leitura literária que de acordo com o autor (2019, p. 57), essa etapa deve ser um caminho para que o aluno se sinta à vontade para realizar as atividades propostas nas fases seguintes de forma naturalizada, sem que cause “enfados”.

A motivação deve despertar o aluno à curiosidade do que está por vir, ao prazer de conhecimento, ou seja, ao criar um ambiente propício e significativo para a leitura, o professor torna o ato de ler uma experiência prazerosa e significativa, facilitando o envolvimento dos alunos com o texto e promovendo um aprendizado mais profundo e transformador. Essa etapa tem um papel fundamental porque prepara o terreno para o engajamento do aluno, ajudando-o a criar uma expectativa positiva e receptiva para a leitura.

A *Introdução*: é uma fase que prepara os alunos para a leitura do texto literário, proporcionando o conhecimento necessário para que eles possam se situar no universo da obra. Essa etapa tem como objetivo fornecer informações contextuais que ajuda a compreender o texto de forma mais ampla, levando em conta aspectos como o autor, obra, o período histórico, o contexto social e cultural, e outros elementos que possam enriquecer a leitura. Dessa forma, ajuda a situar o leitor, fornecendo um panorama de fundo que facilita a compreensão da obra e de seus significados.

Esta fase permite que os alunos entendam melhor os elementos formais do texto (como estilo, linguagem, estrutura) e os relacionamentos com o contexto, visto que ao conhecer o contexto da obra, os alunos são estimulados a fazer conexões entre o texto e o mundo real, desenvolvendo sua capacidade interpretativa.

Sugere-se que estrutura da introdução seja dividida com: 1. Informações sobre o autor - apresenta a vida do autor, sua trajetória, suas influências, o estilo literário predominante em suas obras, e o contexto de produção. Essas informações ajudam a entender como a vida do autor e o contexto em que ele viveu influenciando sua escrita; 2. Contexto histórico e social - este tópico aborda o panorama de fundo histórico, social, político e cultural em que a obra literária foi escrita. O objetivo é situar o aluno no contexto em que o autor produziu o

texto, ajudando-o a compreender as influências externas que podem ter moldado o conteúdo e a forma da obra.

Para esta fase, fora selecionada a obra “Augusto dos Anjos em Quadrinhos”, optamos por esta escolha por se tratar de um material acessível, de forma física e na questão da linguagem também. Contudo, outros aspectos podem ser explorados através dela. De acordo com Cosson o educador deve enfatizar nesta fase a importância do autor e sua obra, sem focar tanto na biografia.

A *Leitura*: Esta fase é o momento central em que os alunos entram em contato direto com o texto literário. Essa etapa é crucial porque estabelece a base para todas as atividades subsequentes de interpretação e criação. A mesma deve ser realizada de forma fluida e contínua, sem interrupções para explicações ou discussões (no ato da leitura em si), com o objetivo de garantir uma experiência autêntica e imersiva com o texto. Assim, permitindo que o leitor forme sua impressão inicial e tenha uma experiência pessoal com a os sonetos.

Na leitura pode ter a supervisão do professor, mas não passar a impressão que o aluno está sendo vigiado - “policiamento” (2019, p. 62). O professor atua como um facilitador, criando condições para uma leitura prazerosa e significativa. Ele define o tipo de leitura (silenciosa, em voz alta, coletiva, por exemplo), e prepara o ambiente para que a leitura seja a mais fluida e envolvente possível.

Cosson também nos ensina que, se necessário, pode haver “intervalos”. É nesta fase que o educando terá o primeiro contato com os poemas reunidos para a realização da proposta de letramento literário. Mas antes que adentre de fato as leituras dos sonetos, traçamos alguns momentos que nesta etapa que possibilite ao educando um momento “lúdico” diante da complexidade dos poemas de Augusto e da análise que se pretende alcançar.

Cabe salientar que nesta fase busca-se incentivar a autonomia dos alunos, permitindo que eles se tornem leitores mais confiantes e independentes, capazes de interpretar textos literários poéticos por si mesmos.

E, finalizando a sequência, temos a *Interpretação*: é o momento em que os alunos passam a explorar, discutir e compreender o texto literário lido anteriormente. Após a leitura, é nessa fase que ocorre uma reflexão mais

profunda sobre o conteúdo e diversos elementos presentes no texto. A interpretação é fundamental para que os alunos desenvolvam uma compreensão crítica e significativa do texto literário. Esse entendimento vai além de uma simples leitura superficial, dessa forma busca uma análise mais aprofundada das ideias e mensagens do autor.

A interpretação é um exercício de pensamento crítico, no qual os alunos são incentivados a fazer perguntas, identificar ambiguidades, buscar diferentes sentidos e perspectivas, e elaborar suas próprias opiniões sobre o texto. Essa fase promove o diálogo entre os alunos e o professor, criando um espaço de troca de ideias e reflexões sobre o texto. Portanto, um debate, uma conversa auxiliam no processo de construção coletiva de sentido, permitindo também que os alunos ampliem suas perspectivas a partir das interpretações dos seus pares.

Assim, entendemos que se nesta etapa for observado os resultados esperados, então pode se concluir que houve o letramento literário. Para Cosson a “interpretação parte do entretencimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (2019, p. 64). Essa fala vem enfatizar esta proposta no que tange ao entendimento da identidade poética de AA, a importância que ele possui e, em contrapartida, despertar o sentimento de pertencimento da comunidade sapeense (leia-se alunos envolvidos, comunidade escolar).

Cosson ainda aponta que na interpretação, o letramento literário envolve dois momentos interior e externo:

Interior é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra [...] a história de leitor dos alunos, as relações familiares e tudo mais que constitui o contexto da leitura são fatores que vão contribuir de forma favorável ou desfavorável para esse momento interno. A interpretação é feita com o que somos no momento da leitura. Por isso, por mais pessoal e íntimo que esse momento interno possa parecer a cada leitor ele continua um ato social. O momento externo é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade. (Cosson, 2019, p. 65).

Desta forma, destacamos que o público alvo desta proposta, após a leitura dos poemas de Augusto, depara-se com a interpretação que não é simples, e impõe ao discente essa exigência em perceber e relacionar suas

percepções pessoais, experiências de leituras, as relações interpessoais que transformam o indivíduo e criam uma subjetividade e não há como “separar” as inquietações do indivíduo, como um ser social, que o levará a leitura/visão do mundo e de si mesmo. Quanto ao momento externo, dá-se quando a interpretação se “materializa” na comunidade por meio da construção de sentido, ou seja, por meio de um “registro” de que aquela leitura faz sentido e o “leitor é tocado pela verdade de mundo que ele nos revela” Cosson (2019, p. 65). Assim, o letramento literário acontece.

Observa-se que Cosson relaciona leitor, autor, comunidade e tudo que envolve estes, como protagonistas do processo de interpretação. Dessa forma as percepções, reflexões que cada leitor terá dos poemas de Augusto, aproximam da identidade do autor, faz com que entendam a importância dele, permite uma conexão do eu lírico com o “eu” que cada um possui. Em suma, a interpretação dos poemas proporcionará uma compreensão de sentimentos de si e dos outros, como também permitirá refletir sobre as experiências pessoais do autor, levando os leitores a refletir sobre suas próprias vidas e experiências, e ainda explorar temas como: saudade, morte, natureza, existência e comportamentos sociais de forma mais profunda.

Vale destacar, que o produto ou “registro” da interpretação, Cosson diz que “não há restrições para atividade de interpretação, desde que se mantenha o caráter de registro do que foi lido” Cosson (2019, p. 66).

4.4.1. Motivação – (Ação de uma hora/aula - 50 minutos)

A primeira fase da Sequência fora elaborada para ser trabalhada em uma aula de 50 minutos. Para esta etapa pode-se iniciar com as quatro primeiras estrofes dos sonetos escolhidos. Neste momento, para ajudar na leitura das estrofes, cabe fazer algo que chame atenção do discente, assim o texto pode ser apresentado pelo próprio Augusto dos Anjos. De que forma? É notório que nos dias atuais os programas e aplicativos são ferramentas que executam tarefas e funções diversas, auxiliando o educador em sala de aula. Portanto, em nossa pesquisa encontramos uma dessas ferramentas que está disponível online e de

forma gratuita: **Vidnoz AI**¹⁴ (na versão gratuita as criações de vídeo com IA estão limitadas a apenas três minutos). Assim, com este programa é possível, a partir de uma imagem estática, criar um vídeo animado, no qual, o personagem reproduz com base em um texto previamente elaborado (exemplo: “*Olá! Talvez vocês me conheçam ou não, mas hoje, vou ler para vocês versos de minha autoria*”), ou seja, o próprio autor do “Eu” lendo, apresentando sua poesia.

O objetivo é que o discente tenha o primeiro contato com o autor de forma que desperte a curiosidade. Talvez alguns possam já reconhecer AA e outros não. Essa primeira interação entre o autor e o leitor, gera uma expectativa, memórias que podem ser imediatamente reconhecíveis, enquanto outros podem não ter nenhuma referência anterior e estão visualizando o poeta de forma completamente nova.

Detalhando esta ação, a sugestão do vídeo em que AA ler o poema (tudo isso com a ajuda da IA) é um “chamativo visual”, despertar a curiosidade dos discentes será o primeiro resultado, pois não é costumeiro (pelo menos em nossa realidade como educadora) o uso dessa metodologia em sala de aula. O vídeo tem a simbologia de que Augusto vive e está representado por meio da sua poesia.

Ainda neste momento, é importante que a turma seja questionada sobre a pessoa que aparece no vídeo: O que sabem sobre ele? Quem é? O que faz ou fez? De onde ele é? Assim, em preparação para a próxima fase da sequência pediremos que os discentes realizem duas atividades de campo: uma “Pesquisa biográfica” sobre Augusto dos Anjos e obra, nas mídias que tiverem acesso, (sendo sugerido sites confiáveis, um meio mais atrativo considerando a faixa etária). E uma segunda “Pesquisa” na comunidade onde a turma vive. O objetivo é que o aluno possa fazer esse levantamento e compare a dimensão da quantidade de matérias, notícias, assuntos sobre o autor e o conhecimento junto à comunidade, questionando a esse mesmo público sobre a importância do autor.

¹⁴ Vidnoz é uma plataforma de IA baseada em suporte de vídeo e criatividade visionária. Ao desenvolver uma plataforma para a criação de vídeos com base em IA, sempre se mantém na vanguarda das tendências do mercado para manter o equilíbrio entre tecnologia e popularidade. Como o melhor gerador de vídeo com IA, Vidnoz ajuda você a transformar facilmente a imaginação em realidade (Site: <https://pt.vidnoz.com/>).

4.4.2 Introdução – (Ação de uma hora/aula – 50 minutos)

Na Introdução, Cosson (2019, p. 60) nos esclarece que a “apresentação do autor não deve ser longa”. Nesse momento será apresentado aos discentes vida e obra de Augusto dos Anjos em Quadrinhos (anexo 02 – material inserido em forma de imagens). Como o autor Jairo César é sapeense é possível o convite para que possa estar com a turma para realizar esta Leitura compartilhada e dialogar sobre vida e obra de Augusto (esse é um momento singular, pois o discente poderá questionar o autor sobre a construção da obra).

Não sendo possível a presença do autor dos quadrinhos, o docente poderá fazer uso de ferramentas tecnológicas como recurso pedagógico, no caso de data show (o HQ possui apenas 32 páginas, o que torna a leitura prática e fluente (no anexo 02). Pode-se formar “Círculo de Leitura” e cada participante lê uma parte do texto em voz alta, com o acompanhamento do professor e depois discute suas impressões. Este momento pode ser denominado “Leia Comigo”.

É importante que o docente estimule os participantes à leitura em pequenos grupos ou duplas, pensando numa futura troca de comentários e interpretações dos poemas de Augusto. Assim, espera-se com esse incentivo aos alunos em compartilhar suas impressões, que possamos está promovendo a compreensão coletiva.

Neste momento, os alunos poderão comparar as informações das pesquisas realizadas que fizeram extra classe (que fora pedido na aula anterior), observando as informações que são procedentes com a obra em quadrinhos; que são relevantes para aprofundamento do conhecimento prévio que eles estão trazendo.

4.4.3 Leitura - (Ação de quatro horas/aulas - 50 minutos)

“Ao lermos um texto literário, obtemos muito mais que informações sobre a história narrada”, Cosson (2019, p. 63), porém com a poesia há exigências de interpretação e reflexão aprofundadas. Pode não ser imediatamente acessível a todos os estudantes, isso gera dificuldade na compreensão. Assim, criar um ambiente em que os alunos se sintam confortáveis para expressar suas

interpretações e sentimentos, já que a poesia frequentemente lida com temas complexos e subjetivos é imprescindível.

A escolha de um ambiente específico, como a biblioteca da escola ou uma área ao ar livre será propício à leitura e ao compartilhamento. A biblioteca, por exemplo, oferece um espaço silencioso e confortável, onde os participantes podem se concentrar e refletir sobre o texto. Por outro lado, uma área ao ar livre pode oferecer uma atmosfera mais descontraída e inspiradora, aproveitando o contato com a natureza para estimular a criatividade e a apreciação do texto literário.

Nesta fase, os alunos têm contato direto com o poema, na qual, para cada aula deverá ser selecionado um soneto, (somando um total de quatro aulas de 50 minutos), obviamente que as aulas não devem ser seguidas, pois o intuito é que a leitura flua e não se torne monótona. Inclusive, os intervalos são importantes para que se perceba as “dificuldades de leitura dos alunos” (Cosson, 2019, p. 64).

Primeiro momento - o professor deve preparar o ambiente que chamamos de “*Introdução Sensorial*”, como escurecer a sala levemente, é uma boa opção. Assim como, colocar uma música instrumental suave ou sons da natureza (como chuva, vento, mar) para criar um ambiente propício à leitura (a turma deve ser questionada se há alguém dentre eles que toca algum instrumento como violão, por exemplo, e que seja feito o convite para tocar nas aulas de leitura). Organizar a sala com imagens ou objetos ao redor, que tenham relação com os temas dos poemas (por exemplo, flores, plantas – para o poema de título a “Esperança”; cigarro (cinematográfico), fósforos, imagem de beijo para “Versos Íntimos”; folhas secas e frutos da tamarindo – se possível).

Quanto à leitura em si, propõe-se que sigam a seguinte sequência: *Leitura silenciosa* - Deixe os alunos lerem o poema silenciosamente. Incentive-os a prestar atenção ao ritmo, às metáforas e ao significado das palavras (importante que o professor esteja atento às intervenções, a exemplo do vocabulário que pode gerar dificuldades quanto à decifração do texto – Cosson, 2019, p. 66); e *Leitura em voz alta, compartilhada* - Realize uma leitura em voz alta do poema, destacando a entonação e o ritmo. Isso ajuda os alunos a captar as nuances da linguagem poética e a experimentar o som e a musicalidade do

poema (caso seja possível, utilizar vídeos ou áudios de recitações disponíveis nas plataformas digitais).

No que tange ao compartilhamento, sugere-se dividir o poema em partes, isto é, em estrofes e pedir que diferentes alunos leiam essas partes em voz alta, estimulando a prática da oralidade. Quando uma estrofe de um poema é lida por uma pessoa ou por um grupo, ela pode gerar uma série inesperada de associações e conexões. Isso pode levar à criação de diferentes conjuntos de significados, de acordo com as experiências e perspectivas individuais, pois cada do leitor possui uma forma individual de leitura. Por exemplo, uma estrofe que usa imagens ou metáforas pode evocar lembranças, emoções ou pensamentos diversos em diferentes leitores.

A maneira como cada pessoa ler e conecta essas imagens com suas próprias experiências ou conhecimentos cria um panorama rico e variado de significados, que vai além da interpretação objetiva do texto. Isso torna a leitura da poesia uma experiência pessoal e multifacetada, permitindo que cada leitor encontre e construa seu próprio entendimento do poema.

No segundo momento, (após a leitura de cada soneto), o educador dividirá a turma em quatro grupos (que é a mesma quantidade de sonetos escolhidos para o letramento), para que o aluno possa realizar uma “Experimentação” da poesia augustiniana e entender a subjetividade presente em cada soneto. Para isto, sugerimos que os alunos possam criar uma “nuvem de palavras” (nuvem de tags). No tocante aos vocábulos que eles desconhecem pode ser utilizado dicionários físicos ou online para um melhor entendimento dos versos e estrofes. Em seguida, cada equipe deve anotar no “Diário de Leitura” no qual deverão registrar por meio de “mapas mentais ou “nuvens de palavras” (feita na atividade dos vocábulos), as ideias centrais dos sonetos de Augusto, as primeiras impressões e reflexões pessoais, assim como temas e imagens observadas por eles.

4.4.4. Interpretação – (Ação em 8 horas/aulas - 50 minutos)

Concluindo a sequência de Cosson com a Interpretação, fora planejada para ser realizada em duas subdivisões. Para este autor “não há restrições para

as atividades de interpretação, desde que se mantenha o caráter de registro do que foi lido” (Cosson, 2019, p. 66). Assim, as etapas são: *Análise e reflexão dos poemas* (Interação texto- eu lírico - leitor); “Contextualização e discussão guiadas” (entendendo as identidades augustiniana) e “*Poetizar em Arte - Expressão Artística:*” (objetivando incentivar os alunos a criar representações visuais do poema – isto é, o poema em forma de arte/imagem, ou seja, o que os alunos caputaram do poema, deverão transferir para essa arte, de maneira que ocorra um diálogo com os sonetos de AA - intertextualidade - duas horas aulas). Vale ressaltar que a obra precisa ser criada com materiais que se aproximem de características ou elementos que se relacionem diretamente com o conceito expresso no texto poético.

Nesse primeiro momento, intitulamos “*Análise e reflexão dos poemas* (são quatro aulas – cada soneto uma aula - 50 minutos), pois cabe destacar que a poesia emociona, não há dúvidas que ela é uma poderosa ferramenta para expressar emoções, mas ela também nos leva a refletir, (a exemplo da condição humana que na análise dos poemas de Augusto buscará esse entendimento). A poesia, além de permitir análises profundas, auxilia o leitor a compreender melhor a si mesmo e o mundo ao seu redor (letramento literário). Para tanto, é preciso dizer algumas estratégias para fazer o “eu leitor” alcançar esse nível de análise: leitura atenta e reflexiva; contextualização da obra; análise dos temas e frente as suas próprias experiências e com o mundo ao seu redor; interpretação de metáforas e imagens; discussão e compartilhamento; leitura crítica e produção de diário de leitura (escrita reflexiva).

O texto poético ainda desempenha a função social de construção de identidade e memória coletiva de uma comunidade (exatamente o que se espera ao término de aplicação dessa proposta, que as temáticas trabalhadas nos poemas de Augusto dos Anjos, assim como a descoberta da importância dele, possam ser transformados em conhecimentos, experiências e serem transmitidos de geração em geração pela comunidade.

Portanto, os poemas escolhidos para o letramento literário oferecem ao discente um caminho para compreender parte da poesia augustiniana por meio desses textos, ao ponto que o fará pensar criticamente sobre as relações e a

condição humana como: a esperança, saudade, descrença, morte, sonhos entre outros temas.

Considerando a complexidade do estilo poético augustiniano e também no que se refere à linguagem da sua poesia, elaboramos questionamentos que estivessem em acordo com o perfil de uma turma 9º ano do FII, visto que este público está a um passo do ensino médio e requer um pensamento crítico e reflexivo de textos literários. Portanto, entende-se que a objetividade e simplicidade das questões contribuirão para que o aluno possa organizar seus próprios pensamentos, sentimentos e por meio da realização desta atividade compreendam a poesia e sua significância, e assim, aprofundar o entendimento, e “ler o mundo e a si mesmos” (Cosson, 2019, p. 66).

A seguir apresentamos um quadro demonstrativo com os exercícios propostos de interpretação e compreensão.

A leitura da poesia de Augusto dos Anjos pode influenciar profundamente a identidade do leitor ao proporcionar uma reflexão intensa sobre temas universais, como a fragilidade da existência humana, a morte, o sofrimento, e a dualidade entre corpo e espírito. A forma única como o poeta aborda essas questões — misturando elementos científicos, filosóficos e metafísicos com uma linguagem visceral e muitas vezes sombria — pode levar o leitor a confrontar seus próprios medos, angústias e questionamentos existenciais.

Além disso, a obra de Augusto dos Anjos explora a condição humana de maneira crua e direta, rompendo com padrões estéticos tradicionais e desafiando convenções literárias. Isso pode incentivar o leitor a questionar normas sociais e culturais, desenvolvendo uma visão de mundo mais crítica e autêntica. Ao se identificar com as emoções e dilemas expressos nos poemas, o leitor pode encontrar um espelho para seus próprios sentimentos, ajudando-o a compreender melhor a si mesmo e a construir sua própria identidade de forma mais consciente e profunda.

Na próxima página elaboramos um quadro esquematizado com questionamentos que norteiam esta fase da sequência.

Quadros esquematizados

Objetivo: Realizar uma análise interpretativa, compreensiva e crítica conforme a ótica do aluno/leitor nos poemas: “Saudade”, “Debaixo do Tamarindo”, “A Esperança” e “Versos Íntimos”.

QUADRO 1 - QUESTÕES PARA INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO: POEMA “SAUDADE”

1. Qual é o sentimento predominante expressado no poema?
A) Alegria B) Descrença C) Esperança D) Indiferença
2. Analise os sentimentos expressos pelo eu lírico ao longo do poema. Como esses sentimentos se relacionam com a ideia de saudade?
3. Comente sobre a importância da saudade na vida do eu lírico. De que maneira ela influencia sua existência?
4. Qual é a relação entre a saudade e a vida, segundo o poema?
A) A saudade é um obstáculo à vida
B) A saudade é indiferente à vida
C) A saudade alimenta a vida
D) A saudade extingue a vida
5. Como o eu lírico se sente em relação à dor e ao sofrimento?
A) Ele os rejeita
B) Ele se acostuma com eles
C) Ele os ignora
D) Ele os busca

QUADRO 2 - QUESTÕES PARA INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO: POEMA “DEBAIXO DO TAMARINDO”

1. Qual é a principal emoção expressa pelo eu lírico no início do poema?
A) Alegria B) Tristeza C) Indiferença D) Raiva
2. Comente sobre a expressão "vela fúnebre de cera". O que essa imagem evoca em relação aos sentimentos do eu lírico?
3. O que a árvore representa no contexto do poema?
A) A riqueza da Flora Brasileira
B) A passagem do tempo e a memória
C) A solidão do eu lírico
D) A beleza da natureza
4. Interprete a frase "A minha sombra há de ficar aqui". O que isso revela sobre a perspectiva do eu lírico em relação à sua própria existência?
5. Qual é o significado da expressão "pátria da homogeneidade" no poema?
A) Um lugar onde todos são iguais
B) Um espaço de diversidade cultural
C) Um ambiente de conflito
D) Um local de aprendizado

QUADRO 4 - QUESTÕES PARA INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO: POEMA “VERSOS ÍNTIMOS”

1. Analise a relação entre a ingratidão e a solidão apresentada no texto. Como esses elementos se interconectam na vida do eu lírico?
2. Comente sobre a metáfora da "lama" mencionada no texto. O que ela representa na vida do homem e como isso se relaciona com a ideia de ser "fera"?

3. Explique o significado do verso: "O beijo, amigo, é a véspera do esgarço". Como essa afirmação pode ser interpretada em um contexto social?

4. O que o eu-lírico quer dizer com "Apedreja essa mão vil que te afaga"?

- A) Que devemos valorizar as pessoas que nos ajudam.
- B) Que devemos nos afastar de quem nos faz mal, mesmo que pareça gentil.
- C) Que a violência é a solução para os problemas.
- D) Que a amizade deve ser sempre mantida.

5. A expressão "a mão que afaga é a mesma que apedreja" indica que:

- A) As pessoas são sempre bondosas.
- B) O mesmo ser pode causar tanto carinho quanto dor.
- C) A amizade é incondicional.
- D) O amor é sempre recíproco.

6. Qual é o tom geral do texto apresentado?

- A) Otimista e alegre.
- B) Crítico e reflexivo.
- C) Romântico e suave.
- D) Humorístico e leve.

QUADRO 4 - QUESTÕES PARA INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO: POEMA "A ESPERANÇA"

1. Qual é a principal mensagem transmitida pelo poema?

- A) A desesperança é inevitável.
- B) A esperança e a crença são fundamentais para enfrentar as dificuldades.
- C) Os sonhos não têm valor.
- D) A vida é uma ilusão sem sentido.

2. Explique o papel da mocidade no poema. Qual é a mensagem que o autor transmite sobre a juventude e suas crenças?

3. No poema, como a "descrença" é apresentada em relação à "esperança"?

- A) A descrença é mais forte que a esperança.
- B) A descrença é uma fase passageira que não impede o retorno da esperança.
- C) A descrença é a única realidade.
- D) A esperança é uma ilusão que leva à descrença.

4. Compare a visão de futuro apresentada no poema com a realidade atual dos jovens. Quais semelhanças e diferenças você consegue identificar?

5. O que o autor quer dizer com "na voz da morte a me bradar: descansa!"?

- A) A morte é um alívio para o sofrimento.
- B) A morte deve ser temida.
- C) A vida deve ser vivida intensamente.
- D) A esperança é uma ilusão que leva à morte.

Neste momento da Interpretação, questionar o discente leitor sobre tais indagações ou inquietações frente aos poemas augustiniano, busca-se e espera que compreendam a linguagem poética de Augusto dos Anjos e sua identidade literária que apresenta sentimentos de desilusão, pessimismo, reflexões sobre a morte e a condição humana, descrença da bondade do ser humano, a visão

amarga e desiludida da vida e das pessoas, além de imagens da solidão, traição e morte como situações inevitáveis.

Aos discentes, após se apropriarem do questionário e responderem, será dada abertura para que haja *discussões coletivas*, na qual cada educando poderá apresentar as conclusões que chegaram sobre o questionário. Neste momento, o educador poderá sanar possíveis dúvidas e esclarecer o que permaneceu incerto para o aluno.

Que esta fase da interpretação possa também contribuir para que o discente leia, interprete e faça relações com sentimentos e comportamentos humanos; que perceba a possibilidade das experiências pessoais de Augusto que foram transmitidas para sua poesia; que os alunos possam tecer opiniões, impressões dos poemas em relação à vivências; que consigam notar o quanto a poesia augustiniana é atual; que sejam capazes de enxergar o mundo (interior e exterior) com o auxílio de textos poéticos (refletindo sobre) e realizar “leituras” do mundo e das pessoas.

Um segundo momento: “Contextualização e discussão guiadas”. O objetivo é discutir as identidades poéticas de Augusto dos Anjos articulando-as com o contexto social em que elas foram produzidas, o contexto após a morte do autor e o texto em quadrinhos. Para tal, sugerimos uma lista de perguntas as quais devem ser lançadas à turma, mas antes o professor expõe os elementos que relacionam as identidades do poeta com os conteúdos/temas presente nos poemas. Segue no quadro abaixo:

1. Você sabe o que é identidade (poética)?
2. Você conhece as identidades de Augusto dos Anjos?
3. Como você vê as identidades de Augusto após a leitura dos poemas?
4. Se não soubessem de quem é o texto, que visão teriam sobre a pessoa que escreveu?
5. Com base na resposta da questão anterior, essa visão corresponde as identidades atribuídas ao poeta?
6. Após as leituras e discussões que características da identidade do poeta quais você manteria e quais você dispensaria? Justifique.

Após aplicação da atividade descrita acima, será dado início ao terceiro momento da fase da Interpretação que é a “*Poetizar em Arte*” (o poema em forma de arte/imagem, ou seja, o que os alunos caputaram do poema, irão retratar para essa arte, de maneira que ocorra um diálogo com os sonetos de AA -

intertextualidade - duas horas aulas para apresentação das criações). Se o professor preferir, pode dividir a turma em equipes, ou realizar esta atividade individualmente, ficando a critério do educador, isso levando em consideração o perfil do alunado. Também, se julgar prudente pode buscar parceria e a “colaboração do professor de “Educação Artística” (Cosson, 2019, p. 66).

Os discentes devem ser instruídos a criar cenário, ou seja, retratar cenas em maquetes, de acordo com o tema de cada poema. Para tal, deve-se determinar como material base: *argila e madeira*.

A escolha da *argila* dá-se porque ela aparece como um símbolo recorrente na poesia augustiniana que representa a matéria-prima da vida e da criação, remetendo ao corpo humano em sua condição física e perecível. A argila é utilizada pelo poeta para enfatizar a fragilidade, a efemeridade e a degradação da existência humana. Alguns dos seus poemas faz referência a "argila", "barro" ou "lama", sublinhando a ideia de que o corpo é formado de matéria simples e está destinado a retornar ao seu estado original após a morte.

E no tocante à *madeira*, também se observa a preferência de Augusto em utilizar de forma simbólica, relacionando com suas reflexões sobre a vida, a morte e a transitoriedade da existência. A madeira é frequentemente utilizada em seus poemas como uma metáfora para elementos ligados à finitude e à decadência. Visto que, a madeira, em sua condição natural, é um material orgânico suscetível à degradação e à decomposição, tal como o corpo humano. Assim, a madeira carrega um simbolismo que reforça a ideia de que tudo o que é vivo ou feito de matéria orgânica que inevitavelmente sofrerá um processo de decomposição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a dualidade e complexidade do autor e sua poesia, acreditamos que a referida pesquisa, que fora realizada por intermédio do Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, se torna importante, pois elaborou uma metodologia, tendo em vista o letramento literário frente à poesia augustiniana. Cabe salientar, que tal temática é um campo frutífero para futuras pesquisas, principalmente, no que tange à complexidade de poetas como Augusto dos Anjos.

As discussões levantadas nesta pesquisa foram fruto de inquietações trazidas do contexto da sala de aula, pois no ambiente escolar e até mesmo no material didático, raras são as situações na qual se encontra recursos metodológicos para trabalhar com a poesia, e principalmente, com a poesia augustiniana.

Podemos considerar que essa realidade é encontrada por ser um gênero literário complexo que requer uma atenção maior ao se pensar em ensino e aprendizagem no contexto da sala de aula. Contudo, de acordo com as nossas inquietações iniciais (antes da realização desta pesquisa), chegamos ao entendimento que foram sanadas, visto que à medida que for aplicada esta proposta, o discente será apresentado a um dos poetas mais importantes da nossa literatura, além de conseguir uma relação de conexão entre discentes/poeta/poesia. Acreditamos que ao conhecer a identidade poética de Augusto, sintam-se próximos a ele e veja sua poesia como uma porta para compreender a si e ao mundo.

Ao longo deste trabalho, foi possível trabalhar várias temáticas, mas todas convergentes com vida e obra de Augusto dos Anjos e de forma específica, o propósito da realização desta pesquisa fora pensando em novas formas para ministrar em sala de aula, (com alunos do ensino fundamental – 9º ano), a lírica de Augusto dos Anjos e que assim, estes possam chegar ao letramento literário pela poesia dele.

Vale ressaltar, mais uma vez, a complexidade da poesia Augustiniana, por isso até os dias atuais ele é considerado um poeta singular, considerando a originalidade da sua poesia e que não se viu arte igual a que ele fez, e ainda

destacar que sua poesia (por questões didáticas) é estudada na educação básica, no Ensino Médio, enquanto que o discente do Ensino Fundamental, cotidianamente, fica afastado do cenário literário poético augustiniano. No entanto, após a realização desta pesquisa, consideramos que é possível levar Augusto e sua poesia para este público, e mais que nunca, temos um material no qual tem como propósito auxiliar colegas educadores neste contexto, além de todas as questões que podem ser discutidas sobre o poeta e a poesia, que os discentes leitores passam manter o reconhecimento póstumo e sua memória viva.

Assim, ao lançar a lírica de Augusto como ferramenta para as aulas de poesia na turma de 9º ano, a princípio, não refletimos o tamanho da labuta que teríamos que enfrentar, mas o desejo de levar ao nosso discente conhecimento poético, interpretações da condição humana, fazê-lo refletir, interpretar e tecer considerações não só emocionais, mas de forma crítica compreender o que diz a mensagem contida nos poemas (leitor crítico). Assim, estes pensamentos fizeram com que levássemos a diante este desafio.

Por acreditar que a poesia augustiniana desempenha um papel social na construção do entendimento entre o “Eu” subjetivo e os “Eus” dos outros, que o consideramos um poeta indispensável para este fim. Como também destacamos a importância de Augusto dos Anjos na literatura brasileira, e reforçamos a necessidade de continuar estudando e apreciando sua obra, e em caráter especial aos sapeenses, com novas interpretações e reflexões.

No que tange à pesquisa, o conhecimento que nos proporcionou fora imensurável. A partir dela teremos um caminho quando for trabalhar poesia e em específico a de Augusto dos Anjos. Aos nossos colegas educadores, oferecemos este trabalho como um material de apoio que o auxilia no seu “fazer” docente e gera possibilidades pedagógicas frente à poesia. Ênfase que trabalhar com a poesia de Augusto dos Anjos em sala de aula pode ser uma experiência enriquecedora tanto para alunos quanto para nós educadores (essa pesquisa também mudou nosso olhar interpretativo).

Aos discentes, público alvo desta proposta, espera-se que se interessem mais pelo gênero poema, e através da poesia de Augusto, compreendam seus sentimentos diante dos comportamentos humanos; que percebam a

possibilidade das experiências pessoais de Augusto que foram transmitidas para sua poesia; que eles possam tecer opiniões, impressões dos poemas em relação as próprias vivências; que consigam notar o quanto a poesia augustiniana é atual; que sejam capazes de enxergar o mundo (interior e exterior) com outro viés e realizar “leituras” do mundo e das pessoas. Assim, confiantes de que a literatura desempenha um papel fundamental na formação e na transformação da identidade e da percepção de realidade de uma pessoa, também a leitura da poesia de Augusto dos Anjos pode impactar significativamente a identidade do leitor, pois promove uma reflexão profunda sobre temas universais, como a vulnerabilidade da vida humana, a morte, o sofrimento e o conflito entre o corpo e o espírito.

Acreditamos que esta pesquisa tenha contribuído para o aprimoramento do trabalho com o texto literário, além de servir como um estímulo para reforçar as estratégias de leitura poética em sala de aula. Nesse contexto, o caderno pedagógico, elaborado como produto final, constitui um valioso material de apoio para os professores.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Augusto dos. **EU e outras poesias**. Maria do Socorro Silva de Aragão, (apresentação); Neide Medeiros Santos (Roteiro para leitura) 1 ed., João Pessoa: MVC Editora, 2014.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; SANTOS, Neide Medeiros; ANDRADE, Ana Isabel de Souza Leão (Org). **Conversando sobre Augusto dos Anjos: uma história oral**. João Pessoa: Ideia, 2009.

ARAGÃO, M.S.S. **Augusto dos Anjos, A Pluralidade do Nós. Portal de Periódicos UFPB**. Vol. 25 – Ano 44 –nº 1 –2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/actas/article/view/53668/30735>. Acesso em: 12 de maio 2024.

AZEVEDO, F.; SILVEIRA, R. F. K. **A poesia: estratégias para experimentar e fruir em sala de aula**. 2018. Reflexão E Ação, 26(2), 86-100. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rea.v26i2.11601>. Acesso em: 09 dezembro. 2022.

BARBIERI, Daniele. **As linguagens dos quadrinhos**. São Paulo: Petrópolis, 2017.

BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. Alexandre Barbosa, Paulo Ramos, Túlio Vilela; Ângela Rama, Waldomiro Vergueiro, (orgs). São Paulo: Ed. Contexto, 2004.

BALDI, Elizabeth. **Leitura das séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura**. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman**; Tradução; Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BESSA, Bráulio. **Poesia que transforma** [recurso eletrônico] - 1. ed. - Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

- BREUNIG, Tiago Hermano. **Augusto dos Anjos: o escarro e o espasmo**. Mafuá, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, n. 1, 2004. ISSN: 1806-2555.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Em: Rio de Janeiro: São Paulo: Publifolha, 2000.
- CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. FFLCH-USP, 2006.
- CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade: na era da informação**. Tradução Klauss Brandini Gerhardt - 9ª edição – São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- CÉZAR, Jairo. **Augusto dos Anjos em quadrinhos**. João Pessoa: Patmos Editora, 2014.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2019.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020.
- COSSON, Rildo. **O espaço da literatura na sala de aula**. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério de Educação básica, 2010.
- COSSON, Rildo. SEGABINAZI, Daniela. **Práticas de Letramento Literário na Escola Práticas de letramento literário na escola**. [livro eletrônico] / organização Daniela Segabinazi, Rildo Cosson. -- 1. ed. -- Fortaleza, CE : Editora da UECE, 2023.
- DALVI, Maria Amélia. REZENDE, Neide Luzia de. & JOVER-FALAEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).
- ECO, Umberto. **Sobre algumas funções da literatura**. In: Sobre a literatura. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011. p.9-22.
- EISNER, William Erwin. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FEBA, Berta Lúcia; RAMOS, Flávia Brocchetto. **Leitura de histórias em quadrinhos na sala de aula.** In: **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento.** SOUZA, Renata Junqueira; FEBA, Berta Lúcia T. (orgs.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

FERNANDES, Bruno. **Literatura e identidade: poesia de representação em busca de uma cidadania negada.** O Cabo dos Trabalhos: Revista Electrónica dos Programas de Mestrado e Doutorado do CES/ FEUC/ FLUC, Nº 6, 2011. Disponível em: <http://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n6/ensaios.php>. Pesquisado em agosto de 2023.

GUIMARÃES, Alexandre Huady Torres;; BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Língua e Literatura: Machado de Assis na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2012.

GONZAGA, SERGIUS. **Manual de Literatura.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOUAISS, Antônio. **Sobre Augusto dos Anjos.** In: MELO FILHO, Murilo; PONTES, Juca. (orgs). **Augusto dos Anjos: a saga de um poeta.** Rio de Janeiro: Ed. Graf. Brasileira: Fundação Banco do Brasil; João Pessoa: Governo do Estado, 1994. p. 50 – 54.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática.** 9ª edição, Campinas, SP: Pontes. 2002.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. Fala e escrita. In: KOCH, G Ingedore Villaça: **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 1.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KOPKE, Carlos Bulamarqui. **Augusto dos Anjos – um poeta e sua identidade.** In: ANJOS, Augusto dos. **Augusto dos Anjos – Obra Completa.** Organização Alexei Bueno. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1995, p. 150-160.

KREUTZ, S. Daiana. **O Eu de Augusto dos Anjos em Imagens: metáforas da crítica literária.** Chapecó/RS: PGEL da UFFS, 2017.

LUYTEN, Sonia Maria Bibe. **O que é história em quadrinhos** 1ª ed. 1985. Editora Brasiliense. 1985.

- MELO FILHO, Murilo. **Augusto dos Anjos: a saga de um poeta**. Rio de Janeiro: Ed. Gráf. Brasileira: Fundação Banco do Brasil; João Pessoa, PB: Governo do Estado, 1994.
- MINAYO, M. C. de S.; (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary: Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- PESAVENTO, Sandra Jutahy. **Literatura, História e Identidade Nacional**. Vidya. Santa Maria. Vol. 19, n. 33 (jan./jun. 2000), p. 9-27. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/186220>. Pesquisado em agosto de 2023.
- PAES, José Paulo. **Augusto dos Anjos ou o Evolucionismo às avessas**. In: Os melhores poemas de Augusto dos Anjos. São Paulo: Global Editora, p. 7-32, 1986. Nos caminhos da literatura: práticas literárias e culturais/ Marilene Carlos do Vale Melo (organizadora) – João Pessoa: Editora Universidade Universitária da UFPB, 2012.
- PINA, Patrícia Katia da Costa. **A Literatura em Quadrinhos Formando Leitores Hoje**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2014.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. – 1ª ed. – São Paulo: Parábola, 2018.
- STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Rio de Janeiro: Difel: 2001.
- TAUFER, Aduino Locatelli. ANTUNES, Benedito. NETTO, Daniela Favero. **Leitura e ensino de literatura**. [recurso eletrônico] / organizado por Aduino Locatelli Taufer, Benedito Antunes e Daniela Favero Netto. - Porto Alegre: Bestiário.
- THIOLLENT. Michel, **Metodologia da pesquisa-ação** - São Paulo: Cortez. 1986.
- VERGUEIRO, Waldomiro. RAMOS, Paulo. FIGUEIRA, Diego. **Quadrinhos e Literatura. Diálogos Possíveis**. 1. Ed- São Paulo. Criativo, 2014.
- VERGUEIRO, Waldomiro. **A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária**. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- VERGUEIRO, Waldomiro. **Quadrinhos na Educação - Da Rejeição à Prática**. Contexto, 2009.

ANEXOS

ANEXO 1 – POEMAS ESCOLHIDOS PARA A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Saudade

Hoje que a mágoa me apunhala o seio,
E o coração me rasga atroz, imensa,
Eu a bendigo da descrença em meio,
Porque eu hoje só vivo da descrença.

À noite quando em funda soledade
Minh'alma se recolhe tristemente,
Pra iluminar-me a alma descontente,
Se acende o círio triste da Saudade.

E assim afeito às mágoas e ao tormento,
E à dor e ao sofrimento eterno afeito,
Para dar vida à dor e ao sofrimento,

Da saudade na campa enegrecida
Guardo a lembrança que me sangra o peito,
Mas que, no entanto, me alimenta a vida.

A Esperança

A Esperança não murcha, ela não cansa,
Também como ela não sucumbe a Crença.
Vão-se sonhos nas asas da Descrença,
Voltam sonhos nas asas da Esperança.

Muita gente infeliz assim não pensa;
No entanto o mundo é uma ilusão completa,
E não é a Esperança por sentença
Este laço que ao mundo nos manietta?

Mocidade, portanto, ergue o teu grito,
Sirva-te a crença de fanal bendito,
Salve-te a glória no futuro – avança!

E eu, que vivo atrelado ao desalento,
Também espero o fim do meu tormento,
Na voz da morte a me bradar: descansa!

Debaixo do Tamarindo

No tempo de meu Pai, sob estes galhos,
Como uma vela fúnebre de cera,
Chorei biliões de vezes com a canseira
De inexorabilíssimos trabalhos!

Hoje, esta árvore, de amplos agasalhos,
Guarda, como uma caixa derradeira,
O passado da Flora Brasileira
E a paleontologia dos Carvalhos!

Quando pararem todos os relógios
De minha vida, e a voz dos necrológios
Gritar nos noticiários que eu morri,

Voltando à pátria da homogeneidade,
Abraçada com a própria Eternidade
A minha sombra há de ficar aqui!

Versos íntimos

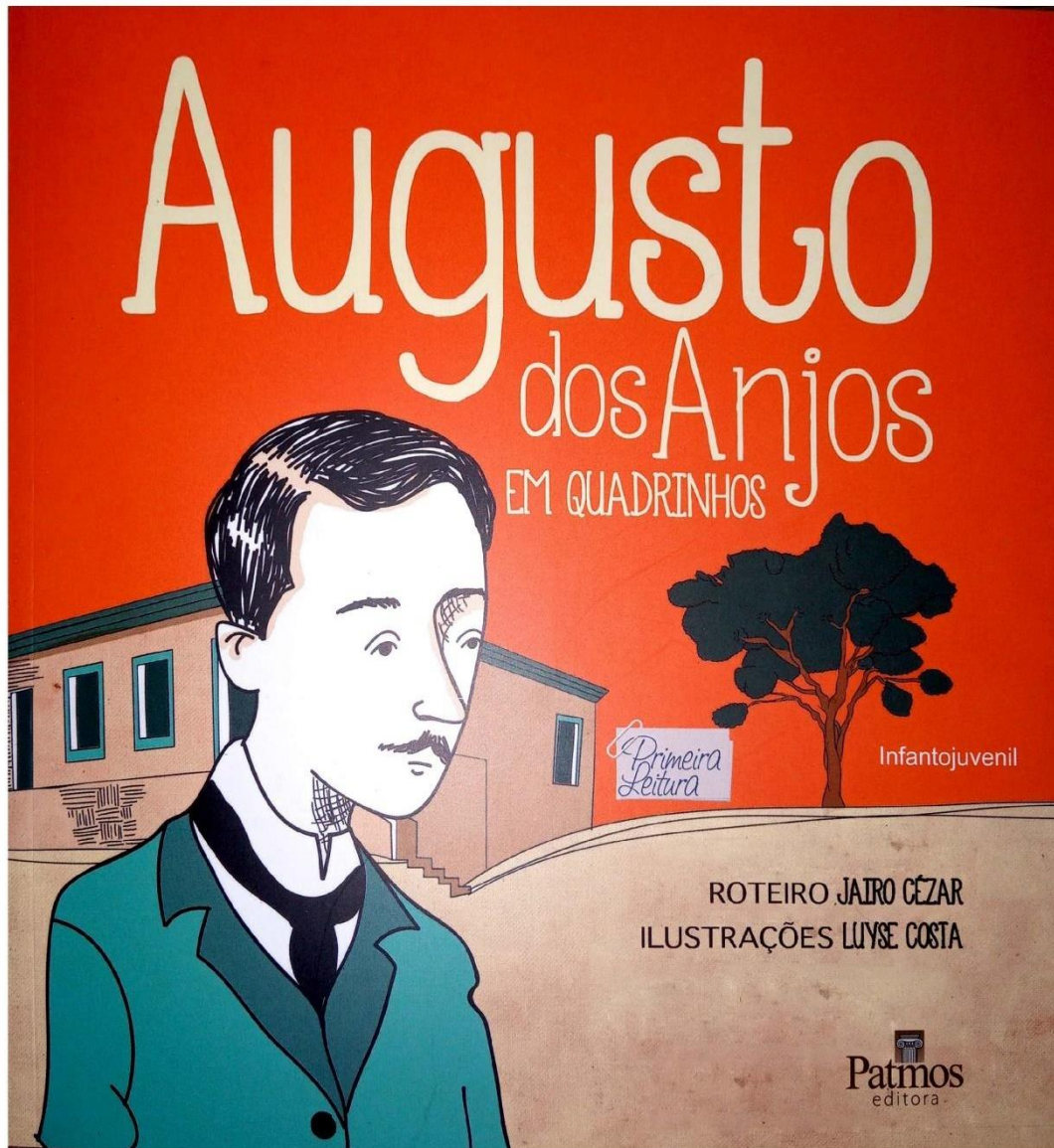
Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de sua última quimera.
Somente a Ingratidão – esta pantera –
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

ANEXO 2 – AUGUSTO DOS ANJOS EM QUADRINHOS





AUGUSTO ERA UM MENINO
BEM MAGRINHO, COM
OLHOS FUNDOS, ORELHAS
REDONDAS E O CABELO
PRETO BEM LISINHO.



ELE NASCEU NO ENGENHO PAU D'ARCO,
NA PARAÍBA, EM 20 DE ABRIL DE 1884.







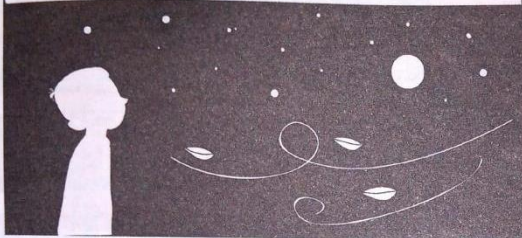




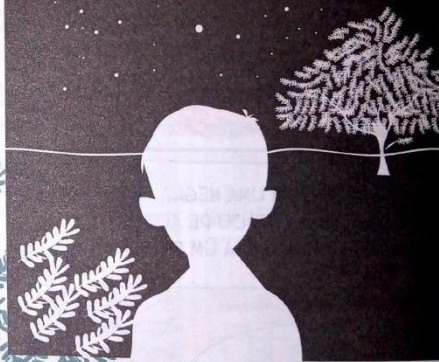




O MENINO AUGUSTO ERA MEIO DESLIGADO. FICAVA HORAS CONTEMPLANDO O BALÉ DA LUA COM AS ESTRELAS, OUVIA O SOPRAR DO VENTO COM CUIDADO E NÃO SE SEPARAVA DAS ÁRVORES.



UMA ÁRVORE, EM ESPECIAL, ERA SUA MELHOR AMIGA. ESTOU FALANDO DE UM TAMARINDEIRO. UM TAMARINDEIRO DÁ TAMARINDO, UMA FRUTINHA BEM ENGRAÇADA COM GOSTO AZEDO, CUJO SUCO É UMA DELÍCIA. AH! E TEM O DOCE TAMBÉM.



TAMARINDO, ESTOU ESCRIVENDO UM LIVRINHO DE VERSOS. FIZ VÁRIOS POEMAS PRA VOCÊ, MAS NÃO POSSO MOSTRAR AGORA.



ASSIM EU VOU FICAR CURIOSO, AUGUSTO.



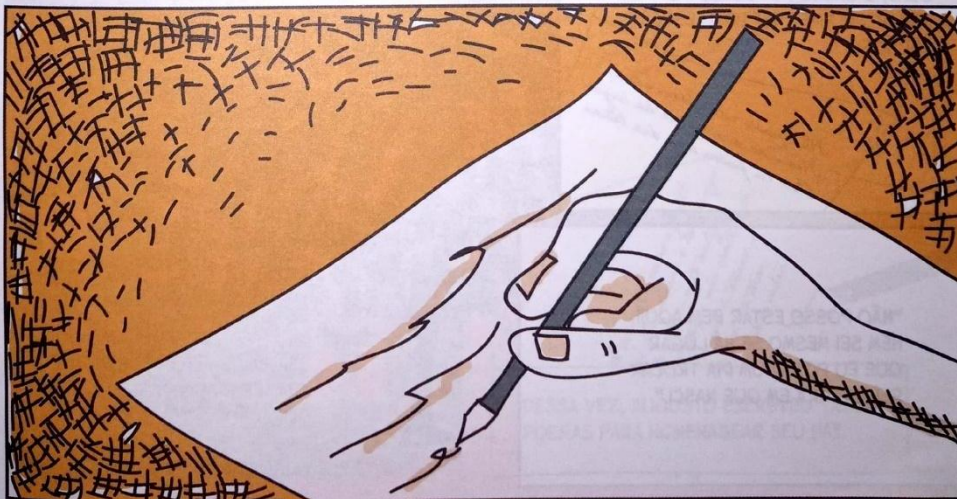








LÁ, AUGUSTO ESTUDAVA MUITO, FEZ
ALGUNS AMIGOS, MAS TAMBÉM
SENTIA MUITA SAUDADE DO PAU
D'ARCO. ELE SEMPRE ESCREVA PARA
SUA MÃE, A SINHÁ MOCINHA,
PROCURANDO SABER DE TODOS.



Querida Sinhá Mocinha,

Como vão todos por aí? Sinto muitas saudades, mas sei a importância dos estudos; por isso, me dedico tanto a eles. Sei que às vezes não é fácil, mas serei recompensado pelo esforço.

OLHE, O CACHO DE FLORES DO TAMARINDO ME INSPIROU ESTES VERSOS:

*Não posso estar bem aqui!
Nem sei mesmo se há lugar
Que eu possa um dia trocar*

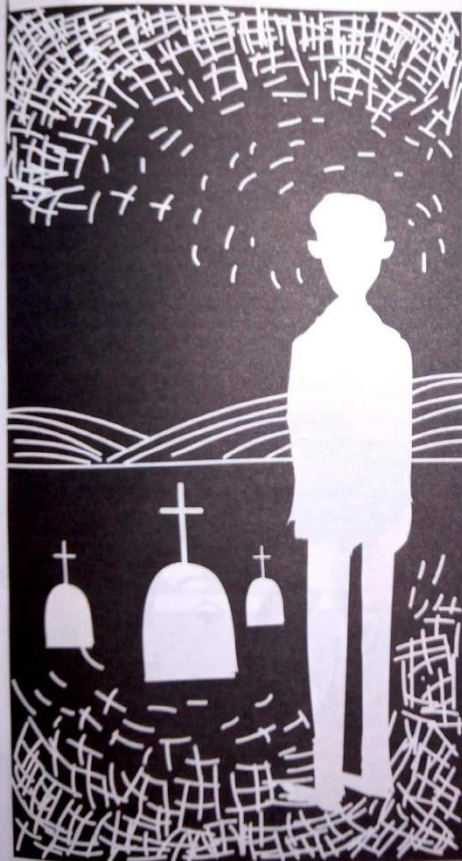
"NÃO POSSO ESTAR BEM AQUI!
NEM SEI MESMO SE HÁ LUGAR
QUE EU POSSA UM DIA TROCAR
PELA TERRA EM QUE NASCI."

"SAUDADE A TODOS E DE TODOS
ABRACE E ABENÇOE O FILHO DE
CORAÇÃO.

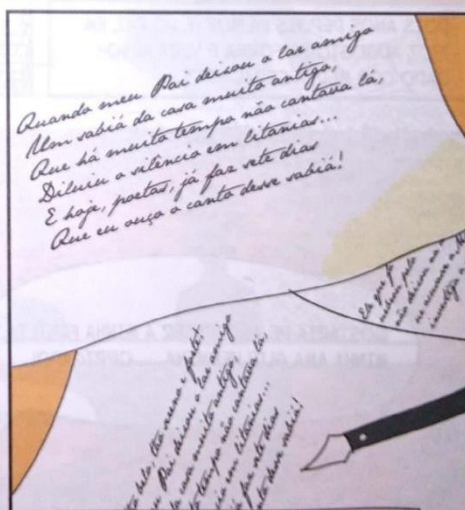
AUGUSTO DOS ANJOS"



EM 1905, O PAI DE AUGUSTO, O SENHOR ALEXANDRE VEIO A FALECER.



E QUANDO ELE FICAVA TRISTE, ELE ESCREVA UNS POEMAS PARA DIMINUIR SUA TRISTEZA.



DESSA VEZ, AUGUSTO ESCREVEU TRÊS POEMAS PARA HOMENAGEAR SEU PAI.





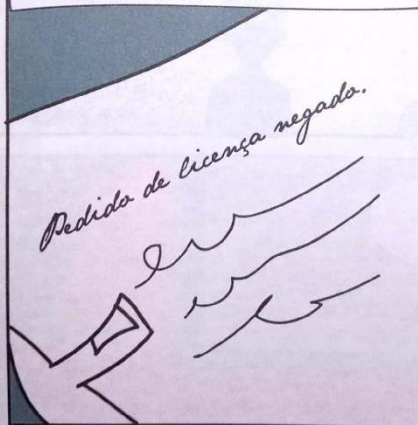
EM 1910, ELE SE CASOU COM A MOÇA MAIS BONITA QUE VIU NA VIDA! ELA SE CHAMAVA ESTHER FIALHO.



CONTUDO, POUCO TEMPO DEPOIS, ELE FOI PEGO DE SURPRESA: PARA PAGAR AS DÍVIDAS DA FAMÍLIA, AUGUSTO TEVE DE DIZER ADEUS AO TÃO QUERIDO ENGENHO PAU D'ARCO.



EM ALGUNS DIAS ELE RECEBEU MAIS UMA NOTÍCIA TRISTE: NÃO CONSEGUIU A LICENÇA DO EMPREGO PARA LANÇAR O SEU LIVRO INTITULADO EU, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.



22

ELE FICOU TÃO DESAPONTADO QUE PEDIU DEMISSÃO E FOI EMBORA DA PARAÍBA.



ESTHER, O QUE VOCÊ ACHA DE MORAR NO RIO?

MINHA NOSSA! TEM CERTEZA, AUGUSTO?



SIM, MEU AMOR. É LÁ QUE PRETENDO LANÇAR O MEU LIVRO! SEREMOS FELIZES, EU PROMETO.



AUGUSTO FREQUENTAVA A RUA DO OUVIDOR, UMA DAS MAIS FAMOSAS DO RIO DE JANEIRO E PONTO DE ENCONTRO ENTRE ARTISTAS E INTELLECTUAIS.

"A ESPERANÇA NÃO MURCHA, ELA NÃO CANSA, TAMBÉM COMO ELA NÃO SUCUMBE A CRENÇA, VÃO-SE SONHOS NAS ASAS DA DESCRENÇA, VOLTAM SONHOS NAS ASAS DA ESPERANÇA."

EM JULHO DE 1912, ELE NÃO PODERIA ESTAR MAIS ALEGRE: RECEBEU MIL EXEMPLARES DO SEU LIVRO DE VERSOS, EU.

vencedor

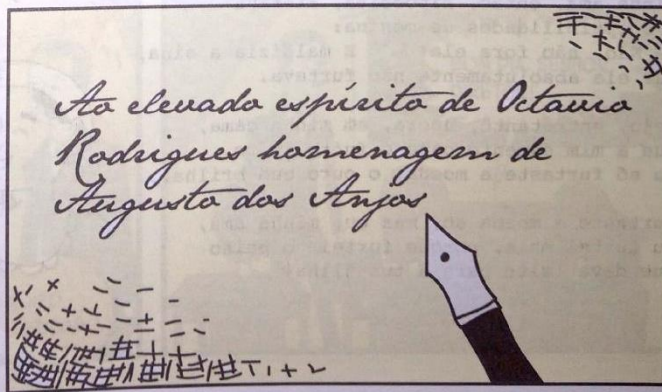
Toma as espadas rútilas, guerreiro,
E à rutilância das espadas, toma
A adaga de aço, o gládio de aço, e doma
Meu coração – estranho carniceiro!

Não podes?! Chama então presto o primeiro
E o mais possante gladiador de Roma.
E qual mais pronto, e qual mais presto assoma,
Nenhum pôde domar o prisioneiro.

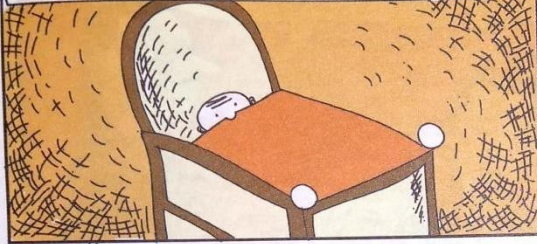
Meu coração triunfava nas arenas.
Veio depois um domador de hienas
E outro mais, e, por fim, veio um atleta,

Vieram todos, por fim; ao todo, uns cem...
E não pôde domá-lo enfim ninguém,
Que ninguém doma um coração de poeta!

24



UM ANO DEPOIS, NASCEU O SEU SEGUNDO FILHO!
ELE RECEBEU O NOME DE GUILHERME EM
HOMENAGEM À VELHA GUILHERMINA, SUA AMA
DE LEITE.



EM UM SONHO, AUGUSTO E O SEU FILHO
ENCONTRAM GUILHERMINA.



AGORA VOCÊ PODE VER
O POEMA, GUI.

QUE VERSOS
LINDOS, MEU ANJO.

É PARA
AGRADECER
TUDO O QUE
VOCÊ FEZ POR
MIM, GUI.



RICORDANZA DELLA MIA GIOVENTÙ

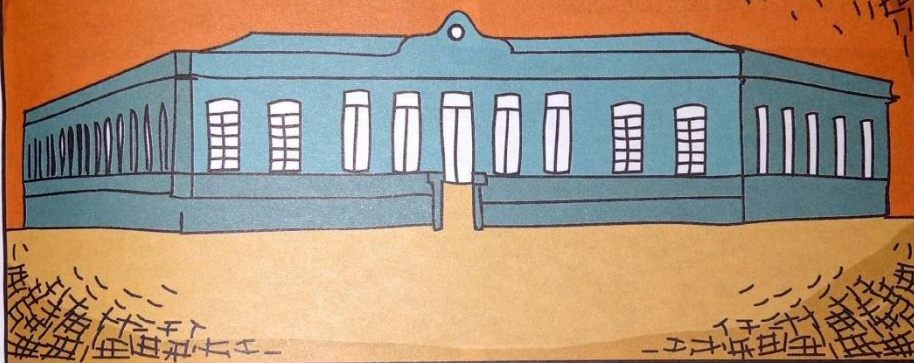
A minha ama de leite Guilhermina
Furtava as moedas que o Doutor me dava.
Sinhá Mocinha, minha Mãe, ralhava...
Via naquilo a minha própria ruína!

Minha ama, então, hipócrita, afetava
Susceptibilidades de menina:
"- Não, não fora ela! - " E maldizia a sina,
Que ela absolutamente não furtava.

Vejo, entretanto, agora, em minha cama,
Que a mim somente cabe o furto feito...
Tu só furtaste a moeda, o ouro que brilha...

Furtaste a moeda só, mas eu, minha ama,
Eu furtei mais, porque furtei o peito
Que dava leite para a tua filha!

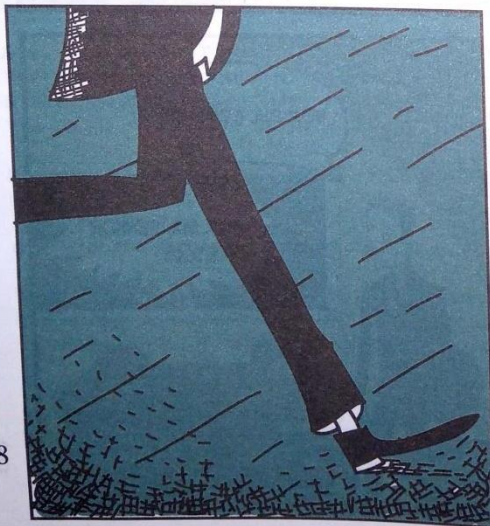
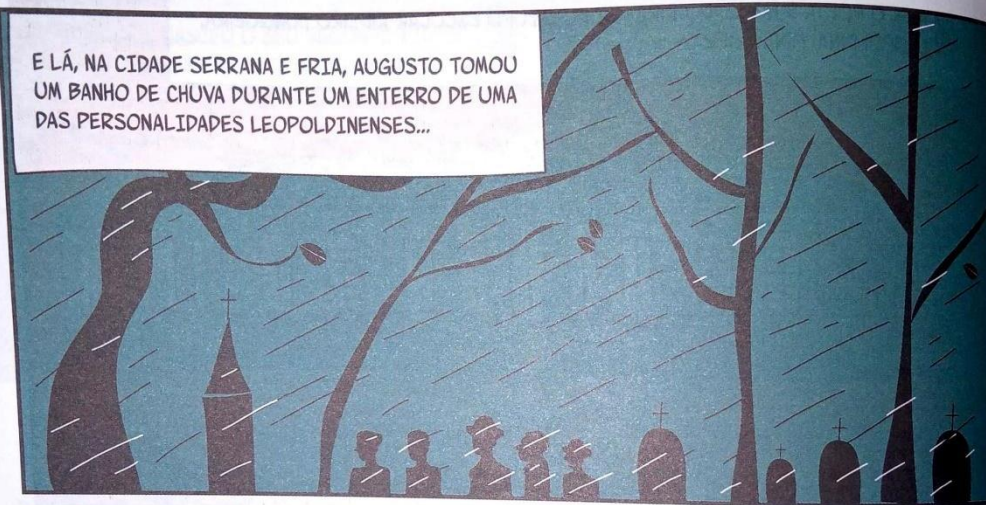
EM 1914, O POETA É NOMEADO DIRETOR DO GRUPO ESCOLAR RIBEIRO JUNQUEIRA, EM LEOPOLDINA, MINAS GERAIS.



QUANDO CHEGA A LEOPOLDINA, AUGUSTO É MUITO BEM RECEBIDO, FAZ INÚMEROS AMIGOS E LOGO PASSA A SER MUITO QUERIDO PELOS LEOPOLDINENSES.

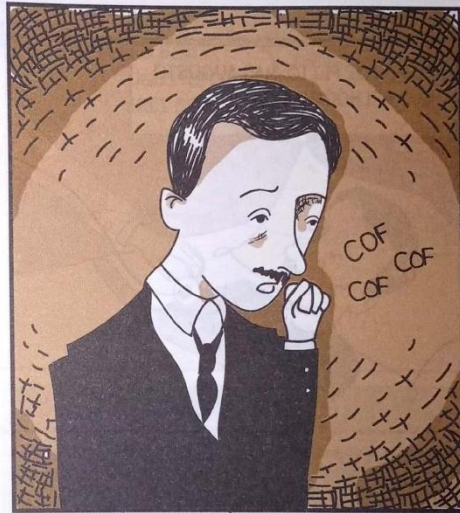


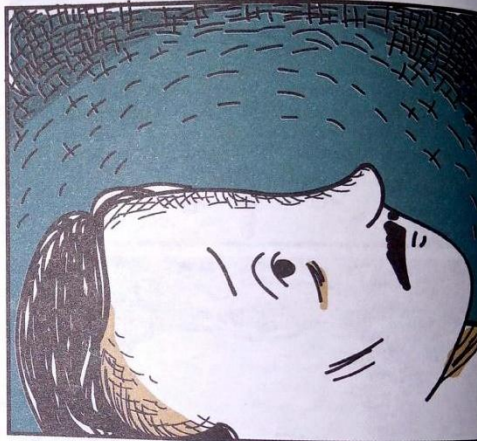
E LÁ, NA CIDADE SERRANA E FRIA, AUGUSTO TOMOU
UM BANHO DE CHUVA DURANTE UM ENTERRO DE UMA
DAS PERSONALIDADES LEOPOLDINENSES...



28





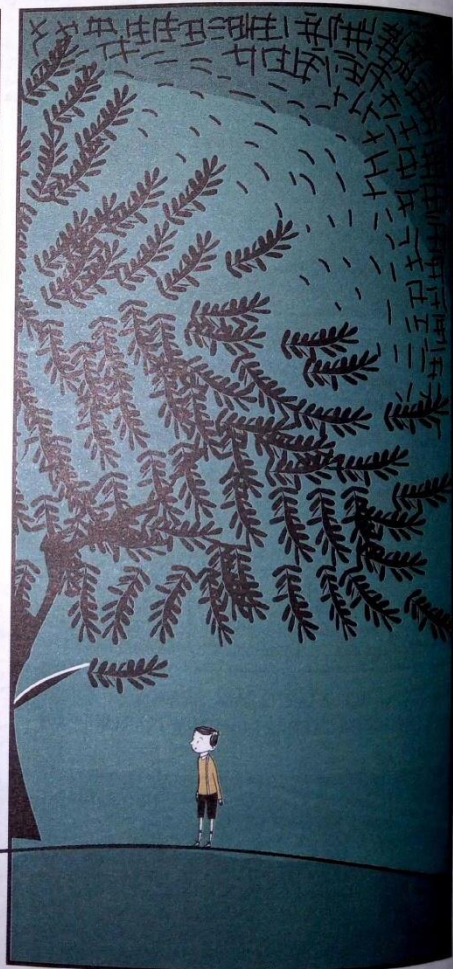
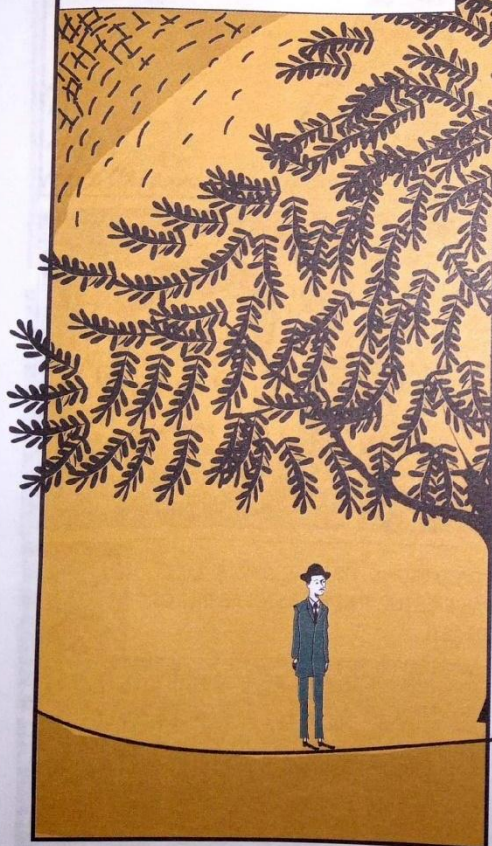








E COMO ELE MESMO DISSE: "ESSA
CENTELHA JAMAIS SE APAGARÁ".



A esperança

*A Esperança não murcha, ela não cansa,
Também como ela não sucumbe a Crença.
Não-se sonhos nas asas da Descrença,
Voltam sonhos nas asas da Esperança.*

*Muita gente infeliz assim não pensa;
No entanto o mundo é uma ilusão completa,
E não é a Esperança por sentença
Este laço que ao mundo nos manietta?*

*Mocidade, portanto, ergue o teu grito,
Sirva-te a crença de fanal bendito,
Salve-te a glória no futuro - avança!*

*E eu, que vivo atrelado ao desalento,
Também espero o fim do meu tormento,
Na voz da morte a me bradar: descansa!*

Augusto dos Anjos

APÊNDICE

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O PROFESSOR JOSÉ ADERALDO ELIAS

Entrevistadora: Primeiramente, boa tarde!

Entrevistado: Boa tarde!

Entrevistadora: Eu me chamo Francisca Geane Pereira de Souza, estou fazendo essa entrevista para o mestrado, meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), primeiramente gostaria de saber seu nome?

Entrevistado: Meu nome é José Aderaldo Elias, sou diretor do Memorial Augusto dos Anjos, com muita honra estou na minha segunda gestão e fui gestor do memorial de 2012 à 2014. Passei um tempo afastado e fui trabalhar no Consórcio Intermunicipal de Gestão Pública (COGIVA), onde atuo como Secretário Executivo, tendo parceria com a fundação Itaú Social que apoia a educação básica dos municípios no território e também a cultura. Educação e cultura sempre caminham juntas.

Entrevistadora: Há quanto tempo você acompanha, fala sobre a vida de Augusto dos Anjos?

Entrevistado: Augusto dos Anjos está presente em minha vida desde a maternidade, fui nascido e criado no antigo Engenho Pau d'Arco, posteriormente conhecido por Usina Santa Helena. Meu pai era fã número um de Augusto, então cresci em uma atmosfera augustiniana ouvindo meu pai declamar Versos Íntimos e não entendia como poderia ser a mão que afaga a mesma que apedreja. Aquela casa da Ama de Leite foi transformada em memorial em 2006, exatamente inaugurada em 11 de maio de 2006, é uma casa que eu conheço desde pequeno porque lá morava a lavadeira de roupas da minha casa, na época que vivi na Usina Santa Helena. Estou nesse contexto a minha vida inteira.

Entrevistadora: Qual a importância de Augusto dos Anjos para cidade de Sapé, em sua visão?

Entrevistado: Imensurável, temos um dos maiores escritores, poetas e filósofos brasileiros e também do mundo, visto que Augusto goza do status de

poeta universal, é uma pena que Sapé ainda não tenha absorvido a importância tamanha que Augusto dos Anjos tem, assim como sempre falamos "As portas e janelas que Augusto podem abrir para nosso município".

Obviamente, modéstia parte, depois da nossa gestão no memorial esse cenário tem mudado cotidianamente, fazemos um trabalho de preservação da memória e educação patrimonial, com a comunidade em primeiro plano, precisamos envolver a comunidade com Augusto, pois ela não tem noção do patrimônio que eles possuem e isso não culpamos nem eles e sim as pessoas que passaram e não tiveram esse olhar voltado pra comunidade, já que esse trabalho deveria ter sido feito lá atrás, com seus conterrâneos para que hoje pudessem ter outro entendimento. Hoje, felizmente Augusto está sendo bem aceito, e as pessoas entendendo que têm um patrimônio riquíssimo. Com apenas uma única obra, lançada em 6 de Junho de 1912, que tem mais de 46 edições traduzidas em vários idiomas e é Sapeense, não de nascença pois quando ele nasceu a cidade ainda não existia, passando a existir como cidade apenas 11 anos depois da morte de Augusto. Isso traz para o Sapeense uma responsabilidade muito grande por ter pego pra si a cidadania do poeta que na verdade deveria ser hoje do município vizinho, Cruz do Espírito Santo, mas devido uma medida legal tomada pelo governador da época, quando Espírito Santo se emancipa, já que antes era uma vila, quando Augusto nasceu em 20 de abril de 1884. O antigo engenho pertencia a essa vila, agregada no município de Pedras de Fogo, há controvérsias se era Pedras de Fogo ou Pilar, porque pilar era um município muito antigo, terra de José Lins do Rego. Como o primeiro prefeito de Sapé Coronel Gentil Lins, de família bastarda, dona de engenho e ele construiu a primeira usina que vai suceder o Engenho Pau d'Arco, a Usina Bom Fim, o governador da época decide ter um senso territorial dando a Sapé aquelas terras, a partir disso o poeta ganha a cidadania Sapeense e essa decisão é irrevogável, pois faz muito tempo. O que precisamos hoje, principalmente na rede pública municipal é introduzir Augusto na grade curricular, não só em abril, mas também no ano inteiro para desde cedo introduzir os alunos a importância desse poeta. Está sepultado em Leopoldina, Minas Gerais, onde se faz um trabalho de educação com as crianças da rede pública e particular, que também deveria ser feito aqui.

Entrevistadora: Qual a relação que você observa entre o memorial, a vida e a obra de Augusto dos Anjos?

Entrevistador: O memorial é de extrema importância justamente para as pessoas terem uma referência física onde podem contemplar toda história do poeta, desde o nascimento até sua trajetória, suas obras que escrevia quando criança, aos 7 anos compôs seu primeiro poema chamado Saudade, sua trajetória como aluno e posteriormente professor do Liceu Paraibano. O memorial foi o local onde viveu a Mãe de Leite do poeta, Guilhermina, que é importante para a história. Tinha aulas debaixo do tamarindo com seu pai, que tinha Bacharel em Direito, ao fim das aulas ele e seus irmãos deveriam ser recolhidos a casa grande mas Augusto fugia para ter seus momentos de introspecção, quem protegia ele desses momentos era Guilhermina pois antes que a mãe dele percebesse que ele não estava junto aos irmãos, pode-se dizer que ela foi coautora do nascimento desse grande poeta. Após muitos pedidos e a vinda do neto o governo aprovou a revitalização do local, tendo o papel de resguardar sua história.

Entrevistadora: Como educadora da cidade, observo que os alunos conhecem sua história, mas não há muito interesse, você acredita que falta a relação de identidade entre Augusto e os Sapeenses?

Entrevistado: Falta, temos trabalhado isso cotidianamente e precisamos reverter esse quadro, isso acontece pela falta de pertencimento, nós procuramos despertar esse interesse e sensação de pertencimento nos Sapeenses pela história da cidade, até porque não se conhece profundamente Augusto, sua poesia, não se entende que ele é dono de um gênero literário único e inimitável, suas obras mais que centenárias que permanecem atuais e tem presente sempre o autoconhecimento.

Entrevistadora: Qual a relação de Augusto e sua poesia com sua vivência real, fora do olhar do eu-lírico?

Entrevistado: Minha relação com ele vem desde a infância, vendo meu pai falar sobre Augusto e percebi que ele tem grande impacto em nossas vidas, desde que entendi sobre Augusto passei a me decepcionar menos. Augusto usa palavras rebuscadas e que atualmente não usamos no cotidiano, o que nos chama a mergulhar no mundo das letras e compreender a riqueza do nosso

português.

Entrevistadora: Você acredita que Augusto dos Anjos tenha sido injustiçado no que se refere a sua valorização enquanto poeta local?

Entrevistado: Com certeza, justamente pela falta de conhecimento pessoas espalham coisas irreais sobre Augusto, como a sua negação a origem e repúdio a sua terra, o que não é verdade pois em seus últimos momentos pediu para descansar embaixo da tamarindo.

Entrevistadora: Para você relatar sobre a não vinda dos restos mortais para Paraíba?

Entrevistado: Temos aqui a declaração dos filhos de Augusto, quando sua esposa veio na época a Paraíba para realizar o desejo de Augusto de seus filhos serem educados aqui e seu sepultamento percebeu que o poeta não era valorizado e retornou a Minas Gerais negando que esse desejo fosse realizado pela falta de reconhecimento com Augusto. Para Augusto o seu paraíso era Leopoldina, cidade a qual foi muito acolhido e reverenciado até hoje.

Entrevistadora: Como você vê a valorização do poeta em Leopoldina, na sua ida a cidade?

Entrevistado: Eles o ovacionam, o valorizam mesmo ele tendo passado lá apenas cinco meses de sua vida, lá há muitos projetos na cidade e escolas e vi crianças declamando poemas autorais, sua sepultura é extremamente respeitada e cuidada. Afirmam que Augusto é o poeta deles e tem identidade com ele.

Entrevistadora: O que você acha que falta para isso acontecer em Sapé?

Entrevistado: Falta comprometimento de todas as partes, a falta de interesse dos discentes, governo e população.

Entrevistadora: O que você acha que pode ser feito para que aja essa valorização, qual a mobilização que deve ser feita?

Entrevistado: Falta de compromisso, falar sobre a cultura augustiniana não apenas no dia 20 de abril, mas também cotidianamente com os alunos e os professores para que eles se sintam pertencentes, enquanto isso não for feito essa visão fechada nunca vai mudar.

Entrevistadora: Em relação ao "EU", você acha que o eu lírico se mistura com a própria vivência do autor?

Entrevistado: Sim, o autor fala com muita propriedade justamente por falar de si mesmo, essa visão parte de encontrar-se com ele mesmo e tudo foi colocado na obra, todas as suas opiniões, revoltas pessoais e sociais, tinha muita revolta pelos preconceitos raciais principalmente pelo amor a sua Ama de Leite. Teve muito cedo a percepção dura da vida e a coragem de externar o que sentia, por isso também foi tão rejeitado. No período da pandemia foi feito um dicionário para Augusto, o primeiro poeta a ter um. A obra augustiniana é muito rica em palavras e conhecimento sobre si e o mundo, baseado em olhar para si mesmo. Augusto conseguiu ver seus próprios defeitos por sua filosofia de olhar para si.

APÊNDICE - CADERNO PEDAGÓGICO

CADERNO PEDAGÓGICO

**AUGUSTO DOS ANJOS NA AULA DE LÍNGUA
PORTUGUESA: RESSIGNIFICANDO
IDENTIDADES DO LEITOR LITERÁRIO NO ENSINO
FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS**

Mestranda Francisca Geane Pereira de Souza (UEPB)

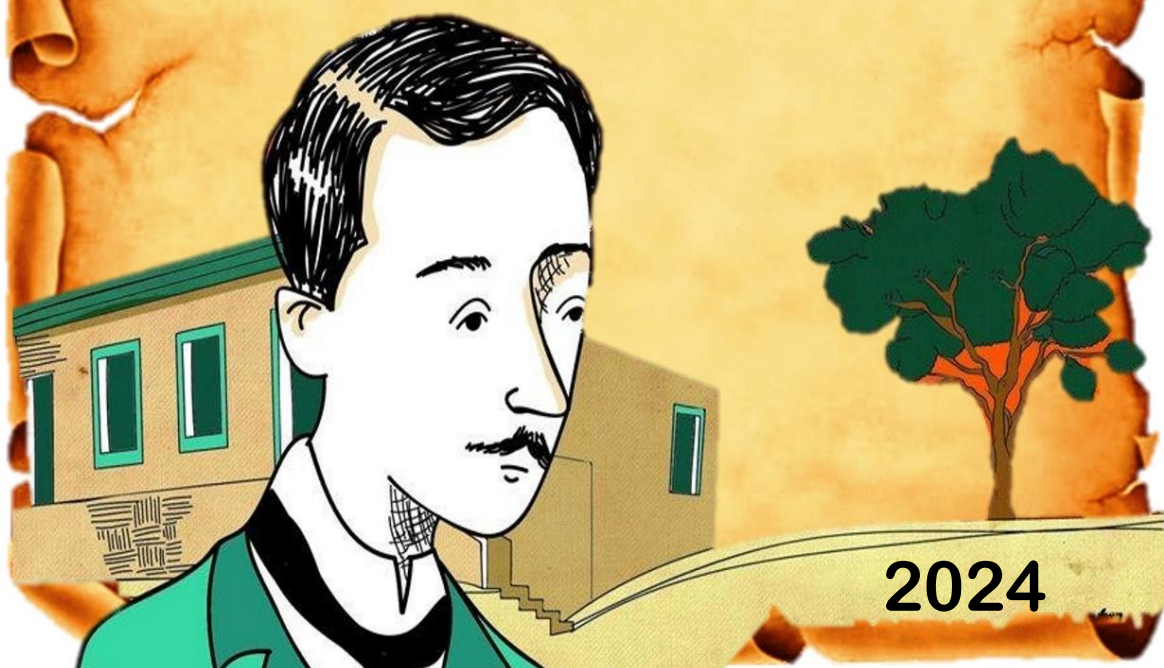


Imagem da capa do livro Augusto dos Anjos em Quadrinhos – Ilustração Luyse Costa. Fonte: Jairo César -2014.

CADERNO PEDAGÓGICO

AUGUSTO DOS ANJOS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: RESSIGNIFICANDO IDENTIDADES POÉTICAS ATRAVÉS DO LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS

Material Didático desenvolvido no
Programa de Mestrado Profissional
em Letras/PROFLETRAS/UEPB.

Orientações para leitura de poemas
augustiniano.

2024

APRESENTAÇÃO

Ilustríssimo educador!

O ensino de Literatura nas escolas públicas tem sido um desafio constante para os educadores de Língua portuguesa, pois ano após ano (letivo) chegam à sala de aula alunos que apresentam déficit em letramento, quiçá em letramento literário. Essa realidade leva os discentes ao distanciamento da leitura de textos literários que historicamente tinha um espaço de prestígio na escola.

Assim, a leitura literária torna-se atividade essencial no processo de ensino e aprendizagem, pois ajuda a formar indivíduos com habilidades de análise crítica, interpretação e compreensão de sua própria realidade. No entanto, há desafios no trabalho com a leitura em sala de aula, como a falta de motivação dos alunos e as dificuldades que eles têm em aprofundar-se nos textos. Por isso, é fundamental buscar alternativas que permitam aos alunos enxergar a leitura como uma oportunidade que os permita explorar, interpretar e se conectarem com o texto de maneira significativa.

Portanto, a elaboração deste caderno pedagógico é um material norteador para o docente de Língua Portuguesa que busca meios de trabalhar o letramento literário com a poesia, e principalmente no tocante aos poemas augustiniano (“Debaixo do pé de tamarindo”, “A esperança”, “Versos íntimos” e “Saudade”), referenciando as identidades poéticas do autor com viés interpretativo do leitor atual.

Em seguida, terá neste caderno um plano de ação com a apresentação das atividades, nas quais foram pensadas de acordo com a Sequência Básica de Cosson (2019): motivação, introdução, leitura e interpretação.

Na página seguinte, você encontrará um quadro explicativo com as etapas, objetivos, ações e duração de cada fase da sequência.

ETAPAS	OBJETIVOS	AÇÕES	DURAÇÃO
Motivação	É despertar o interesse dos alunos pelo poema e prepará-los para a leitura.	“Augusto: eu e o leitor”	01 hora/aula - 50 minutos
Introdução	Fornecer informações contextuais que ajuda a compreender o texto de forma mais ampla, levando em conta aspectos como o autor, obra, o período histórico, o contexto social e cultural, e outros elementos que possam enriquecer a leitura.	Círculo de Leitura “Leia comigo” – “O HQ dos Anjos”	01 hora/aula - 50 minutos
Leitura	Garantir uma experiência autêntica e imersiva com o texto. Assim, permitindo que o leitor forme sua impressão inicial e tenha uma experiência pessoal com a os sonetos.	Introdução Sensorial Leitura silenciosa ou leitura em voz alta/compartilhada Nuvem de palavras - (nuvem de tags) Diário de Leitura - Socializar as primeiras impressões	04 horas/aulas - 50 minutos
Interpretação	Realizar uma análise interpretativa, compreensiva e crítica conforme a ótica do aluno/leitor nos poemas: “Saudade”, “Debaixo do Tamarindo”, “A Esperança” e “Versos íntimos”.	Análise e reflexão dos poemas “Poetizar em Arte”	06 horas/aulas - 50 minutos

IMPORTANTE!

Cabe destacar, que antes de iniciar com a aplicação da sequência, é importante explicar aos alunos sobre o processo metodológico que a turma será apresentada. Dando ênfase ao objetivo do trabalho que é leitura dos poemas augustiniano (previamente selecionados), discussão que envolve a identidade poética do poeta e por meio do letramento literário formar leitores autônomos, permitindo que eles se tornem leitores mais confiantes e independentes, capazes de interpretar textos literários poéticos por si mesmos, assim como serão levados a avaliar temas presentes nos poemas criticamente, e também os valores e normas que regem a sociedade em que vive. Importante informar que a turma precisará de um caderno (pequeno ou bloquinhos) para a produção de um diário de leitura com as observações, dúvidas e as impressões iniciais sobre as leituras, o que compreenderam ou não, os aprendizados adquiridos, entre outras considerações.



ETAPA 1 - MOTIVAÇÃO

Antes de iniciar esta etapa, sugere-se que seja aplicado um questionário para que o educador conheça o perfil da turma enquanto leitores. Como bem afirma Cosson, o discente deve ser colocado diante de questionamentos “a levantar questões ou posicionar frente à temática apresentada” (Cosson, 2019, p. 55).

MODELO DE QUESTIONÁRIO:

Olá estudantes! Solicitamos a sua colaboração para responder às perguntas abaixo. Suas respostas serão fundamentais para traçarmos o perfil de leitura dos alunos do 9º ano desta escola. Garantimos o total sigilo dos seus dados pessoais e sua resposta.

1. Dados pessoais:

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Cursa a série pela primeira vez? () sim () Não

2. Dados enquanto aluno/leitor:

Você costuma ler com frequência?

() Sim

() Não

Justifique sua resposta: _____.

O que você gosta de ler (pode responder mais de uma opção)?

() Poesia (poemas)

() Textos narrativos (diversos)

() Mangás

() Romances e histórias de aventura

() Fábulas

() Contos de suspense ou terror

() Narrativas de humor

() Notícia

() Histórias em quadrinhos

() Lendas e mitos

() Outros. Qual? _____

Justifique: _____

Onde você tem mais contato com a leitura?

Você o poeta Augusto dos Anjos? Qual o meio que ele foi apresentado a você?

Você já leu algum poema deste autor?

() Sim

() Não

Explique: _____

Qual é o seu principal objetivo ao realizar uma leitura?

() Para aprender algo novo.

() Para me divertir e relaxar.

() Para cumprir tarefas escolares (obrigação).

() Para expandir meu vocabulário e melhorar a escrita.

() Para entender melhor o mundo ao meu redor.

() Por recomendação de amigos ou professores.

OBJETIVOS:

Despertar o interesse dos alunos para as próximas etapas da sequência, assim como prepará-los para a leitura dos poemas; Identificar e expandir as expectativas dos estudantes em relação à leitura de poemas e apresentar/reapresentar o gênero poético do soneto.

DURAÇÃO:

1 aula de 50 minutos.

MATERIAL A SER UTILIZADO:

Internet, aplicativo AI (Vidnoz AI), datashow, caixa de som, impressora, papel, quadro branco, pincel para quadro branco e outros.

METODOLOGIA SUGESTIVA:

Questionário com questões semiabertas; Aula expositiva e dialogada e Roda de conversa e Pesquisa-campo.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM:

Campo artístico-literário.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Adesão às práticas de leitura; Estratégias de leitura e apreciação e réplica; Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA BNCC:

Competência 3: Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC: (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e

receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

APLICANDO:

Exibir o vídeo de Augusto dos Anjos produzido pela IA Vidnoz, no qual ele fará a leitura de versos de sua autoria.

Na roda de conversa é importante que a turma seja questionada sobre a pessoa que aparece no vídeo: O que sabem sobre a pessoa que aparece no vídeo? Quem é? O que faz ou fez? De onde ele é? Solicitar que os alunos façam anotações no “Diário de Leitura” sobre a primeira aula e realizem uma pesquisa extra classe sobre o poeta (em preparação para a próxima etapa).

ETAPA 2 - INTRODUÇÃO

OBJETIVOS: Fornecer informações contextuais que ajuda a compreender o texto de forma mais ampla, levando em conta aspectos como: o autor, obra, o período histórico, o contexto social e cultural, e outros elementos que possam enriquecer a leitura.

DURAÇÃO: 1 aula de 50 minutos.

MATERIAL A SER UTILIZADO: Livro Augusto dos Anjos em Quadrinhos (em anexo), material impresso da HQ ou pdf – usos do datashow.

METODOLOGIA SUGESTIVA: “Círculo de Leitura” (Leia Comigo) e Roda de conversa com o autor do “Livro Augusto dos Anjos em Quadrinhos”.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: Leitura, oralidade.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Estratégias de leitura, Apreciação e réplica; Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA BNCC: Competência 3 Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC: (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

APLICANDO: Apresentação do autor do livro “Livro Augusto dos Anjos em Quadrinhos”, sapeense Jairo César (caso seja possível seu convite e participação). Início do “Círculo de Leitura Leia Comigo”. O convidado conduz o momento e os participante podem ler parte do texto coletivamente. Estimular os participantes às anotações no “Diário de Leitura” para troca de comentários e interpretações no final da leitura em quadrinhos sobre o poeta, comparando as informações da pesquisa de campo.

ETAPA 3 - LEITURA

OBJETIVOS: Garantir uma experiência autêntica e imersiva com o texto. Assim, permitindo que o leitor forme sua impressão inicial e tenha uma experiência pessoal com a os sonetos.

DURAÇÃO: 4 horas/aulas e 50 minutos (uma aula para cada soneto).

MATERIAL A SER UTILIZADO: Material impresso, datashow, caixa de som, quadro branco, material gráfico, dicionários (físico ou online) e outros.

METODOLOGIA SUGESTIVA:

Leitura silenciosa ou leitura em voz alta/compartilhada; Nuvem de palavras - (nuvem de tags); Diário de Leitura; Aula expositiva e Roda de conversa.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: Campo artístico-literário – leitura e oralidade.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Produção de textos orais (Oralização); Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA BNCC:

Competência 3: Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Competência 9: Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

HABILIDADES DA BNCC: (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas,

aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – [...] bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) [...] ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

APLICANDO: Organizar ambiente - “*Introdução Sensorial*”- escurecer a sala levemente, usar música instrumental suave ou sons da natureza (como chuva, vento, mar), ou se algum aluno toca instrumento, pode ser convidado. Preparar a sala com imagens ou objetos ao redor, que tenham relação com os temas dos poemas (por exemplo, flores, plantas entre outras representações audiovisuais. Apresentar oralmente sobre os aspectos composicionais, estruturais e sobre poesia, poema, figuras de linguagem mais frequentes.

Momento Leitura silenciosa – Os alunos leem o poema silenciosamente.

Momento Leitura em voz alta, compartilhada - Realizar uma leitura em voz alta do poema, destacando a entonação e o ritmo. Dividir o poema em estrofes para cada aluno.

Momento “Experimentação” - criar uma “nuvem de palavras” (nuvem de tags). Cada equipe deve anotar no “Diário de Leitura” as ideias centrais dos sonetos de Augusto (sugere-se utilizar dicionários físicos ou online).

Socializar as primeiras impressões, em apresentação oral dos alunos. Exibir em slides questões relacionadas às obras estudadas, com o objetivo de estimular uma análise para fomentar a discussão sobre as experiências de leitura como:

- Qual soneto você achou mais difícil de entender?
- Qual texto fez você refletir mais?
- Quais partes da leitura chamaram mais a sua atenção?
- Você percebeu nos sonetos algum traço característico que remeta a Augusto dos Anjos?

ETAPA 4 - INTERPRETAÇÃO

OBJETIVOS: Realizar uma análise interpretativa, compreensiva e crítica conforme a ótica do aluno/leitor nos poemas: “Saudade”, “Debaixo do Tamarindo”, “A Esperança” e “Versos Íntimos”.

DURAÇÃO: 06 horas/aulas de 50 minutos.

MATERIAL A SER UTILIZADO: datashow, impressora, papel, material impresso, quadro branco, madeira, argila pincel para quadro branco, e outros.

METODOLOGIA SUGESTIVA:

Roda de leitura e discussão; Aula explicativa; Análise de textos; e Aula expositiva.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: Campo artístico-literário.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição; Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA BNCC:

Competência 3: Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Competência 7: Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Competência 9: Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

HABILIDADES DA BNCC: (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a proporcionar diferentes efeitos de sentido.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações

do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas [...].

APLICANDO: Expor características da poesia do poeta, levando em consideração suas identidades poéticas. Apresentar mais uma vez os poemas em slides para análise e reflexão (Interação texto-eu lírico-leitor). – Distribuir os sonetos impressos para os alunos.

O educador deve contextualizar a obra e instigar os discentes a pensar em temas que compõem os sonetos (pensar criticamente sobre as relações e a condição humana como: a esperança, saudade, descrença, morte, sonhos entre outros temas). Levantar questionamento e abrir discussão, solicitando que os alunos façam o registro no diário de leitura. Realizar uma roda de conversa questionando sobre suas impressões interpretativas. O diálogo pode ser norteado a partir das seguintes perguntas sugestivas:

Realizar uma roda de conversa questionando sobre suas impressões interpretativas. O diálogo pode ser norteado a partir das seguintes perguntas sugestivas:

QUADRO 1 - QUESTÕES PARA INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO: POEMA "SAUDADE"

1. Qual é o sentimento predominante expressado no poema?
A) Alegria B) Descrença C) Esperança D) Indiferença
2. Analise os sentimentos expressos pelo eu lírico ao longo do poema. Como esses sentimentos se relacionam com a ideia de saudade?
3. Comente sobre a importância da saudade na vida do eu lírico. De que maneira ela influencia sua existência?
4. Qual é a relação entre a saudade e a vida, segundo o poema?
A) A saudade é um obstáculo à vida
B) A saudade é indiferente à vida
C) A saudade alimenta a vida
D) A saudade extingue a vida
5. Como o eu lírico se sente em relação à dor e ao sofrimento?
A) Ele os rejeita
B) Ele se acostuma com eles
C) Ele os ignora
D) Ele os busca

QUADRO 2 - QUESTÕES PARA INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO: POEMA "DEBAIXO DO TAMARINDO"

1. Qual é a principal emoção expressa pelo eu lírico no início do poema?
A) Alegria B) Tristeza C) Indiferença D) Raiva
2. Comente sobre a expressão "vela fúnebre de cera". O que essa imagem evoca em relação aos sentimentos do eu lírico?
3. O que a árvore representa no contexto do poema?
A) A riqueza da Flora Brasileira
B) A passagem do tempo e a memória
C) A solidão do eu lírico
D) A beleza da natureza
4. Interprete a frase "A minha sombra há de ficar aqui". O que isso revela sobre a perspectiva do eu lírico em relação à sua própria existência?
5. Qual é o significado da expressão "pátria da homogeneidade" no poema?
A) Um lugar onde todos são iguais
B) Um espaço de diversidade cultural
C) Um ambiente de conflito
D) Um local de aprendizado

QUADRO 3 - QUESTÕES PARA INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO: POEMA "A ESPERANÇA"

- Qual é a principal mensagem transmitida pelo poema?
 - A) A desesperança é inevitável.
 - B) A esperança e a crença são fundamentais para enfrentar as dificuldades.
 - C) Os sonhos não têm valor.
 - D) A vida é uma ilusão sem sentido.
- Explique o papel da mocidade no poema. Qual é a mensagem que o autor transmite sobre a juventude e suas crenças?
- No poema, como a "descrença" é apresentada em relação à "esperança"?
 - A) A descrença é mais forte que a esperança.
 - B) A descrença é uma fase passageira que não impede o retorno da esperança.
 - C) A descrença é a única realidade.
 - D) A esperança é uma ilusão que leva à descrença.
- Compare a visão de futuro apresentada no poema com a realidade atual dos jovens. Quais semelhanças e diferenças você consegue identificar?
- O que o autor quer dizer com "na voz da morte a me bradar: descansa!"?
 - A) A morte é um alívio para o sofrimento.
 - B) A morte deve ser temida.
 - C) A vida deve ser vivida intensamente.
 - D) A esperança é uma ilusão que leva à morte.

QUADRO 4 - QUESTÕES PARA INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO: POEMA "VERSOS ÍNTIMOS"

- Análise a relação entre a ingratidão e a solidão apresentada no texto. Como esses elementos se interconectam na vida do eu-lírico?
- Comente sobre a metáfora da "lama" mencionada no texto. O que ela representa na vida do homem e como isso se relaciona com a ideia de ser "fera"?
- Explique o significado do verso: "O beijo, amigo, é a véspera do escarro". Como essa afirmação pode ser interpretada em um contexto social?
- O que o eu-lírico quer dizer com "Apedreja essa mão vil que te afaga"?
 - A) Que devemos valorizar as pessoas que nos ajudam.
 - B) Que devemos nos afastar de quem nos faz mal, mesmo que pareça gentil.
 - C) Que a violência é a solução para os problemas.
 - D) Que a amizade deve ser sempre mantida.
- A expressão "a mão que afaga é a mesma que apedreja" indica que:
 - A) As pessoas são sempre bondosas.
 - B) O mesmo ser pode causar tanto carinho quanto dor.
 - C) A amizade é incondicional.
 - D) O amor é sempre recíproco.
- Qual é o tom geral do texto apresentado?
 - A) Otimista e alegre.
 - B) Crítico e reflexivo.
 - C) Romântico e suave.
 - D) Humorístico e leve.

Momento: "Contextualização e discussão guiadas". Com o objetivo é discutir as identidades poéticas de Augusto dos Anjos articulando-as com o

- Você sabe o que é identidade (poética)?
- Você conhece as identidades de Augusto dos Anjos?
- Como você vê as identidades de Augusto após a leitura dos poemas?
- Se não soubessem de quem é o texto, que visão teriam sobre a pessoa que escreveu?
- Com base na resposta da questão anterior, essa visão corresponde às identidades atribuídas ao poeta?
- Após as leituras e discussões que características da identidade do poeta quais você manteria e quais você dispensaria? Justifique.

contexto social em que elas foram produzidas, o contexto após a morte do autor e o texto em quadrinhos. Para tal, sugerimos uma lista de perguntas as quais devem ser lançadas à turma, mas antes o professor expõe os elementos que relacionam as identidades do poeta com os conteúdos/temas presente nos poemas. Fazer anotações no “Diário de Leitura”.

Os alunos, em grupo (sugere-se que cada equipe fique responsável por um poema), respondam os questionários e é dada abertura para que haja *discussões coletivas*.

A turma deverá participar do planejamento e organização da atividade “*Poetizar em Arte*” - *Expressão Artística* – eles devem ser instruídos a criar um cenário, retratar uma cena em maquete, de acordo com o tema de cada poema.

Para tal, deve-se determinar como material base: *argila e madeira* (busca-se a Intertextualidade – um poema em forma visual, a fusão entre o texto verbal e a imagem). Esta atividade pode ser em equipe ou individual.

Para culminar a sequência, o professor pode organizar um evento, no qual os alunos apresentarão seus trabalhos promovendo o protagonismo e a socialização.